



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL EXÉRCITO PORTUGUÊS



REFERENCIAL DE CURSO

CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS EM REGIME DE VOLUNTARIADO E CONTRATO

Janeiro de 2015

DOC I - CERTIFICADO DE CONTROLO DE CURSO		CÓDIGO:	
CURSO: Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato		PAG 1 DE 1 PAGES	
PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DE CURSO			
Entidade que propõe:	Unidade Formadora:	DF (ETR): Aprovo / Não aprovo a criação do curso.	
Envio de documento justificativo à Unidade Formadora (EPR).	ESE Envio de documento justificativo à DF (ETR).	À <u>ESE</u> (EPR) para proceder à conceção do Curso	
		Devolver a _____ (EPR) com despacho de indeferimento.	
Data _____ / _____ / _____	Data <u>10</u> / <u>Jan</u> / <u>15</u>	Data <u>11</u> / <u>2</u> / <u>15</u>	
Assinatura _____	Assinatura _____	Assinatura _____	
PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL			
Unidade Formadora:	DF (RTEQ/EM):	Utilizador (OCAD;U/E/O):	DF (ETR): Aprovo / Não aprovo o Perfil do
Envio do Perfil do Cargo/Profissional à DF	Envie-se ao utilizador (OCAD;U/E/O): _____ para aprovação.	Concordo com o Perfil do Cargo/Profissional.	Cargo/Profissional.
			À <u>ESE</u> (EPR) para proceder ao desenvolvimento do Perfil de Formação.
Data <u>18</u> / <u>03</u> / <u>15</u>	Data _____ / _____ / _____	Data _____ / _____ / _____	Data <u>19</u> / <u>3</u> / <u>15</u>
Assinatura _____	Assinatura _____	Assinatura _____	Assinatura _____
PERFIL DE FORMAÇÃO			
Unidade Formadora:	DF (RTEQ/EM): Concordo com o Perfil de Formação.	DF (ETR): Aprovo / Não aprovo o Perfil de Formação.	
Envio do Perfil de Formação à DF		À <u>ESE</u> (EPR) para proceder ao desenvolvimento do Perfil de Avaliação.	
Data <u>26</u> / <u>03</u> / <u>15</u>	Data <u>27</u> / <u>3</u> / <u>15</u>	Data <u>31</u> / <u>3</u> / <u>15</u>	
Assinatura _____	Assinatura _____	Assinatura _____	
PERFIL DE AVALIAÇÃO			
Unidade Formadora:	A.RC/EM/CID:	DF (RTEQ/EM):	DF (ETR): Aprovo / Não aprovo o Perfil de Avaliação.
Envio do Perfil de Avaliação à DF	Concordo com o Perfil de Avaliação.	Concordo com o Perfil de Avaliação	
Data <u>02</u> / <u>04</u> / <u>15</u>	Data <u>17</u> / <u>04</u> / <u>15</u>	Data <u>21</u> / <u>4</u> / <u>15</u>	Data <u>22</u> / <u>4</u> / <u>15</u>
Assinatura _____	Assinatura _____	Assinatura _____	Assinatura _____
REFERENCIAL DE CURSO			
DF (ETR): Aprovo o Referencial de Curso <u>CF S M/RC</u>			
Data <u>29</u> / <u>4</u> / <u>15</u>			
Assinatura _____			

NÃO CLASSIFICADO

REGISTO DE ALTERAÇÕES

DESIGNAÇÃO DO CURSO: Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato **CÓDIGO:** CFS RV/RC

IDENTIFICAÇÃO DA ALTERAÇÃO (N.º e Data)	DATA DA INTRODUÇÃO	ENTRADA EM VIGOR (Data)	IDENTIFICAÇÃO DE QUEM INTRODUZIU (Assinatura, Posto, Unidade)
N.º 1/22, DOC IVa - Plano de Estudos, Anexo K – Especificação da Estrutura Modular, Formação Específica IC2 – A.1 Armamento e Tiro, Pág. 1	31/03/2022	31/03/2022	

NÃO CLASSIFICADO



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL EXÉRCITO PORTUGUÊS



DOCUMENTO II

PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DE CURSO

CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS EM REGIME DE VOLUNTARIADO E CONTRATO

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	
DOC II	PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	Página 1 de 7 páginas	

1. CONTEXTO

a. Necessidades de formação

O Curso de Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato surge da necessidade do Exército em recrutar quadros intermédios, numa perspetiva de serviço a curto e médio prazo, para desempenhar funções equivalentes às dos sargentos do Quadro Permanente, nos postos de 2º Furriel, Furriel e 2º Sargento.

b. Âmbito de aplicação do curso

Todas as áreas funcionais do Exército compatíveis com o posto e Arma/Serviço, nomeadamente:

- (1) Comandante de Unidade Escalão Secção (UES);
- (2) Auxiliar do Adjunto do Comandante de Unidade de Escalão Companhia (UEC);
- (3) Encarregado de Formação;
- (4) Formador com as competências no domínio técnico-pedagógico no âmbito da Educação Física Militar (EFM) e específico da sua Arma ou Serviço.

c. Natureza do curso

Curso de formação inicial.

d. Cursos relacionados

Instrução de especialidade, a realizar posteriormente.

e. Certificados

No final do curso é atribuído um certificado com a classificação qualitativa e quantitativa, a finalidade do curso, os cargos a que habilita e o detalhe do Programa Curricular com a carga horária ministrada.

f. Duração do curso

- (1) Instrução Básica – 5 semanas;
- (2) Instrução Complementar 1 – 7 semanas;
- (3) Instrução Complementar 2 – 5 semanas.

g. Número de cursos por ano

A definir superiormente em função das necessidades de recrutamento e da disponibilidade financeira.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	
DOC II	PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	Página 2 de 7 páginas	

h. Durabilidade da qualificação

Não se aplica.

i. Unidade formadora

Escola de Sargentos do Exército

j. Locais de formação

A definir superiormente.

k. Classificação de Segurança

Não Classificado.

2. FORMANDOS**a. Natureza**

Podem concorrer os cidadãos que satisfaçam os requisitos de admissão e se comprometam a prestar serviço no Exército por um período mínimo de um ano, prorrogável anualmente até ao máximo de seis anos.

b. Pré-requisitos (Despacho n.º 467/2015 – DR 2ª Série, n.º 11, de 16Jan15)

- (1) Ter nacionalidade portuguesa;
- (2) Possuir qualquer licenciatura, ou frequência no ensino superior;
- (3) Ter idade igual ou inferior a 27 anos, na data da formalização da candidatura, para candidatos habilitados com licenciatura e 24 anos para candidatos com frequência no ensino superior;
- (4) Possuir aptidão psicofísica adequada;
- (5) Ter bom comportamento moral e cívico;
- (6) Ter cumprido as obrigações militares;
- (7) Não estar inibido do exercício de funções públicas ou interdito para o exercício das funções a que se candidata;
- (8) Não ter sido condenado criminalmente em pena de prisão efetiva;
- (9) Ter a altura mínima de 1,60 m (sexo masculino) e de 1,56 m (sexo feminino).

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	
DOC II	PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	Página 3 de 7 páginas	

c. Quantitativos

Para realização do curso é necessário um número mínimo de 12 formandos. As turmas/pelotões de formação não devem exceder os 24 formandos, estando o número máximo de turmas dependente dos recursos atribuídos para realização do curso.

d. Validade da qualificação

Não se aplica.

e. Nomeação

Por despacho do General Chefe do Estado-Maior do Exército.

f. Não aproveitamento ou exclusão

(1) Formando oriundo de civil:

(a) Falta de aproveitamento escolar e/ou excesso de faltas: Pode repetir o bloco de formação uma vez, ou caso já tenha terminado com sucesso a Instrução Básica e a Instrução Complementar 1, servir no Exército como praça (a requerer superiormente);

(b) Punição disciplinar: Exclusão definitiva.

(2) Formando oriundo de militar:

(a) Falta de aproveitamento escolar e/ou excesso de faltas: Pode repetir o bloco de formação uma vez, ou regressar à situação anterior;

(b) Punição disciplinar: Exclusão definitiva.

(3) O não aproveitamento no curso por falta de rendimento escolar ou de excesso de faltas leva à exclusão do Instruendo-Aluno, podendo este, solicitar superiormente a repetição do curso uma vez, sendo considerados os blocos completos de formação em que já obteve aprovação (Instrução Básica e Instrução Complementar 1).

g. Período de carência

Não se aplica.

3. FORMADORES**a. Requisitos académicos**

Oficial ou sargento do Quadro Permanente.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	
DOC II	PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	Página 4 de 7 páginas	

b. Requisitos técnico-científicos

Nada a referir.

c. Requisitos pedagógicos

Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores.

d. Quantitativos

Um oficial e um sargento por pelotão.

e. Nomeação

Por despacho do Diretor de Administração de Recursos Humanos.

f. Outros requisitos

Nada a referir.

4. MEIOS FINANCEIROS E MATERIAIS**a. Financeiros**

Custos imputáveis à U/E/O	1.500,00 €
Custos imputáveis à Fazenda Nacional	60.000,00 €

Notas:

- (1) A base para previsão dos custos foi o Curso de Formação de Sargentos do *Novo Sistema de Instrução do Exército*, adaptado para 24 formandos em simultâneo, em U/E/O não discriminada;
- (2) Os valores carecem de aprofundamento ao longo do desenho do curso;
- (3) Os valores finais apurados devem ser idênticos para o CFO/CEFO e CFS, uma vez que a formação utiliza a mesma tipologia de recursos.

b. Materiais

Descrição	Quantidade
Mesas/secretárias	26
Cadeiras	26
Mesa para computador	1
Computador para projetor vídeo	1
Projetor vídeo	1

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:																																																																			
DOC II	PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	Página 5 de 7 páginas																																																																			
<table><tr><td>Cama</td><td>24</td></tr><tr><td>Armário</td><td>24</td></tr><tr><td>Alicate corta arame</td><td>24</td></tr><tr><td>Enxadas</td><td>24</td></tr><tr><td>Pá</td><td>24</td></tr><tr><td>Picareta</td><td>24</td></tr><tr><td>Escada</td><td>10</td></tr><tr><td>Fateixa</td><td>6</td></tr><tr><td>Viatura Pesada (DAF)</td><td>1</td></tr><tr><td>Viaturas ¼ Ton (Toyota)</td><td>1</td></tr><tr><td>Viatura Média (IVECO 4010)</td><td>1</td></tr><tr><td>Ambulância</td><td>1</td></tr><tr><td>Pistola Walther (para tiro)</td><td>5</td></tr><tr><td>Esp Aut G-3 (para tiro)</td><td>10</td></tr><tr><td>Esp Aut G-3</td><td>24</td></tr><tr><td>Binóculos</td><td>5</td></tr><tr><td>Mochila Vulcan</td><td>24</td></tr><tr><td>Marmita</td><td>24</td></tr><tr><td>Talheres de Campanha</td><td>24</td></tr><tr><td>Saco Cama</td><td>24</td></tr><tr><td>Esteira de Campanha</td><td>24</td></tr><tr><td>Colete Tático</td><td>24</td></tr><tr><td>Cinturão</td><td>24</td></tr><tr><td>Poncho Tenda</td><td>24</td></tr><tr><td>Estojo de limpeza G-3</td><td>24</td></tr><tr><td>Cantil</td><td>24</td></tr><tr><td>Capacete Kevlar</td><td>24</td></tr><tr><td>Rede de camuflagem individual</td><td>24</td></tr><tr><td>Carta Topográfica</td><td>24</td></tr><tr><td>Escalímetro</td><td>24</td></tr><tr><td>Bússola</td><td>24</td></tr><tr><td>Coletes refletores</td><td>24</td></tr><tr><td>Máscara Proteção BQ ARFA</td><td>24</td></tr></table>				Cama	24	Armário	24	Alicate corta arame	24	Enxadas	24	Pá	24	Picareta	24	Escada	10	Fateixa	6	Viatura Pesada (DAF)	1	Viaturas ¼ Ton (Toyota)	1	Viatura Média (IVECO 4010)	1	Ambulância	1	Pistola Walther (para tiro)	5	Esp Aut G-3 (para tiro)	10	Esp Aut G-3	24	Binóculos	5	Mochila Vulcan	24	Marmita	24	Talheres de Campanha	24	Saco Cama	24	Esteira de Campanha	24	Colete Tático	24	Cinturão	24	Poncho Tenda	24	Estojo de limpeza G-3	24	Cantil	24	Capacete Kevlar	24	Rede de camuflagem individual	24	Carta Topográfica	24	Escalímetro	24	Bússola	24	Coletes refletores	24	Máscara Proteção BQ ARFA	24
Cama	24																																																																				
Armário	24																																																																				
Alicate corta arame	24																																																																				
Enxadas	24																																																																				
Pá	24																																																																				
Picareta	24																																																																				
Escada	10																																																																				
Fateixa	6																																																																				
Viatura Pesada (DAF)	1																																																																				
Viaturas ¼ Ton (Toyota)	1																																																																				
Viatura Média (IVECO 4010)	1																																																																				
Ambulância	1																																																																				
Pistola Walther (para tiro)	5																																																																				
Esp Aut G-3 (para tiro)	10																																																																				
Esp Aut G-3	24																																																																				
Binóculos	5																																																																				
Mochila Vulcan	24																																																																				
Marmita	24																																																																				
Talheres de Campanha	24																																																																				
Saco Cama	24																																																																				
Esteira de Campanha	24																																																																				
Colete Tático	24																																																																				
Cinturão	24																																																																				
Poncho Tenda	24																																																																				
Estojo de limpeza G-3	24																																																																				
Cantil	24																																																																				
Capacete Kevlar	24																																																																				
Rede de camuflagem individual	24																																																																				
Carta Topográfica	24																																																																				
Escalímetro	24																																																																				
Bússola	24																																																																				
Coletes refletores	24																																																																				
Máscara Proteção BQ ARFA	24																																																																				

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	
DOC II	PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	Página 6 de 7 páginas	

Fato Proteção BQ TOM	24
Radiómetro Multi-Rac LLR	2
Radiómetro AN/VDR 2	2
Detetor agentes químicos AP2C	2
Alarme detetor agentes químicos APACC	2
Dosímetro SOR	2
Aparelho Registador XOM/T	2
E/R HF TRT 3500-3 Thomson	2
E/R VHF/HF/UHF 525	2
E/R VHF P/PRC 425	2
Telefones P/BLC 101	4
Desenrolador DR8	2
Comutador telefónico SB 993/GT	2
Sensor Remoto Classic	2
AN/PPS 5B	2
Diploma	24
Esferográficas	26
Clips nº4 (Caixa de 100)	2
Separadores (Conjunto de 12)	2
Fotocópias A4	5000
Borracha	2
Arquivador A4	2
Toner	2
Agrafos (Caixa 24/6)	2
Cola UHU Stick	2
DVD	4
CD	25

Nota: Estimativa de material para 24 formandos, tendo por base a 2ª parte do CFS de Infantaria do QP.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	
DOC II	PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	Página 7 de 7 páginas	

5. PARECER TÉCNICO DA UNIDADE FORMADORA (EPR)

7

6. PARECER DA REPARTIÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS E QUALIDADE (RTEQ)

O documento II elaborado, está de acordo com o preconizado no PD 240-03.

Propõe-se a sua aprovação com vista a que a Unidade Formadora elabore o Documento III do Referencial do Curso.

A consideração superior.

05 de fevereiro de 2015

[Assinatura]

7. DESPACHO EXMO. DIRETOR DA FORMAÇÃO

Apresentado. Proceder-se-á à elaboração do Doc III

11-2-15

[Assinatura]
ren



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL EXÉRCITO PORTUGUÊS



DOCUMENTO III

PERFIL DE CARGO/PROFISSIONAL

CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS EM REGIME DE VOLUNTARIADO E CONTRATO

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC III	PERFIL DE CARGO/PROFISSIONAL	Página 1 de 15 páginas	

1. DESIGNAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL

- a. **Código do Perfil Profissional:** CFS RV/RC
- b. **Nome do Perfil Profissional:** Perfil Profissional do 2º Furriel, Furriel e 2º Sargento em Regime de Voluntariado e Contrato.

2. CATEGORIA / POSTO / ARMA OU SERVIÇO

2º Furriel, Furriel e 2º Sargento em Regime de Voluntariado e Contrato, de qualquer especialidade.

3. CREDÊNCIAÇÃO

- a. **Nacional:** Não requer classificação de segurança.
- b. **NATO:** Não requer classificação de segurança.

4. ÁREAS FUNCIONAIS DE APLICAÇÃO

Todas as áreas funcionais do Exército compatíveis com o posto e Arma/Serviço, nomeadamente:

- a. Comandante de Unidade Escalão Secção (UES).
- b. Auxiliar do Adjunto do Comandante de Unidade de Escalão Companhia/Esquadrão ou Unidade de Escalão Batalhão/Grupo.
- c. Encarregado de Formação.
- d. Formador com competências no domínio técnico-pedagógico no âmbito da EFM e específico da sua Arma ou Serviço.

5. REPORTA A:

Comandante / Diretor / Chefe hierarquicamente superior.

6. QUALIFICAÇÕES

a. QUALIFICAÇÕES ESSENCIAIS

- (1) Experiência profissional – não aplicável.
- (2) Nível de habilitações escolares – licenciatura ou frequência do ensino superior (Despacho n.º 467/2015 – DR 2ª Série, n.º 11, de 16Jan15).
- (3) Formação militar – não aplicável.
- (4) Nível linguístico (Listening, Speaking, Reading and Writing) – não aplicável.
- (5) Outras qualificações – avaliação positiva do perfil psicofísico (de acordo com os critérios definidos no PESELEX).

b. QUALIFICAÇÕES DESEJÁVEIS

- (1) Experiência profissional – não aplicável.
- (2) Formação militar – não aplicável.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC III	PERFIL DE CARGO/PROFISSIONAL	Página 2 de 15 páginas	

(3) Nível linguístico (Listening, Speaking, Reading and Writing) – 2,2,2,2.

(4) Outras qualificações – domínio do Windows e Microsoft Office na ótica do utilizador.

7. PRINCIPAIS RESPONSABILIDADES (POR PESSOAL E MATERIAL)

- a. Responsável pela manutenção da disciplina dos militares sob o seu comando.
- b. Responsável pelo controlo do pessoal subordinado, do armamento, do equipamento e do material da sua subunidade.
- c. Zelar pela moral e bem-estar dos militares sob o seu comando.

8. FUNÇÕES PRINCIPAIS:

- a. Operar armamento e equipamento individual de combate.
- b. Executar ações de combate, vigilância e segurança de unidades, de acordo com as responsabilidades inerentes ao posto.
- c. Sobreviver isolado no campo de batalha.
- d. Exercer funções de comando e chefia, de natureza operacional, executiva, de carácter técnico-administrativo, logístico, de formação e treino, de acordo com os respetivos quadros orgânicos.
- e. Planear, organizar, comandar e controlar a sua subunidade na execução de tarefas e missões até ao escalão Secção, dentro da sua estrutura orgânica e no âmbito da sua área de competência.
- f. Preparar a sua subunidade para o desempenho da missão para o qual foi criada através da aplicação de formação adequada e própria da sua arma ou serviço.
- g. Desempenhar o serviço orgânico, diário e eventual da U/E/O.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC III	PERFIL DE CARGO/PROFISSIONAL	Página 3 de 15 páginas	

9. COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

1. Comunicação – Expressa-se verbalmente, por escrito e através de sinais de combate com clareza e precisão.

Indicadores comportamentais:

- Compreende e cumpre ordens recebidas superiormente;
- Difunde de forma clara e objetiva ordens simples;
- Transmite a mensagem através de sinais de combate de forma eficaz e eficiente;
- Adequa a linguagem ao contexto, utilizando aos procedimentos das comunicações militares.

2. Adaptabilidade – Ajusta-se eficazmente a diferentes contextos (clima, situação tática, terreno, condições de visibilidade) em permanente mudança e a novos desafios, adaptando o seu comportamento consoante as necessidades das situações sem que tal interfira com os índices de produtividade.

Indicadores comportamentais:

- Reage de forma positiva a acontecimentos imprevistos mantendo um desempenho ajustado;
- Cooperar com as alterações ou prioridades superiormente definidas, a situações de mudança superiormente impostas sem alteração do seu desempenho;
- Ajusta o seu comportamento a novas realidades, a novas normas e procedimentos (flexibilidade).

3. Relações Interpessoais – Interage de forma adequada em diferentes contextos e com pessoas de diferentes culturas, tendo uma atitude facilitadora no relacionamento.

Indicadores comportamentais:

- Promove uma boa relação no grupo de trabalho;
- Mantém uma relação de cooperação com a sua unidade evidenciando espírito de corpo;
- Adapta-se facilmente a diferentes grupos e camaradas;
- Insere-se com facilidade em diferentes grupos de trabalho;
- Pauta o seu relacionamento através dos valores e virtudes militares.

4. Sentido de Responsabilidade – Realiza as suas funções de forma diligente e responsável respeitando o cumprimento de ordens e regulamentos sob a sua responsabilidade.

Indicadores comportamentais:

- Respeita as exigências de atavio, higiene, compostura e correção;

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC III	PERFIL DE CARGO/PROFISSIONAL	Página 4 de 15 páginas	

- Cumpre com rigor as ordens, regras, normas e regulamentos do serviço;
- Zela pela segurança, limpeza e bom estado das instalações, armamento, viaturas e de todo o equipamento à sua guarda;
- Garantir a confidencialidade e a segurança de informação a que tem acesso inerente à condição de militar.

5. Resiliência – Mantem as suas capacidades físicas, cognitivas, técnicas e emocionais perante situações geradoras de stress.

Indicadores comportamentais:

- Mantém-se calmo perante situações adversas conseguindo encontrar alternativas para resolver as situações ou minimizar os impactos negativos;
- Trabalha sob pressão, condições adversas e mantém um desempenho coerente;
- Demonstra uma atitude de serenidade, mantendo a sua motivação durante o desempenho das suas funções.

6. Proatividade – Age de forma proactiva na resolução dos problemas decorrentes das suas funções.

Indicadores comportamentais:

- Identifica as falhas, deficiências ou faltas e comunica-as superiormente;
- Sugere novas práticas de trabalho com o objetivo de melhorar a qualidade do serviço;
- Responde com prontidão a novas tarefas ou outras solicitações;
- Executa as suas funções com espírito de missão, sem necessidade de supervisão constante;
- Exerce com eficiência e rigor as funções atribuídas.

7. Envolvimento e comprometimento organizacional – Alinha os seus próprios comportamentos com os valores e cultura do Exército e das Forças Armadas.

Indicadores comportamentais:

- Demonstra uma atitude de respeito perante os símbolos nacionais e militares e pelos órgãos de soberania do Estado;
- Cultiva os valores da honra, liberdade, responsabilidade, cidadania;
- Demonstra respeito pelas diferenças culturais;
- Rege a sua conduta de acordo com a missão das Forças Armadas e do Exército Português;
- Zela pelos valores e virtudes, adotando atitudes decorrentes da condição militar.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC III	PERFIL DE CARGO/PROFISSIONAL	Página 5 de 15 páginas	

8. Decisão – Opta pela solução mais eficaz para o cumprimento da missão, tendo em conta os princípios éticos, deontológicos e ordens superiormente recebidas.

Indicadores comportamentais:

- Antecipa situações e age de acordo com as regras de empenhamento e missão recebida;
- Analisa as diferentes alternativas e decide, em tempo útil e de forma eficaz, tendo sempre em consideração as suas implicações e o cumprimento da missão;
- Assume os resultados das decisões que toma com sentido de responsabilidade.

9. Comando e Liderança – Desenvolve um sentido de missão no grupo promovendo um ambiente de confiança e respeito. Inspira e motiva o grupo na persecução dos objetivos.

Indicadores comportamentais:

- Promove a coesão e o espírito de corpo entre os subordinados;
- Motiva, inspira e mobiliza os militares no cumprimento dos seus deveres em prol da missão;
- Age com uma conduta exemplar para com os seus subordinados e superiores;
- Enquadra o militar dentro do seu posto e/ou função;
- Incute a responsabilização nos subordinados sobre os seus comportamentos;
- Assegura o cumprimento das atividades e objetivos prioritários transmitindo conhecimentos e valores;
- Demonstra disponibilidade para ouvir os seus subordinados mantendo uma escuta ativa.

10. Planeamento e Organização - Organiza o seu trabalho e coordena com os seus subordinados as tarefas a realizar. Estabelece prioridades de ação fazendo uma gestão de tempo e de recursos necessários para o alcance dos objetivos de forma eficaz.

Indicadores comportamentais:

- Planeia antecipadamente o seu trabalho de acordo com os objetivos estabelecidos;
- Organiza as suas atividades e tarefas segundo as prioridades e prazos a cumprir;
- Avalia frequentemente o seu trabalho antecipando alterações imprevistas;
- Coordena as atividades e tarefas dos militares sob o seu comando.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC III	PERFIL DE CARGO/PROFISSIONAL	Página 6 de 15 páginas	

10. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Diagrama Escalar

CÓDIGO DO PERFIL PROFISSIONAL:		CFS RV/RC	
DESIGNAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL:		Sargento em Regime de Voluntariado e Contrato	
ATIVIDADES		TAREFAS	
A.	Adotar medidas sanitárias individuais de prevenção de doenças	1.	Efetuar os procedimentos de higiene pessoal
		2.	Aplicar as medidas sanitárias de profilaxia das doenças sexualmente transmissíveis
		3.	Aplicar as medidas sanitárias de profilaxia da toxicodependência e do alcoolismo
B.	Socorrer uma vítima	1.	Identificar os sinais vitais numa vítima
		2.	Combater o estado de choque numa vítima
		3.	Reanimar uma vítima em paragem cardiorrespiratória
		4.	Suster uma hemorragia externa até à intervenção do Pessoal do Serviço de Saúde
		5.	Executar a imobilização de um membro fraturado
		6.	Transportar um ferido
		7.	Utilizar o Kit de 1º socorros
C.	Operar equipamentos de comunicações	1.	Operar os meios TPF (P/BLC – 101)
		2.	Estabelecer ligação entre duas estações telefónicas através de meios TPF
		3.	Operar os meios TSF (P/PRC – 425)
		4.	Estabelecer ligação entre duas estações radiotelefónicas TSF
		5.	Efetuar uma comunicação militar
D.	Aplicar técnicas e procedimentos na utilização de explosivos, minas e armadilhas nas operações militares	1.	Manusear explosivos e detonadores
		2.	Calcular cargas explosivas para destruição
		3.	Executar destruições com explosivos
		4.	Preencher impressos relacionados com campos de minas de proteção
		5.	Armar minas Anticarro (AC) no campo de batalha
		6.	Remover minas Anticarro (AC) num campo de minas
		7.	Lançar um campo de minas de proteção
		8.	Levantar um campo de minas de proteção
		9.	Compreender a ameaça dos Engenheiros Explosivos Improvisados e adotar medidas de proteção
E.	Operar o armamento	1.	Executar Operações de Segurança da Esp Aut G-3

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC III	PERFIL DE CARGO/PROFISSIONAL	Página 7 de 15 páginas	
	orgânico individual	2.	Montar/Desmontar a Esp Aut G-3
		3.	Executar a manutenção de 1º Escalão da Esp Aut G-3
		4.	Montar/Desmontar acessórios da Esp Aut G-3
		5.	Resolver uma interrupção involuntária de tiro com a Esp Aut G-3
		6.	Efetuar tiro com a Esp. Aut G-3
		7.	Executar Operações de Segurança da Pistola Walter P38
		8.	Montar/Desmontar a Pistola Walter P38
		9.	Executar a manutenção de 1º Escalão da Pistola Walter P38
		10.	Resolver uma interrupção involuntária de tiro com a Pistola Walter P38
		11.	Efetuar tiro com a Pistola Walter P38
F.	Atuar como elemento de uma Esquadra de Atiradores	1.	Garantir a segurança próxima da sua posição
		2.	Reagir a uma emboscada do IN
		3.	Efetuar um deslocamento integrado numa Esq At
		4.	Reagir a um ataque aéreo integrado numa EsqAt
		5.	Progredir como elemento de uma EsqAt nas várias probabilidades de contacto
		6.	Localizar minas e engenhos explosivos improvisados (EEI) por análise visual do terreno
G.	Navegar no terreno	1.	Determinar as direções dos pontos cardeais
		2.	Avaliar distâncias por processos não estadimétricos
		3.	Determinar distâncias por processos estadimétricos
		4.	Determinar o azimuth magnético de uma direção
		5.	Orientar uma carta topográfica pela bússola
		6.	Orientar uma carta topográfica pela associação carta-terreno
		7.	Determinar as coordenadas UTM de um ponto
		8.	Navegar entre dois ou mais pontos no terreno por azimuth e distância
H.	Sobreviver em condições ambientais extremas e de escassez de meios de subsistência	1.	Utilizar o kit de sobrevivência
		2.	Construir um abrigo de sobrevivência
		3.	Obter mantimentos indispensáveis à sobrevivência
		4.	Fazer uma fogueira para sobrevivência
I.	Sobreviver em ambiente NBQ	1.	Vestir o equipamento de proteção individual NBQR
		2.	Mudar de equipamento de proteção individual NBQR
		3.	Medir a dose e a intensidade de dose de radiação nuclear

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC III	PERFIL DE CARGO/PROFISSIONAL	Página 8 de 15 páginas	

		4.	Dar o alarme de ataque NBQR
		5.	Detetar agentes químicos
		6.	Socorrer uma vítima de ataque BQ
		7.	Descontaminar pele, olhos e cara
		8.	Descontaminar roupa, arma e equipamento individual
		9.	Administrar a si próprio o antídoto contra agentes neurotóxicos
		10.	Proteger-se dos efeitos dos ataques NBQR
		11.	Satisfazer as necessidades fisiológicas em ambiente BQ
J.	Aplicar os procedimentos de segurança e proteção de pessoal e instalações	1.	Efetuar a identificação de pessoal e unidades com recurso à senha e contra – senha
		2.	Aplicar as técnicas de observação de um setor
		3.	Designar um objetivo
		4.	Efetuar um Relato de Observação da atividade do IN
		5.	Aceder a infraestruturas militares
		6.	Revistar um Prisioneiro de Guerra
		7.	Processar documentos e material capturado ao IN
		8.	Controlar acessos de viaturas e pessoal
		9.	Executar o procedimento de revista
		10.	Controlar os presos à sua guarda
		11.	Escortar um preso
		12.	Atuar na situação de PG
		13.	Desempenhar funções de sentinela como elemento da guarda de polícia ou guarnição
		14.	Identificar os estados de segurança
		15.	Descrever as classes de fogos e os diversos agentes extintores
		16.	Identificar as normas de prevenção de incêndios
K.	Integrar formaturas militares	1.	Executar movimentos de ordem unida
		2.	Efetuar a apresentação regulamentar a um superior hierárquico
		3.	Prestar continências e honras militares
		4.	Executar o comando de uma Secção em movimento de ordem unida
L.	Garantir a condição física necessária ao desempenho do cargo	1.	Executar uma Corrida Contínua
		2.	Executar FARTLEK
		3.	Executar Ginástica de Base

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC III	PERFIL DE CARGO/PROFISSIONAL	Página 9 de 15 páginas	
		4.	Executar Treino em Circuito
		5.	Executar MARFOR
		6.	Executar MARCOR
		7.	Executar Ginástica de Aplicação Militar
		8.	Realizar as Provas de Aptidão Física
		9.	Praticar desportos coletivos
		10.	Praticar natação
		11.	Executar Corta Mato
		12.	Executar um Percurso Natural
M.	Executar técnicas de combate individual	1.	Efetuar a camuflagem individual
		2.	Utilizar o equipamento individual de combate
		3.	Bivacar no terreno com o equipamento individual
		4.	Executar os sinais de combate
		5.	Instalar sem preparação do terreno
		6.	Instalar com preparação da posição
		7.	Proteger-se dos fogos do IN
		8.	Aplicar as técnicas de progressão num itinerário
N.	Comandar uma Secção de Atiradores em operações ofensivas	1.	Aplicar as técnicas de deslocamento da secção num itinerário
		2.	Reagir ao contacto durante um deslocamento
		3.	Executar uma emboscada a uma força inimiga
		4.	Executar fogo e movimento no assalto a uma posição
		5.	Consolidar e reorganizar após ação no objetivo
O.	Comandar uma Secção de Atiradores em operações defensivas	1.	Elaborar um plano de defesa de posição
		2.	Efetuar a preparação, ocupação e defesa de uma PComb
		3.	Efetuar a reação a uma emboscada inimiga
		4.	Efetuar a rotura de combate de uma posição
P.	Comandar uma Secção de Atiradores em Operações de Resposta a Crises	1.	Aplicar as técnicas e os procedimentos na execução de Patrulhas de segurança
		2.	Aplicar as regras de empenhamento numa operação militar
		3.	Aplicar as técnicas e os procedimentos na execução de defesa de um ponto sensível ao nível de secção
		4.	Aplicar as técnicas e os procedimentos na evacuação de área de um pequeno grupo de pessoas ao nível de secção
		5.	Aplicar as técnicas e os procedimentos na execução de Escoltas de nível de secção a

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC III	PERFIL DE CARGO/PROFISSIONAL	Página 10 de 15 páginas	

			pessoas e material
		6.	Aplicar as técnicas e os procedimentos na execução de Posto de Observação (PO) de nível de secção
Q.	Aplicar procedimentos de comando	1.	Conhecer a estrutura organizacional do Exército
		2.	Aplicar os procedimentos de comando
		3.	Coadjuvar o escalão superior relativamente ao emprego da subunidade sob o seu comando
		4.	Garantir a disciplina da subunidade sob o seu comando
		5.	Garantir a proficiência na execução das tarefas individuais dos militares
		6.	Elaborar uma OOp, OPrep, OParc e Plano de Continências
		7.	Elaborar relatórios (RELIM, SITREP e MEDEVAC)
		8.	Participar no processo das lições aprendidas
		9.	Conduzir os diversos tipos de treinos e inspeções ao nível de secção/pelotão
		10.	Efetuar uma revisão após a ação (RAA)
		11.	Realizar um exercício tipo STX
		12.	Comandar uma secção na execução de tiro de secção – distribuição de fogos
		13.	Comandar uma secção nos procedimentos contra aeronaves
		14.	Elaborar uma caixa de Areia
		15.	Empregar técnicas de sinalização e encaminhamento de aeronaves
R.	Ministrar formação no âmbito da sua área de competência	1.	Preparar uma sessão de formação
		2.	Desenvolver uma sessão de formação
		3.	Conceber de forma adequada os recursos didáticos e multimédia na formação
		4.	Avaliar a formação ministrada
		5.	Preencher relatórios e questionários de Formação
S.	Ministrar uma sessão de Treino Físico	1.	Conhecer as noções básicas de EFM
		2.	Conhecer os Métodos de Treino Físico
		3.	Conhecer os Métodos de Treino Físico Geral
		4.	Conhecer os Métodos de Treino Físico de Aplicação Militar
		5.	Executar a Prática Pedagógica - GAM
		6.	Executar a Prática Pedagógica – Ginástica de Base 1
		7.	Executar a Prática Pedagógica – Ginástica de Base 2

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC III	PERFIL DE CARGO/PROFISSIONAL	Página 11 de 15 páginas	
T.	Desempenhar o serviço orgânico, ordinário e eventual de uma U/E/O	8.	Executar a Prática Pedagógica – Treino em Circuito
		9.	Executar a Prática Pedagógica – Corrida Continua
		1.	Elaborar escalas de serviço
		2.	Chefiar uma viatura militar
		3.	Executar o serviço de Sargento de Dia a uma U/E/O
		4.	Executar o serviço de Sargento da Guarda a uma U/E/O
		5.	Elaborar os documentos para escrituração e controlo do material de guerra
		6.	Elaborar os documentos para escrituração e controlo do material de aquartelamento e fardamento
	Compreender a Ética e Deontologia Profissionais	7.	Elaborar os documentos para escrituração e controlo do material auto
		8.	Efetuar o preenchimento da documentação em uso nas subunidades
		1.	Reconhecer os conhecimentos de probidade e discipulação e da importância do atavio e da apresentação do militar
		2.	Identificar os valores militares
		3.	Interpretar os deveres militares – capítulo II do RDM – deveres militares e as disposições gerais – capítulo I do RDM
		4.	Diferenciar e valorizar os conceitos de liberdade, responsabilidade, valores cívicos, “dever” e “direitos”, serviço militar, direitos do homem e de respeito pelas características dos outros povos e países
		5.	Compreender o Serviço Militar como voluntariado/contratado
		6.	Reconhecer o significado do juramento de bandeira
		7.	Reconhecer a importância da Bandeira Nacional (os Estandartes Militares), do Hino Nacional e os conceitos de Pátria, de cidadania e de cidadania europeia
		8.	Participar no canto coral do Hino Nacional “A Portuguesa”
		9.	Identificar a lealdade, patriotismo, civilidade e reconhecer os sentimentos de honra e valor, honra pessoal e honra nacional
		10.	Reconhecer as condições que colocam o militar em ausência ilegítima – reincidência na falta e seus efeitos
		11.	Compreender as agravantes e atenuantes da responsabilidade disciplinar e crimes essencialmente militares e as consequências da deserção em tempo de paz
		12.	Identificar os tipos de recompensas a conceder aos

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC III	PERFIL DE CARGO/PROFISSIONAL	Página 12 de 15 páginas	

			militares e as penas disciplinares aplicáveis aos soldados
		13.	Elaborar uma reclamação, um recurso, uma queixa e um requerimento
		14.	Identificar os diferentes postos das Forças Armadas
		15.	Compreender as deferências/distinções entre as diferentes entidades e símbolos
		16.	Identificar as regras de comportamento perante a sociedade e autoridades civis
		17.	Reconhecer a importância da democracia e da CRP, conceito de Defesa Nacional e a sua componente militar
		18.	Reconhecer a estrutura da OTAN
		19.	Reconhecer a missão e a organização das FA e do exército e identificar a componente terrestre da Defesa Militar e segurança do Território Nacional
		20.	Identificar a organização do Exército Português e a divisão territorial
		21.	Conhecer o Serviço Interno das Unidades
		22.	Identificar o direito a alojamento, alimentação, fardamento e vencimento dos militares
X.	Proteger o Ambiente	1.	Compreender o conceito de sustentabilidade
		2.	Identificar os fatores relevantes na proteção do ambiente
		3.	Proteger o ambiente em treinos e exercícios
		4.	Saber minimizar o impacto ambiental em operações

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC III	PERFIL DE CARGO/PROFISSIONAL	Página 13 de 15 páginas	

11. CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO

a. Ambientais:

Condições Ambientais	Frequência de Exposição		
	Min	Méd	Máx
Exposição a pó e sujidade intensa			X
Exposição a níveis elevados de ruído (disparos/rebentamentos)			X
Exposição a óleos e gorduras		X	
Trabalhar em locais fechados e exíguos (interior Viaturas Blindadas,...)		X	
Atuar dentro de água, chuva ou sujeito a humidade ou vapores		X	
Sujeição a viagens longas		X	
Atuar sob condições de frio extremo		X	
Exposição previsível a vibrações		X	
Exposição potencial a choques elétricos		X	
Exposição previsível a radiações		X	
Exposição a fumos intensos		X	
Exposição a ambientes de elevado Risco Sanitário		X	
Trabalhar em locais elevados		X	
Exposição potencial a químicos tóxicos		X	
Atuar sob condições de calor extremo		X	
Exposição a níveis elevados de violência. (Ex: Combate, tumultos, ...)	X		
Trabalhar com explosivos	X		

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC III	PERFIL DE CARGO/PROFISSIONAL	Página 14 de 15 páginas	

b. Físicas:

Condições Físicas	Frequência		
	Mín	Méd	Máx
Operar ou regular material em complexidade e precisão, manipular, tatear ou montar/desmontar material, armamento ou equipamento			X
Detetar variações/alterações de aspetos particulares de materiais/equipamentos			X
Reter e recuperar informações recebidas ou factos de natureza verbal como nomes de objetos, lugares e Pessoas. (Ex: memorização relacionada com missão/ ordens)			X
Transmitir ordens utilizando vários níveis e tonalidades de voz, conforme a situação			X
Aplicar a força dos braços ao levantar pesos, pendurar-se ou executar pistas de obstáculos/exercícios/treinos		X	
Reter e lembrar informações recebidas e imagens visuais como sinais, padrões, cores ou números. (Ex: alterações no terreno)		X	
Detetar com grande abrangência os objetos no seu campo de visão		X	
Aplicar a força abdominal, lombar ou de ombros, dobrar-se, ajoelhar ou rastejar durante a execução das missões atribuídas		X	
Aplicar força e resistência física em saltos, corridas/marchas em longas distâncias		X	
Distinguir com exatidão a forma e pormenor dos objetivos ou peças (com ou sem óculos) em desmontagens minuciosas ou na análise de cartas	X		
Aplicar a coordenação das mãos, braços e pernas na transposição de obstáculos/ subir/ trepar ou escalar	X		
Detetar variações/alterações na sua zona de ação que possam interferir na missão	X		
Recuperar rapidamente de períodos prolongados de esforço físico intenso	X		
Avaliar e distinguir sabores e odores	X		
Avaliar distâncias e profundidades, na observação do terreno ou na observação da progressão de forças no terreno	X		
Manter e/ou recuperar o equilíbrio em plataformas exíguas, instáveis ou elevadas (Pórticos, cordas, árvores, etc.)	X		

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC III	PERFIL DE CARGO/PROFISSIONAL	Página 15 de 15 páginas	

c. Sociais / Psicológicas

O militar poderá ser deslocado a qualquer momento, para qualquer região do país ou estrangeiro, por períodos indeterminados de tempo, em detrimento do contacto com a sua família.

d. Dificuldades

O militar, no desempenho das suas funções, pode experimentar várias dificuldades de cariz físico e psicológico.

NÃO CLASSIFICADO



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL EXÉRCITO PORTUGUÊS



DOCUMENTO IIIa

PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL (PDO)

CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS EM REGIME DE VOLUNTARIADO E CONTRATO

NÃO CLASSIFICADO

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 1 de 57 páginas	

CÓDIGO DO PROFISSIONAL:	CFS RV/RC
DESIGNAÇÃO DO PROFISSIONAL:	Sargento em Regime de Voluntariado e Contrato

CÓD. PDO	CÓD. TAREFA	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL (PDO)		
		TAREFAS	CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO	NÍVEL / STANDARD
1.	A1	Efetuar os procedimentos de higiene pessoal.	1. Diariamente em quartel; 2. Em situações de campanha; 3. Sempre que se apresenta e sai do serviço; 4. Quando bivacado e/ou em situações desfavoráveis quanto às condições meteorológicas e ambiente físico.	O soldado não fica incapacitado de cumprir a missão.
2.	A2	Aplicar as medidas sanitárias de profilaxia das doenças sexualmente transmissíveis.	1. Diariamente; 2. Dados os recursos disponíveis para aplicação das técnicas sanitárias.	1. Apresenta comportamentos de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis; 2. Minimiza ao máximo comportamentos que ponham em causa o serviço.
3.	A3	Aplicar as medidas sanitárias de profilaxia da toxicodependência e do alcoolismo.	1. Diariamente; 2. No rastreio aleatório e periódico.	1. Apresenta níveis de consumo de álcool no máximo moderado; 2. Apresenta resultados negativos

NÃO CLASSIFICADO

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 2 de 57 páginas	

				ao nível do consumo de estupefacientes; 3. Minimiza ao máximo os comportamentos que ponham em causa o serviço.
4.	B1	Identificar os sinais vitais numa vítima.	1. Sob qualquer condição meteorológica; 2. Sob pressão; 3. Sob qualquer situação tática; 4. Vítima inconsciente.	1. Em tempo máximo de 2 ou 3 minutos; 2. Diagnostica a “situação de risco”.
5.	B2	Combater o estado de choque numa vítima.	1. Sob qualquer condição meteorológica; 2. Sob pressão; 3. Sob qualquer situação tática; 4. Vítima que sofra de estado de choque.	Efetua os procedimento de combate ao estado de choque, até à chegada do pessoal do Serviço de Saúde para evacuação.
6.	B3	Reanimar uma vítima em paragem cardiorrespiratória.	1. Sob qualquer condição meteorológica; 2. Sob pressão; 3. Sob qualquer situação tática; 4. Vítima que sofra de paragem cardiorrespiratória.	Sem erros nem omissões na aplicação das técnicas de reanimação cardiovascular [“Massagem Cardíaca Externa” (MCE) e “Respiração Artificial” (RA-insuflação boca-a-boca)].

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 3 de 57 páginas	

7.	B4	Suster uma hemorragia externa até à intervenção do pessoal do Svç Saúde.	Dados: 1. Penso individual; 2. Material para improvisação do garrote/torniquete (tira de pano, lenço, cinto, gravata, abafo ou outro material disponível) e um pau c/25-40 cm; 3. Vitima que sofra de uma hemorragia externa.	Estanca a hemorragia e emprega os procedimentos adequados.
8.	B5	Executar a imobilização de um membro fraturado.	Dados: 1. Lenços individuais (ou tiras de pano que os substituam); 2. Folhas de cartão canelado; 3. Cinturões/cintos; 4. Tábuas de 15 x 40 cm; 5. Tábuas de 15 x 100 cm; 6. Outros objetos improvisados.	Executa eficazmente a imobilização por meio de uma tala ou objeto improvisado de um membro com fratura simulado.
9.	B6	Transportar um ferido.	1. Dados os equipamentos e meios de transporte ao dispor; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Sob qualquer situação tática.	Evacuação do ferido sem agravar o seu estado de saúde.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 4 de 57 páginas	

10.	B7	Utilizar o Kit de 1.º socorros.	1. Dados os elementos constituintes do Kit de 1.º socorros (bolsa de urgências); 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Sob qualquer situação tática.	Administra o Kit de 1.º socorros de acordo com o livro de instruções.
11.	C1	Operar os meios TPF (P/BLC – 101).	1. Em qualquer local; Dado: 2. 2 Telefone P/BLC – 101; 3. 3 Pilhas BA – 30; 4. Cabo de campanha WD – 1/TT; 5. Estojo TE – 33.	Opera corretamente os meios TPF estabelecendo comunicação.
12.	C2	Estabelecer ligação entre duas estações telefônicas através de meios TPF.	1. Em qualquer local; 2. Quando instalados os telefones (P/BLC-101) e ligados ponto a ponto ou à central (utilização de nome e número de lista).	Transmite/recebe chamadas entre duas estações.
13.	C3	Operar os meios TSF (P/PRC – 425).	1. Em qualquer local; 2. Dado um E/R P/PRC – 425.	Opera corretamente os meios TSF estabelecendo comunicação.
14.	C4	Estabelecer ligação entre duas estações radiotelefônicas TSF.	1. Em qualquer local; 2. Quando instaladas e ligadas as 2 E/R P/PRC – 425 (com canal de	Transmite/recebe chamadas entre duas estações.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 5 de 57 páginas	

			trabalho e indicativos de chamada).	
15.	C5	Efetuar uma comunicação militar.	3. Em qualquer local; 4. Dados os meios telefônicos e radiotelefônicos.	1. Estabelece eficazmente uma transmissão radiotelefônica; 2. Aplica os procedimentos de comunicação militar.
16.	D1	Manusear explosivos e detonadores	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Dados explosivos e detonadores.	1. Cumpriu as regras de segurança. 2. Separou cargas explosivas de detonadores ou espoletas.
17.	D2	Calcular cargas explosivas para destruição	Calcular cargas explosivas para destruição.	1. De dia ou de noite; 2. Dado um cartão de destruições.
18.	D3	Executar destruições com explosivos	1. De dia ou de noite; 2. Dada uma OOp do escalão superior; 3. Dada a Coleção de Destruições e material para fazer escorvamento.	1. Cumpriu as regras de segurança. 2. Executou a destruição de acordo com o estipulado em Plano de Destruições.
19.	D4	Preencher os impressos relacionados com campos de minas de proteção	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Dado um modelo de impresso.	1. Regista o campo de minas de acordo com o formato norte-americano DA Form 1355-1-R. 2. Transfere o registo do campo de minas para o modelo

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 6 de 57 páginas	

				normalizado definido no STANAG 2036: Land Mine Laying, Marking, Recording and Reporting Procedures;
20.	D5	Armar minas Anticarro (AC) num campo de minas	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Dadas minas AC.	1. Cumprindo as regras de segurança. 2. Espoleta e Arma a mina pela sequência preconizada.
21.	D6	Remover minas Anticarro (AC) num campo de minas	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Dado o Lote de Sondagem e/ou detetores de metais. 4. Dadas minas.	1. Cumprindo as regras de segurança. 2. As minas são detetadas 3. As minas são removidas, abrindo uma passagem de 1 m para pessoal.
22.	D7	Lançar um campo de minas de proteção	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Dada uma OOp do escalão superior; 4. Dada uma secção de atiradores. 5. Dadas minas anticarro, iluminantes e armas de defesa de área.	1. Cumpre todas as regras de segurança do manuseamento de minas. 2. Colocou as minas de acordo com o estipulado na OOp. 3. Garantiu o afastamento de 6 metros entre minas anticarro. 4. Dispôs minas numa fiada dupla ou simples, de acordo

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 7 de 57 páginas	

				com o Stanag 2036. 5. Preencheu corretamente o mapa de localização das minas
23.	D8	Levantar um campo de minas de proteção	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Dada uma OOp do escalão superior; 4. Dada uma secção de atiradores. 5. Dado um mapa de localização do campo de mina.	1. Cumpre todas as regras de segurança do manuseamento de minas. 2. Retirou as minas de acordo com o estipulado no mapa.
24.	D9	Compreender a ameaça dos Engenhos Explosivos Improvisados e adotar medidas de proteção	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática.	De acordo com os últimos relatos da ameaça
25.	E1	Executar Operações de Segurança da Esp Aut G-3.	1. Dada uma Espingarda Automática G-3 montada; 2. Quando recebe ou entrega a Esp. Aut G-3 na AMG; 3. Sempre que solicitado ou a situação o justifique; 4. Após a realização de uma sessão de tiro.	Arma encontra-se em segurança, sem munições na câmara e carregador, com comutador de tiro em "S".
26.	E2	Montar / Desmontar a Esp Aut G-3.	Dada uma Espingarda Automática G-3.	1. Executa corretamente as operações de segurança;

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 8 de 57 páginas	

				2. Arma operacional e pronta para tiro; 3. Executa corretamente as operações de verificação de funcionamento.
27.	E3	Executar a manutenção de 1º Escalão da Esp Aut G-3.	Dado: 1. Espingarda Automática G-3, montada; 2. Estojo de limpeza; 3. Óleo de limpeza (ingrediente nº 80); 4. Óleo de lubrificação (ingrediente nº 10); 5. Mechas, trapos, desperdícios.	1. Executa o tipo de limpeza (ordinária ou extraordinária) adequado à situação/estado em que a arma se encontra; 2. Arma pronta para operação / serviço.
28.	E4	Montar / Desmontar acessórios na Esp Aut G-3.	1. Dado um Bipé; 2. Dado um Sabre-baioneta.	1. Monta e desmonta corretamente os acessórios da Esp. Aut G-3. 2. Arma pronta para operação / serviço.
29.	E5	Resolver uma interrupção involuntária de tiro com a Esp Aut G-3.	1. Em carreira de tiro; 2. Em operações; 3. Dada uma Espingarda automática G-3; Nas situações de:	1. Resolve eficazmente a interrupção involuntária de tiro; 2. Garante que a arma fique em plenas condições de serviço ou pronta para fazer tiro.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 9 de 57 páginas	

			a. Culatra completamente à frente; cartucho não introduzido; b. Culatra não completamente à frente; cartucho não introduzido; c. Culatra não vai completamente à frente e empurra simultaneamente dois cartuchos; d. O cartucho não é percutido; e. Cartucho percutido; f. Caixa do cartucho não é ejetada.	
30.	E6	Efetuar tiro com a Esp. Aut G-3.	1. De dia ou noite; 2. Na carreira de tiro; 3. Distância 100m; 4. Em operações com equipamento individual completo 5. Dada uma Espingarda Automática G3; 6. Dado o Equipamento Individual de Combate (aligeirado conforme as instruções recebidas), com capacete; 7. Com munições 7,62 mm.	1. Cumpre as tabelas de tiro de adaptação, confirmação para a Esp. Aut G-3; 2. Efetua a confirmação (3 séries, 5 tiros): • At Deitado: 3 impactos na bitola 25cm; • At Joelhos 3 impactos na bitola 35 cm; • At de pé: 3 impactos na bitola de 45cm. 3. Adaptação (2 séries de 5 tiros

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 10 de 57 páginas	

				cada): • 25 pontos no alvo E2, 1ª série; • 4 impactos no alvo SC2, 2ª série. 4. Em operações o alvo é abatido.
31.	E7	Executar Operações de Segurança da Pistola Walter P38	1. Dada uma Pistola Walter P38, montada; 2. Quando recebe ou entrega a Pistola Walter P38 na AMG; 3. Sempre que solicitado ou a situação o justifique; 4. Após a realização de uma sessão de tiro.	Arma encontra-se em segurança, sem munições na câmara e sem carregador.
32.	E8	Montar/Desmontar a Pistola Walter P38	Dada uma Pistola Walter P38.	1. Executa corretamente as operações de segurança; 2. Arma operacional e pronta para tiro; 3. Executa corretamente as operações de verificação de funcionamento.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 11 de 57 páginas	

33.	E9	Executar a manutenção de 1º Escalão da Pistola Walter P38	Dado: 1. Pistola Walter P38, montada; 2. Estojo de limpeza; 3. Óleo de limpeza (ingrediente nº 80); 4. Óleo de lubrificação (ingrediente nº 10); 5. Mechas, trapos, desperdícios.	1. Executa o tipo de limpeza (ordinária ou extraordinária) adequado à situação/estado em que a arma se encontra; 2. Arma pronta para operação / serviço.
34.	E10	Resolver uma interrupção involuntária de tiro com a Pistola Walter P38	1. Em carreira de tiro; 2. Em operações; Nas situações de: a. Corrediça completamente à frente; cartucho não introduzido; b. Corrediça não completamente à frente; cartucho não introduzido; c. Corrediça não vai completamente à frente e empurra simultaneamente dois cartuchos; d. O cartucho não é percutido; e. Cartucho percutido; f. Caixa do cartucho não é ejetada.	1. Resolve eficazmente a interrupção involuntária de tiro; 2. Garante que a arma fique em plenas condições de serviço ou pronta para fazer tiro.
35.	E11	Efetuar tiro com a Pistola Walter P38	1. De dia; 2. Na carreira de tiro de 25m; 3. Distância 15m;	1. Cumpre as tabelas de tiro de precisão/adaptação Pistola Walter P38;

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 12 de 57 páginas	

			4. Em posição de pé; 5. Sem limite de tempo; 6. Dada uma Pistola Walter P38; 7. Dado o Equipamento Individual de Combate (aligeirado conforme as instruções recebidas), com capacete; 8. Com munições 9 mm. 9. Em operações com equipamento individual completo.	2. Efetua 3 séries de 6 tiros: • Na 1ª tem de acertar 5 impactos; • Na 2ª fazer 24 pontos; • Na 3ª fazer 30 pontos. 3. Só pode repetir 1x, cada sessão (max 36 munições / homem). 4. Em operações o alvo é abatido.
--	--	--	---	--

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 13 de 57 páginas	

36.	F1	Garantir a segurança próxima da sua posição.	1. Integrado numa EsqAt e num PO; 2. Com Equipamento Individual de Combate (aligeirado conforme instruções recebidas); Dado: a. Uma Esp. Aut G-3; b. Bloco de apontamentos; c. Sector de observação; d. Meios de comunicação TPF e TSF; e. Binóculos; f. Carta topográfica da zona; g. AN/PVS 5 (Intensificador de imagem); h. Material para improvisar alertas (latas, fios, arame de tropeçar, ramos, etc...).	1. Monta corretamente o PO/PE de forma a não ser detetado pelo inimigo; 2. Observa corretamente o seu sector de observação; 3. Comunica atempadamente e de forma completa aquilo que observou; 4. Garante a sua segurança e a segurança das forças à retaguarda.
37.	F2	Reagir a uma emboscada do IN.	1. Integrado numa EsqAt; 2. Força desloca-se num itinerário, apeada; 3. Número de baixas e volume de fogos; 4. Regras de empenhamento em vigor; 5. Forças com meios de apoio de fogos indiretos.	1. Reage com ímpeto, executando as ações correspondentes à reação a emboscada próxima ou afastada; 2. Os elementos das NT deslocam-se para fora da zona

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 14 de 57 páginas	

				de morte e é empregue uma parte da força para cobrir a retirada dos elementos que se encontram na zona de morte (rotura de contacto), ou suprimem e assaltam a posição IN; 3. As baixas (NT, civis ou forças beligerantes) são tratadas e evacuadas sem demora.
38.	F3	Efetuar um deslocamento integrado numa EsqAt.	1. De dia e de noite; 2. Qualquer tipo de terreno; 3. EsqAt desloca-se no terreno usando uma técnica de movimento.	Mantem a segurança, ligação e posição adequada.
39.	F4	Reagir a um ataque aéreo integrado numa EsqAt	1. Em qualquer tipo de terreno; 2. De dia e de noite; 3. Sob qualquer condição meteorológica.	Utilizando corretamente as técnicas de reação a um ataque aéreo.
40.	F5	Progredir como elemento de uma EsqAt nas várias probabilidades de contacto.	1. De dia e de noite; 2. Dada uma Espingarda Automática; 3. Com Equipamento Individual de Campanha (aligeirado conforme instruções recebidas);	1. A direção do IN (elemento dissimulado que o figura, a 200 m aproximadamente); 2. Aplica permanentemente os procedimentos e as técnicas

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 15 de 57 páginas	

			4. Em operações com equipamento individual completo; 5. A direção do IN; 6. Uma área de terreno que possibilite a progressão do combatente por um itinerário inicialmente desenhado, e, posteriormente descoberto ou um misto de ambos.	de progressão ao desenhado proporcionado pelos diversos trechos de terreno, para que o observador (In simulado) situado a 200 - 100 m desse itinerário não consiga fazer tiro ajustado sobre o combatente.
41.	F6	Localizar minas e engenhos explosivos improvisados (EEI) por análise visual do terreno.	1. De dia; 2. No campo; 3. O militar armado, equipado (com capacete e aligeirado conforme as instruções recebidas). 4. Dados: a. Um itinerário no qual foram implantados, previamente, materiais ou engenhos perigosos (Minas ACar/AViat e APess e armadilhas c/ arame de tropeçar); b. Sonda (não metálica) e vara flexível; c. Fita de balizagem, trapos ou papel higiénico para sinalização.	Localiza e sinaliza os engenhos de acordo com as técnicas de análise visual do terreno sem erros nem omissões.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 16 de 57 páginas	

42.	G1	Determinar as direções dos pontos cardeais.	1. No terreno; 2. Dada uma direção geral;	Com um erro permissível de 10% (+ ou - 50 metros) da distância natural.
43.	G2	Avaliar distâncias por processos não estadimétricos.	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. São dados dois pontos de referência.	Com um erro permissível de 10% (+ ou - 50 metros) da distância natural.
44.	G3	Determinar distâncias por processos estadimétricos.	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. São dados dois pontos de referência.	Com um erro permissível de 10% (+ ou - 50 metros) da distância natural.
45.	G4	Determinar o azimuth magnético de uma direção.	1. Dada uma carta topográfica militar; 2. Bússola; 3. Esquadro de coordenadas.	Com um erro máximo de 2 graus.
46.	G5	Orientar uma carta topográfica pela bússola.	1. Método da intersecção inversa; 2. Dada uma carta topográfica militar; 3. Bússola; 4. Esquadro de coordenadas.	Com um erro máximo de 100 metros.
47.	G6	Orientar uma carta topográfica pela associação carta-terreno.	1. De dia; 2. Pela associação carta/terreno; 3. Dada a folha da carta militar 1/25.000 ou 1/50.000, da área	Com uma aproximação até mais ou menos 5 graus.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 17 de 57 páginas	

			considerada e na qual se encontra inscrito o ponto-estação.	
48.	G7	Determinar as coordenadas UTM de um ponto.	1. De dia; 2. São dados: a. Ponto do terreno, a localizar na carta, mais outros dois pontos do terreno, perfeitamente identificáveis, servindo um deles para Ponto-Estação; b. Uma folha da carta militar 1/25.000; c. Um esquadro de coordenadas 1/25.000; d. Uma bússola prismática de líquido.	Com um erro admissível de 100 metros.
49.	G8	Navegar entre dois ou mais pontos no terreno por azimuth e distância.	1. De dia/noite; 2. Sob qualquer condição atmosférica; 3. Distância a percorrer; 4. Natureza do terreno diversificado; 5. Dados: a. Carta militar 1/25.000 ou 1/50.000; b. Bússola de líquido; c. Esquadro de coordenadas	Atingir o ponto, ou os pontos, no prazo estabelecido.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 18 de 57 páginas	

			1/25.000 ou 1/50.000 (preferencialmente); d. Transferidor; e. 2 Pontos do terreno, marcados na carta, ou sucessão de pontos; f. Servir-se das tabelas normalizadas que fornecem as distâncias médias/hora percorridas a pé.	
50.	H1	Utilizar o kit de sobrevivência.	1. De dia ou de noite; 2. Dado o Kit de sobrevivência completo.	1. Monta um kit de sobrevivência com, pelo menos, um terço do material; 2. Utiliza adequadamente o material do seu kit.
51.	H2	Construir um abrigo de sobrevivência.	1. De dia ou de noite; 2. No campo.	Constrói um abrigo de sobrevivência num máximo de 4 horas e em local adequado.
52.	H3	Obter mantimentos indispensáveis à sobrevivência.	1. De dia ou de noite; 2. No campo.	Mínimo de mantimentos indispensáveis à sua sobrevivência e alimentos conservados.
53.	H4	Fazer uma fogueira para sobrevivência.	1. De dia ou de noite; 2. No campo; 3. Com materiais combustíveis;	Mantem uma fogueira acesa sem ser detetado, para satisfazer as necessidades de

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 19 de 57 páginas	

			4. Sem uso de fósforos ou isqueiro.	sobrevivência.
54.	I1	Vestir o equipamento de proteção individual NBQR.	1. Dado o equipamento de proteção individual para agentes BQ (casaco, calças, luvas, sobrebotas e máscara com capuz) e capacete. 2. À ordem ou o alarme de ataque BQ.	Veste o equipamento de proteção individual NBQR de acordo com os procedimentos dos vários níveis de Postura de Proteção Orientada para a Missão (PPOM), sem trocar a ordem estabelecida, até ao limite de tempo de 8 minutos.
55.	I2	Mudar de equipamento de proteção individual NBQR.	1. Durante o dia; 2. No campo; 3. Combatente armado, equipado (conforme as instruções recebidas) e com capacete; 4. Numa postura protetora de nível 4 (PPOM 4); Dados: a. Um auxiliar (nas mesmas condições que a do executante); b. Dois equipamentos de proteção, não contaminados, um para o executante, outro para o auxiliar;	Cumpra todos os procedimentos por forma a não contaminar o novo equipamento de proteção nem se constituir numa baixa

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 20 de 57 páginas	

			c. Uma escova com cabo; d. Um contentor de 20 litros com mistura seca de STB (simulada, por exemplo, por terra, e pó de talco); e. Dois sacos de plástico, grandes e resistentes, para colocar as roupas contaminadas; f. 20 litros de água limpa (morna) e sabão.	
56.	I3	Medir a dose e a intensidade de dose de radiação nuclear.	1. De dia ou de noite; 2. Dados: a. A área contaminada radiologicamente por uma explosão nuclear (simulada); b. Um dosímetro IM 93/UD; c. Um radiómetro IM 174A/PD; d. O combatente (instruendo) encontra-se, no mínimo, provido de máscara com capuz e luvas de proteção.	Sem cometer erros superiores a 1/2 divisão da escala do dosímetro (10-R) e 25% da intensidade da radiação existente.
57.	I4	Dar o alarme de ataque NBQR.	1. De dia ou de noite; 2. O combatente está uniformizado,	1. O sinal/ alarme é reconhecido corretamente;

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 21 de 57 páginas	

			equipado (c/ capacete e máscara de proteção de agentes BQ, na bolsa de transporte) e armado; 3. Numa determinada direção, para além dos 300m, um soldado das NF transmite, através de um "sinal visual", o alarme NBQR; 4. Em situação de existência ou não de ruído.	2. O sinal é transmitido de imediato por sinal verbal/alarme sonoro; 3. Identifica o sinal de alarme NBQR 4. Protege-se do agente BQ, colocando corretamente a máscara.
58.	I5	Detetar agentes químicos.	1. Com papel detetor ABC - M8. 2. Dado: a. Área onde ocorreu um ataque químico (simulado) com "manifestações" de contaminação; b. Nível 4 de postura de proteção orientada para a missão (PPOM 4); c. A manifestação líquida pode apresentar-se em: pequenas poças; pequenas gotas; gotículas dificilmente visíveis.	O agente químico é identificado de imediato sem erro (reconhecida a alteração da cor no papel detetor e depois de comparada com o quadro de cores existentes nas costas da capa do livro).
59.	I6	Socorrer uma vítima de ataque BQ.	1. De dia ou de noite; 2. O combatente está uniformizado, equipado (c/ capacete e máscara	Empregando os procedimentos adequados, de modo a não agravar o estado de saúde da

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 22 de 57 páginas	

			de proteção de agentes BQ, na bolsa de transporte) e armado.	vítima até à chegada da equipa de evacuação.
60.	17	Descontaminar pele, olhos e cara.	1. Combatente em PPOM 2 e com equipamento aligeirado (o cantil, com água, deve estar incluído); 2. Uma zona da pele (incluindo a da cara) e olhos foram contaminados por agente Q (simulada por um líquido que não seja tóxico ou cáustico); 3. Dados: a. Equipamento individual de descontaminação; b. Um estojo de descontaminação M258AI ou M258; c. Um estojo de descontaminação e reimpregnação M13; d. A deteção da contaminação é simulada (por ordem verbal ou sinal visual).	Um minuto após a deteção do agente, iniciar a descontaminação de emergência da pele às partes do corpo afetadas, rigorosamente de acordo com os procedimentos respetivos.
61.	18	Descontaminar roupa, arma e equipamento individual.	1. Após um ataque Q (simulado por um líquido viscoso depositado	Após a deteção da contaminação na roupa, arma

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 23 de 57 páginas	

			sobre o equipamento); 2. O combatente está armado, equipado e com o nível de proteção 4 (PPOM 4); 3. Dado: a. Estojo de descontaminação M258A1 ou M258; b. Estojo de descontaminação e reimpregnação M13.	ou equipamento individual, inicia a descontaminação, dentro de 1' e prossegue conforme os passos e procedimentos respectivos, devendo ser dada por concluída nos 14' imediatos (1'+14'=15').
62.	19	Administrar a si próprio o antídoto contra agentes neurotóxicos.	1. Depois de um ataque Q (simulado) e a verificação de alguns "sintomas iniciais de envenenamento"; 2. Dados: a. Equipamento de proteção e o nível 2 de Postura de Proteção Orientada para a Missão (PPOM 2); b. Auto-injectores com antídoto contra os agentes dos nervos: três conjuntos (simulados pelos auto-injectores de instrução ou por outro meio não perigoso como por exemplo, modelos simplificados	Reconhece a existência de sintomas de envenenamento, e aplica o antídoto (1º conjunto de auto-injectores) até ao limite de 60", cumprindo com rigor os procedimentos respectivos.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 24 de 57 páginas	

			fabricados na própria unidade para o efeito).	
63.	I10	Proteger-se dos efeitos dos ataques NBQR.	- De dia ou de noite; - Dados: - Uma área de terreno, irregular, com locais passíveis de serem utilizadas proteções superiores; - O alarme de ataque NBQR (por qualquer dos meios normalizados) ou sem aviso prévio (simulação); - Em situação de existência ou não de ruído; - Numa PPOM 0 ou PPOM 1.	- Sustêm a respiração, coloca, limpa e verifica a máscara; - Passa o alarme; - Abriga-se para diminuir o contacto com o agente; - Veste corretamente o equipamento de proteção correspondente ao nível de PPOM dado ou determinado pelo ataque BQ, sem faltas.
64.	I11	Satisfazer as necessidades fisiológicas em ambiente BQ.	- Armado, equipado (aligeirado conforme as instruções recebidas); - Com capacete e transporta cantil, com tampa M1, cheio de água; - Numa postura protetora de nível 4 (PPOM 4); - Transporta o estojo de descontaminação individual e papel detetor M8; - No campo.	Cumprir com rigor os procedimentos respetivos (beber água; usar a latrina), por forma a não se constituir em baixa (juízo do avaliador).

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 25 de 57 páginas	

65.	J1	Efetuar a identificação de pessoal e unidades com recurso à senha e contra – senha.	1. Em tempo de paz (adoção de medidas de salvaguarda e segurança); 2. Em campanha (prolongamento das medidas que foram desenvolvidas desde o tempo de paz); 3. Perante qualquer tipo de atividade de ameaça à segurança.	Identifica corretamente pessoal e unidades, de acordo com as Instruções de Segurança Militar no Exército.
66.	J2	Aplicar as técnicas de observação de um setor	1. Sob qualquer condição meteorológica; 2. Sector de terreno atribuído; 3. De dia e de noite.	1. Monta corretamente o PO/PE de forma a não ser detetado; 2. Aplica rigorosamente a técnica (dia/noite) na observação do sector de terreno atribuído; 3. Refere o que vê (e ouve), sem erros nem omissões ate ao limite de tempo de: a. 1 Minuto, de dia; b. 2 Minutos, de noite; c. Garante a sua segurança e a segurança das forças à retaguarda.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 26 de 57 páginas	

67.	J3	Designar um objetivo.	1. Com ou sem recurso a um ponto de referência; 2. Integrando uma SecAt; 3. Dados: a. Prancheta com papel; b. Sector de observação; c. Meios de comunicação TPF e TSF; d. Binóculos; e. Carta topográfica da zona; f. AN/PVS 5 (Intensificador de luz); g. Material para improvisar alertas (latas, fios, arame de tropeçar, ramos, etc...	Indica de imediato e prontamente o objetivo referindo: 1. A sua direção, sem erro; 2. A distância a que se encontra, com uma margem de erro de 10%; 3. Os principais elementos que a identificam (cor, forma e dimensão, etc., isto é, o que realmente vê).
68.	J4	Efetuar um Relato de Observação da atividade do IN	1. Guarnecendo um Posto de Observação (PO); 2. É dada a seguinte ocorrência: entre os 300-500m do PO progride, numa dada direção uma força IN (simulada); armada e equipada. 3. Dada uma carta topográfica ou um esboço do terreno.	Transmite verbalmente a atividade IN com recurso à palavra TUTELA sem erros nem omissões, até ao limite de tempo de 60".

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 27 de 57 páginas	

69.	J5	Aceder a infraestruturas militares.	1. De dia e noite; 2. Em diferentes áreas de segurança das instalações; 3. De acordo com a sua classificação de segurança.	1. Identifica as áreas de segurança das instalações sem erros nem omissões; 2. Efetua os procedimentos corretos, de acordo com os critérios de classificação de segurança.
70.	J6	Revistar um Prisioneiro de Guerra.	Militar uniformizado, equipado e armado.	Cumpre todos os procedimentos específicos de atuação (revista, divide, silencia, acelera a sua evacuação e protege-los).
71.	J7	Processar documentos e material capturado ao IN.	Militar uniformizado, equipado e armado, possuindo o seguinte material: 1. Etiquetas de PG; 2. Etiquetas para identificação de documentos/equipamentos; 3. Recibos p/ documentos de caracter pessoal.	1. Preenche corretamente as etiquetas dos documentos/material e a etiqueta de PG, de acordo com as instruções contidas no verso; 2. Emite corretamente recibos aos PG, dos documentos de caracter pessoal que lhes são confiscados.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 28 de 57 páginas	

72.	J8	Controlar acessos de viaturas e pessoal.	Diferentes graus de segurança.	Acessos de viaturas e pessoal em segurança.
73.	J9	Executar o procedimento de revista	1. No momento da detenção; 2. No transporte do preso.	1. Apreende todos os objetos com que possa praticar uma agressão; 2. Elabora registo do material confiscado; 3. Ajusta a segurança à perigosidade do preso.
74.	J10	Controlar os presos à sua guarda.	1. No momento do encarceramento; 2. Durante a permanência na unidade.	1. Cumpre o plano de vigilância superiormente definido; 2. O preso não se evade, não é maltratado, não coloca em perigo a sua via nem de outros.
75.	J11	Escortar um preso	Na movimentação dentro da unidade.	De acordo com os procedimentos estabelecidos no RGSUE.
76.	J12	Atuar na situação de PG.	1. O militar na situação de capturado por uma unidade inimiga (In), sujeito a um interrogatório; 2. Os contedores são signatários das convenções de Genebra.	Fornece, exclusivamente, os dados obrigatórios em conformidade com a Convenção de Genebra: nome completo, posto, número mecanográfico e data do nascimento.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 29 de 57 páginas	

77.	J13	Desempenhar funções de sentinela como elemento da guarda de polícia ou guarnição	1. Escala de sentinelas; 2. Sob qualquer condição meteorológica.	Transmissão fiel da missão do posto, do processo de ligação e das ocorrências suspeitas e as palavras de passe estabelecidas.
78.	J14	Identificar os estados de segurança	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas;	Aplica os procedimentos de acordo com o estado de segurança sem erros nem omissões
79.	J15	Descrever as classes de fogos e os diversos agentes extintores	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas;	Aplica os procedimentos de extinção de incêndios sem erros nem omissões
80.	J16	Identificar as normas de prevenção de incêndios	3. De dia ou de noite; 4. Sob quaisquer condições atmosféricas;	Aplica os procedimentos de prevenção de incêndios sem erros nem omissões
81.	K1	Executar movimentos de ordem unida.	1. A pé firme; 2. Em marcha; 3. Desarmado/ Armado; 4. Isolado/integrado numa força; 5. À ordem do comandante da força.	O soldado executa os movimentos de ONU através de movimentos enérgicos e precisos, sem erros nem omissões.
82.	K2	Efetuar a apresentação regulamentar a um superior hierárquico	1. Horário da formatura; 2. Em parada da guarda; 3. Para efeitos de serviço.	1. Local e hora destinada; 2. De acordo com o RCHM.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 30 de 57 páginas	

83.	K3	Prestar continências e honras militares	1. Integrando numa formatura em parada; 2. Isolado; 3. Perante superiores hierárquicos; 4. Perante símbolos militares e nacionais	Cumprir todos os procedimentos e regulamentos
84.	K4	Executar o comando de uma Secção em movimento de ordem unida	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas; 3. Dado o Regulamento de Continências e Honras Militares e Ordem Unida.	Os movimentos de ordem unida à sua responsabilidade são cumpridos sem erros nem omissões.
85.	L1	Executar uma Corrida Contínua.	1. Sob qualquer condição meteorológica; 2. Pista ou qualquer área suficientemente ampla.	De acordo com as sessões do REFE.
86.	L2	Executar FARTLEK.	1. Sob qualquer condição meteorológica; 2. Pista ou qualquer área suficientemente ampla.	De acordo com as sessões do REFE.
87.	L3	Executar Ginástica de Base.	1. Sob qualquer condição meteorológica; 2. Em pavilhão gimnodesportivo e	De acordo com as técnicas do REFE.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 31 de 57 páginas	

			exterior.	
88.	L4	Executar Treino em Circuito.	1. Sob qualquer condição meteorológica; 2. Dados os exercícios de cada estação do circuito.	De acordo com as técnicas do REFE.
89.	L5	Executar MARFOR.	1. Sob qualquer condição meteorológica; 2. Pista ou qualquer área suficientemente ampla.	De acordo com as sessões do REFE.
90.	L6	Executar MARCOR.	1. Sob qualquer condição meteorológica; 2. Pista ou qualquer área suficientemente ampla.	De acordo com as sessões do REFE.
91.	L7	Executar Ginástica de Aplicação Militar.	1. Sob qualquer condição meteorológica; 2. Pista ou qualquer área suficientemente ampla.	De acordo com as sessões do REFE.
92.	L8	Realizar as Provas de Aptidão Física.	1. Sob qualquer condição meteorológica; 2. Pista ou qualquer área suficientemente ampla.	Cumprir as Provas de Aptidão Física de acordo o REFE.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 32 de 57 páginas	

93.	L9	Praticar desportos coletivos	1. Numa infraestrutura desportiva e equipamentos adequados a cada desporto. 2. Dado um programa de treino ou educação física militar definidos pelo escalão superior.	1. Atingiu os parâmetros mínimos definidos para a execução das modalidades dos desportos coletivos; 2. Cumpriu as regras de segurança preconizadas no Regulamento de Educação Física Militar; 3. Garantiu uma fase de aquecimento nunca inferior a 10 minutos; 4. Garantiu uma fase de retorno à calma no final da sessão.
94.	L10	Praticar natação	1. Numa piscina; 2. Dado um programa de treino ou educação física militar definidos pelo escalão superior.	1. Executou o estilo de natação corretamente; 2. Executou a respiração com cada braçada corretamente.
95.	L11	Executar Corta Mato	1. Sob quaisquer condições meteorológicas; 2. No exterior; 3. Dado um plano de competições de corta mato.	1. Cumpriu as regras de segurança preconizadas no Regulamento de Educação Física Militar para a prática de atividade física; 2. Garantiu uma fase de

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 33 de 57 páginas	

				aquecimento nunca inferior a 10 minutos; 3. Garantiu uma fase de retorno à calma no final da sessão.
96.	L12	Executar um percurso natural	1. Sob quaisquer condições meteorológicas; 2. Num itinerário com materiais adequados à sessão; 3. Dado um programa de treino ou educação física militar definidos pelo escalão superior.	1. Cumpriu as regras de segurança preconizadas no Regulamento de Educação Física Militar; 2. Executou os exercícios corretamente de acordo com o Regulamento de Educação Física Militar.
97.	M1	Efetuar a camuflagem individual.	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Dado o material de camuflagem.	Aplicando corretamente as técnicas de camuflagem individual.
98.	M2	Utilizar o equipamento individual de combate.	1. De dia/noite; 2. Dado o Equipamento Individual de combate.	Utiliza corretamente o equipamento individual de combate de acordo com as técnicas individuais de combate.
99.	M3	Bivacar no terreno com o equipamento individual.	1. De dia/noite; 2. Dado o Equipamento Individual de combate.	1. Fixa o poncho pelos quatro cantos ao solo, por meio de espigas e cavilhas; 2. Poncho tenda montado

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 34 de 57 páginas	

				corretamente suportando as condições ambientais.
100.	M4	Executar os sinais de combate.	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Sob qualquer condição meteorológica.	Executar os sinais de combate adequados à situação específica de acordo com as técnicas individuais de combate.
101.	M5	Instalar sem preparação do terreno.	1. Dada a Esp. Aut G-3; 2. Com Equipamento Individual de Combate (aligeirado conforme instruções recebidas); 3. Direção do IN; 4. Área de terreno não preparado, com acidentes naturais e artificiais, que faculte a instalação; 5. Área edificada, sem posições preparadas quer no exterior quer no interior dos edifícios.	1. 7 Minutos após a deteção pelo IN; 2. Escolhe e instala numa posição que lhes permita: proteção das visitas e dos fogos IN, observação, fazer fogo na direção do IN; 3. Não ser detetado por um observador (In) colocado a 200 m, aproximadamente, da posição.
102.	M6	Instalar com preparação da posição.	1. Dada a Esp. Aut G-3; 2. Com Equipamento Individual de Combate (aligeirado conforme instruções recebidas); 3. Direção do IN; 4. O sector de tiro;	1. Prepara um abrigo individual, em ~~de~~ 2 horas (*) quando indicado um local sem ser em áreas edificadas; 2. Prepara a posição em 60 minutos (*) num edifício;

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 35 de 57 páginas	

			5. Área de terreno com posições cavadas mas não preparadas; 6. Equipamento para preparação do terreno (picaretas, pás, enxadas, catanas, etc...) 7. Sacos de terra; 8. Em áreas edificadas.	3. A posição preparada protege das vistas e dos fogos a 200 m não devendo ser detetada pelo IN; 4. Permite a observação completa do sector de tiro que lhe foi atribuído até ao alcance prático da arma (200m); 5. Permite fazer fogo dentro do sector de tiro. (*) Tempos médios que podem variar consoante o tipo de terreno ou infraestruturas.
103.	M7	Proteger-se dos fogos do IN.	1. De dia/noite; 2. Dados os equipamentos individuais de combate; 3. A direcção do IN; 4. Área de terreno descoberto e coberto com acidentes naturais e artificiais; 5. Área edificada (podendo ou não coexistir com a anterior).	Posiciona-se de acordo com os procedimentos respetivos em local que lhe confira proteção contra o seguintes: 1. Fogos e efeitos de armas ligeiras de tiro tenso; 2. Efeitos das granadas de mão; 3. Efeitos das granadas de morteiro e artilharia; 4. Fogos e efeitos dos meios

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 36 de 57 páginas	

				aéreos.
104.	M8	Aplicar as técnicas de progressão num itinerário	1. De dia e de noite; 2. Dados os equipamentos individuais de combate; 3. A direção do IN (elemento dissimulado que o figura, a 200 m aproximadamente); 4. Uma área de terreno que possibilite a progressão do combatente por um itinerário inicialmente desenhado, e, posteriormente descoberto ou um misto de ambos; 5. Área exterior a um edifício com alguns arruamentos; 6. Área interior a um edifício; 7. Itinerário previamente determinado e que possibilite a aplicação das técnicas de progressão para cada uma das situações.	1. O observador (IN simulado) situado a 200 - 100 m desse itinerário não consegue fazer tiro ajustado sobre o combatente. 2. Alcança com êxito o itinerário final estabelecido; 3. Aplica corretamente os procedimentos e as técnicas preconizadas para a progressão no exterior e interior dos edifícios, sem os elementos In conseguirem fazer "tiro ajustado" sobre o executante.
105.	N1	Aplicar as técnicas de deslocamento da secção num itinerário	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Condições de visibilidade normal e	1. A SecAt desloca-se no itinerário correto; 2. O dispositivo da SecAt é o

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 37 de 57 páginas	

			reduzida; 4. Secção com material e pessoal orgânico.	mais adequada ao tipo de ameaças; 3. A SecAt adequou a técnica de deslocamento à visibilidade reduzida
106.	N2	Reagir ao contacto durante um deslocamento	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Secção com material e pessoal orgânico.	1. O Cmdt SecAt dá ordens precisas e concisas à secção; 2. A secção segue o movimento e as coordenações do Pelotão; 3. O alvo é batido pelo armamento orgânico da Secção; 4. A SecAt executa todos os procedimentos na reação ao contacto.
107.	N3	Executar uma emboscada a uma força inimiga	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Secção com material e pessoal orgânico.	1. O Cmdt Secção dá ordens precisas e concisas; 2. A Secção segue a ordem e as coordenações do Escalão superior; 3. A Secção executa todos os procedimentos para este tipo de operação.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 38 de 57 páginas	

108.	N4	Executar fogo e movimento no assalto a uma posição	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Secção com material e pessoal orgânico.	1. O Cmdt SecAt define as esquadras que se constituem elemento de apoio e manobra; 2. A secção segue o movimento e as coordenações do Pelotão; 3. O alvo é batido pelo armamento orgânico da Secção; 4. A resistência inimiga é neutralizada.
109.	N5	Consolidar e reorganizar após ação no objetivo	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Secção com material e pessoal orgânico.	1. O Cmdt SecAt dá ordem/sinal de consolidação e reorganização; 2. A SecAt segue o movimento e as coordenações do Pelotão; 3. A consolidação e reorganização são executadas no tempo estabelecido; 4. A consolidação e reorganização são executadas cumprindo todos os procedimentos e em segurança;

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 39 de 57 páginas	

110.	O1	Elaborar um plano de defesa de posição	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Secção com material e pessoal orgânico.	1. O plano de defesa contém todos os procedimentos de segurança, medidas de controlo e coordenação; 2. O plano de defesa é entregue dentro do prazo definido;
111.	O2	Efetuar a preparação, ocupação e defesa de uma PComb	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Secção com material e pessoal orgânico. 4. Posição de Combate.	1. O Cmdt SecAt dá ordem/sinal de e para estabelecer uma PComb; 2. A SecAt segue o movimento e as coordenações do Pelotão; 3. A ocupação da PComb é executada no tempo estabelecido; 4. A ocupação da PComb é executada cumprindo todos os procedimentos e em segurança; 5. A defesa da PComb da SecAt teve êxito, não tendo sido ultrapassada pelo inimigo.
112.	O3	Efetuar a reação a uma emboscada inimiga	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática;	1. O Cmdt Secção dá ordens precisas e concisas;

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 40 de 57 páginas	

			3. Secção com material e pessoal orgânico.	2. A Secção segue a ordem e coordenações do Escalão superior; 3. A Secção executa todos os procedimentos para este tipo de operação.
113.	O4	Efetuar a rotura de combate de uma posição	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática;	1. O Cmdt SecAt dá ordens precisas e concisas à secção; 2. A secção segue o movimento e as coordenações do Pelotão; 3. A SecAt executa todos os procedimentos na rotura de combate de uma posição.
114.	P1	Aplicar as técnicas e os procedimentos na execução de Patrulhas de segurança	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática;	1. O Cmdt Patrulha dá ordens precisas e concisas; 2. A Patrulha segue a ordem e as coordenações do Escalão superior; 3. A Patrulha executa todos os procedimentos em Patrulhas de segurança.
115.	P2	Aplicar as regras de empenhamento numa operação militar	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática;	1. O Cmdt Sec segue os procedimentos definidos para

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 41 de 57 páginas	

				aplicar as regras de empenhamento na sua força; 2. A secção cumpre as regras de empenhamento estabelecidas pelo escalão Superior. 3. Todos os militares da secção conhecem as regras de empenhamento sem erros ou omissões.
116.	P3	Aplicar as técnicas e os procedimentos na execução de defesa de um ponto sensível ao nível de secção	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Uma VBTP M113; 4. Uma VBR PANDUR II 8x8; 5. Localização do ponto sensível.	1. O Cmdt se Secção dá ordens precisas e concisas; 2. A defesa do ponto sensível é estabelecida de acordo com a ordem e coordenações do Escalão superior; 3. A secção executa todos os procedimentos para este tipo de operação.
117.	P4	Aplicar as técnicas e os procedimentos na evacuação de área de um pequeno grupo de pessoas ao nível de secção	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Uma VBTP M113; 4. Uma VBR PANDUR II 8x8; 5. Ordem do Escalão Superior.	1. O Cmdt da Secção dá ordens precisas e concisas; 2. A Secção segue a ordem e coordenações do Escalão superior;

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 42 de 57 páginas	

				3. A Secção executa todos os procedimentos para este tipo de operação.
118.	P5	Aplicar as técnicas e os procedimentos na execução de Escoltas de nível de secção a pessoas e material	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Uma VBTP M113; 4. Uma VBR PANDUR II 8x8; 5. Pessoal e material a escoltar.	1. O Cmdt da Escolta dá ordens precisas e concisas; 2. A Escolta segue a ordem e coordenações do Escalão superior; 3. A Escolta executa todos os procedimentos para este tipo de operação.
119.	P6	Aplicar as técnicas e os procedimentos na execução de Posto de Observação (PO) de nível de secção	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Uma VBTP M113; 4. Uma VBR PANDUR II 8x8; 5. Localização de um PO.	1. O Cmdt do PO dá ordens precisas e concisas à secção; 2. O PO é estabelecido de acordo com a ordem e coordenações do Escalão superior; 3. O PO executa todos os procedimentos para este tipo de operação.
120.	Q1	Conhecer a estrutura organizacional do Exército	1. De dia ou de noite; 2. Dada a organização do Exército Português;	1. Descreve a organização do Exército Português; 2. Identifica a sua subunidade

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 43 de 57 páginas	

			3. Sob quaisquer condições atmosféricas.	sem erros nem omissões na estrutura;
121.	Q2	Aplicar os procedimentos de comando	1. Em todo o espectro das operações militares; 2. Dada uma missão do escalão superior; 3. PDE 3-00 Operações; 4. PDE 5-00 Planeamento Tático e Tomada de Decisão; 5. Ao nível de escalão secção.	De acordo com os procedimentos de comando: 1.Receber a Missão; 2.Difundir Ordem Preparatória; Missão e natureza da operação • GDH e local da OpOrd • Composição e articulação das unidades ou elementos que participam na operação • Tarefas específicas a executar não contempladas nas NEP • Fita do tempo para a operação 3. Elaborar plano provisório; 4. Iniciar movimentos; 5. Conduzir Reconhecimentos; 6. Completar plano; 7. Dar Ordem de Operações; 8. Supervisionar e Refinar.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 44 de 57 páginas	

122.	Q3	Coadjuvar o escalão superior relativamente ao emprego da subunidade sob o seu comando	1. Em todo o espectro das operações militares; 2. Dada uma missão do escalão superior; 3. Plano de Atividades; 4. NEP; 5. Diretivas; 6. PDE 5-00 Planeamento Tático e Tomada de Decisão; 7. TTP.	1. Melhoria da informação veiculada através do canal hierárquico 2. Otimização dos recursos humanos disponíveis; 3. Melhoria significativa na execução das tarefas; 4. Otimização dos meios no teatro de operações.
123.	Q4	Garantir a disciplina da subunidade sob o seu comando	1. Em qualquer ambiente ou situação; 2. Dada uma missão do escalão superior; 3. RDM; 4. RGSUE; 5. NEP; 6. Diretivas; 7. Ordens verbais.	1. Pessoal cumpridor; 2. Sem participações ou queixas; 3. Acatar as ordens superiormente determinadas.
124.	Q5	Garantir a proficiência na execução das tarefas individuais dos militares	1. Em qualquer ambiente ou situação; 2. Dada uma tarefa individual; 3. Meios para a realização da tarefa.	Tarefas realizadas em tempo oportuno e com eficácia.
125.	Q6	Elaborar uma OOp, OPrep, OParc e Plano de Contingências.	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática;	1. O Cmdt Secção dá ordens precisas e concisas;

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 45 de 57 páginas	

			3. Ordem do Escalão superior; 4. Articulados de OOp, OPrep, OParc e Plano de Contingências.	2. As ordens seguem o formato estabelecido pelo Escalão superior sem erros nem omissões;
126.	Q7	Elaborar relatórios (RELIM, SITREP e MEDEVAC)	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Modelos de relatório	1. Os relatórios são elaborados e transmitidos ao escalão superior corretamente e sem omissões; 2. Os relatórios são transmitidos dentro do tempo estabelecido pelo escalão superior; 3. O destinatário do relatório consegue perceber a situação.
127.	Q8	Participar no processo das lições aprendidas	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Em função das tarefas que desempenha.	Reportando ocorrências ao superior hierárquico que podem melhorar o desenvolvimento das ações.
128.	Q9	Conduzir os diversos tipos de treinos e inspeções ao nível de secção/pelotão	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Ordem do Escalão superior.	O Cmdt Secção conduz os treinos e inspeções no formato estabelecido pelo Escalão superior sem erros nem omissões.
129.	Q10	Efetuar uma revisão após a ação (RAA)	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática;	O Cmdt Secção conduz a RAA no formato estabelecido pelo Escalão

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 46 de 57 páginas	

				superior sem erros nem omissões.
130.	Q11	Realizar um exercício tipo STX	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática;	O Cmdt Secção conduz o STX no formato estabelecido pelo Escalão superior sem erros nem omissões.
131.	Q12	Comandar uma secção na execução de tiro de secção – distribuição de fogos	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Secção com material e pessoal orgânico.	1. Os alvos são adquiridos pela SecAT; 2. O Cmdt SecAt distribui e controla o fogo da SecAt; 3. O alvo é batido pelo armamento orgânico da Secção; 4. A resistência inimiga é neutralizada.
132.	Q13	Comandar uma secção nos procedimentos contra aeronaves	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Secção com material e pessoal orgânico.	1. O Cmdt SecAt dá ordens precisas e concisas à secção; 2. A secção segue o movimento e coordenações do Pelotão; 3. A SecAt executa todos os procedimentos com aeronaves.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 47 de 57 páginas	

133.	Q14	Elaborar uma caixa de Areia	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Secção com material e pessoal orgânico; 4. Carta topográfica; 5. Material para caixa de areia.	1. O Cmdt SecAt dá ordens precisas e concisas à secção; 2. A secção na elaboração da caixa segue as coordenações do Pelotão; 3. A SecAt executa todos os procedimentos para realizar a caixa de areia; 4. Todos os dados precisos para a execução da missão estão na caixa de areia.
134.	Q15	Empregar técnicas de sinalização e encaminhamento de aeronaves	1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer situação tática; 3. Secção com material e pessoal orgânico. 6. Uma aeronave	1. O Cmdt SecAt dá ordens precisas e concisas à secção; 2. A secção segue o movimento e coordenações do Pelotão; 3. A SecAt executa todos os procedimentos com aeronaves.
135.	R1	Preparar uma sessão de formação	1. Em sala ou no exterior; 2. Objetivos; 3. Conteúdos; 4. Recursos Técnico Pedagógicos; 5. Equipamentos;	1. Planear uma sessão de formação contendo todos as condições de realização; 2. Elaborar PGS; 3. De acordo com os

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 48 de 57 páginas	

			6. Métodos e Técnicas; 7. Instrumentos de Avaliação; 8. Plano Guia de Sessão (PGS); 9. Ficha Individual de Formação (FIF); 10. MD 240-03 Modelo de Referencial de Curso; 11. MD 240-01 Qualidade da Formação.	documentos de referência.
136.	R2	Desenvolver uma sessão de formação	1. Em qualquer ambiente ou situação; 2. Dados os meios (recursos técnico-pedagógicos e equipamentos); 3. PGS; 4. FIF; 5. MD 240-03 Modelo de Referencial de Curso; 6. MD 240-01 Qualidade da Formação.	1. Atingir os objetivos da sessão de formação; 2. De acordo com os documentos de referência.
137.	R3	Conceber de forma adequada os recursos didáticos e multimédia na formação	1. Em qualquer ambiente ou situação; 2. MD 240-01; 3. MD 240-03; 4. Referenciais de Curso;	1. Elabora corretamente um Plano de Guia Sessão. 2. Cumpre o PGS. 3. Os formandos atingem o nível de aprendizagem preconizado no referencial

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 49 de 57 páginas	

				de curso. 4. Os recursos didáticos utilizados são as mais adequadas para o tipo de formação teórico/prático e ao público-alvo e estão de acordo com o definido no RC; 5. São seguidos os procedimentos de manutenção e segurança dos equipamentos e materiais.
138.	R4	Avaliar a formação ministrada	1. Tipos e instrumentos de avaliação; 2. PGS; 3. FIF; 4. MD 240-03 Modelo de Referencial de Curso; 5. MD 240-01 Qualidade da Formação.	1. Tipos e instrumentos de avaliação adequados aos métodos e técnicas; 2. De acordo com os documentos de referência.
139.	R5	Preencher relatórios e questionários de Formação	1. De dia e de noite; 2. Sala e campo; 3. Um Pelotão de CFP CPCb; 4. Referencial de curso.	1. Os relatórios/inquéritos são preenchidos de acordo com o RC; 2. Os relatórios/inquéritos são

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 50 de 57 páginas	

				elaborados dentro do prazo estabelecido;
140.	S1	Conhecer as noções básicas de EFM	Dado um programa de treino ou educação física militar definidos pelo escalão superior ou um referencial de curso.	1. Define corretamente as atividades de Educação Física Militar de acordo com o Regulamento de Educação Física Militar; 2. Enuncia os princípios de Educação Física Militar de acordo com o Regulamento de Educação Física Militar.
141.	S2	Conhecer os Métodos de Treino Físico	Dado um programa de treino ou educação física militar definidos pelo escalão superior ou um referencial de curso.	Categoriza corretamente os métodos de treino de acordo com o Regulamento de Educação Física Militar;
142.	S3	Conhecer os Métodos de Treino Físico Geral	Dado um programa de treino ou educação física militar definidos pelo escalão superior ou um referencial de curso.	1. Enuncia corretamente os métodos de treino preparatórios; 2. Enuncia corretamente os métodos de treino de manutenção.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 51 de 57 páginas	

143.	S4	Conhecer os Métodos de Treino Físico de Aplicação Militar	Dado um programa de treino ou educação física militar definidos pelo escalão superior ou um referencial de curso.	Enuncia corretamente os métodos de treino de aplicação militar.
144.	S5	Executar a Prática Pedagógica - GAM	1. Sob quaisquer condições meteorológicas; 2. Num local com obstáculo ou aparelhos normalizados para a sessão; 3. Dada uma classe de formandos.	1. Cumpre o Plano Guia de Sessão; 2. Cumpre as regras de segurança; 3. Garante que a classe executa corretamente os exercícios de acordo com o Regulamento de Educação Física Militar.
145.	S6	Executar a Prática Pedagógica – Ginástica de Base 1	1. Num local com uma área mínima de 25×25 metros; 2. Dados os materiais necessários para cada sessão; 3. Dada uma classe de formandos.	1. Cumpre o Plano Guia de Sessão; 2. Cumpre as regras de segurança; 3. Garante que a classe executa corretamente os exercícios de acordo com o Regulamento de Educação Física Militar.
146.	S7	Executar a Prática Pedagógica – Ginástica de Base 2	1. Num local com uma área mínima de 25×25 metros;	1. Cumpre o Plano Guia de Sessão;

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 52 de 57 páginas	

			2. Dados os materiais necessários para cada sessão; 3. Dada uma classe de formandos.	2. Cumpre as regras de segurança; 3. Garante que a classe executa corretamente os exercícios de acordo com o Regulamento de Educação Física Militar.
147.	S8	Executar a Prática Pedagógica – Treino em Circuito	1. Numa área com oito estações normalizadas para o Treino em Circuito; 2. Dada uma classe de formandos.	1. Cumpre o Plano Guia de Sessão; 2. Cumpre as regras de segurança; 3. Garante que a classe executa corretamente os exercícios de acordo com o Regulamento de Educação Física Militar.
148.	S9	Executar a Prática Pedagógica – Corrida Continua	1. Sob quaisquer condições meteorológicas; 2. Num terreno plano ou com declive suave, com perímetro adequado; 3. Dada uma classe de formandos.	1. Cumpre o Plano Guia de Sessão; 2. Cumpre as regras de segurança; 3. Garante que a classe executa corretamente os exercícios de acordo com o Regulamento de Educação Física Militar.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 53 de 57 páginas	

149.	T1	Elaborar escalas de serviço	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas; 3. Escalas em uso nas unidades.	A Escala à sua responsabilidade é elaborada sem erros nem omissões e no tempo estipulado para o efeito.
150.	T2	Chefiar uma viatura militar	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas; 3. Apresentada uma viatura militar.	1. Descreve as responsabilidades do chefe de viatura sem erros nem omissões; 2. A viatura chega ao destino sem que tenha havido ocorrências da sua responsabilidade.
151.	T3	Executar o serviço de Sargento de Dia a uma U/E/O	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas; 3. Dado o Regulamento de Serviço Interno das Unidades.	O Serviço Interno à sua responsabilidade é cumprido sem erros nem omissões.
152.	T4	Executar o serviço de Sargento da Guarda a uma U/E/O	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas; 3. Dado o Regulamento de Serviço Interno das Unidades.	O Serviço Interno à sua responsabilidade é cumprido sem erros nem omissões.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 54 de 57 páginas	

153.	T5	Elaborar os documentos para escrituração e controlo do material de guerra	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas; 3. Dado o Regulamento de Serviço Interno das Unidades.	A documentação à sua responsabilidade é elaborada sem erros nem omissões e no tempo estipulado para o efeito.
154.	T6	Elaborar os documentos para escrituração e controlo do material de aquartelamento e fardamento	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas; 3. Dado o Regulamento de Serviço Interno das Unidades.	A documentação à sua responsabilidade é elaborada sem erros nem omissões e no tempo estipulado para o efeito.
155.	T7	Elaborar os documentos para escrituração e controlo do material auto	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas; 3. Dado o Regulamento de Serviço Interno das Unidades.	A documentação à sua responsabilidade é elaborada sem erros nem omissões e no tempo estipulado para o efeito.
156.	T8	Efetuar o preenchimento da documentação em uso nas subunidades	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas; 3. Documentação em uso nas unidades.	A documentação à sua responsabilidade é elaborada sem erros nem omissões e no tempo estipulado para o efeito.
157.	U1	Reconhecer os conhecimentos de probidade e discrição e da importância do atavio e da apresentação do militar	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas; 3. RDM.	1. O militar aplica o RDM artº4 dever 35; 2. Usa o uniforme de acordo com os regulamentos 3. O militar cumpre as

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 55 de 57 páginas	

				Disposições Diversas sobre Atavio e Apresentação do Pessoal (Diretiva nº 2/75 do CEME);
158.	U2	Identificar os valores militares	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas	Identifica os seguintes valores militares sem erros nem omissões: 1. Disciplina e Obediência 2. Disciplina Militar 3. Solidariedade e Camaradagem 4. Espírito de Corpo 5. A Coragem Cívica 6. A Coragem Física e a Coragem Moral 7. Bravura e Intrepidez 8. A abnegação
159.	U3	Interpretar os deveres militares – capítulo II do RDM – deveres militares e as disposições gerais – capítulo I do RDM	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas; 3. RDM.	1. Interpretar os deveres militares – capítulo II do RDM sem erros nem omissões; 2. Interpreta os deveres militares e as disposições gerais – capítulo I do RDM sem erros nem omissões.
160.	U4	Diferenciar e valorizar os conceitos de liberdade, responsabilidade, valores cívicos, “dever” e “direitos”, serviço militar, direitos do homem e de respeito pelas características dos outros povos	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas	Aplica os conceitos sem erros nem omissões;

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 56 de 57 páginas	

		e países		
161.	U5	Compreender o Serviço Militar como voluntariado/contratado	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas	Identifica o serviço em regime de voluntariado e contrato sem erros nem omissões.
162.	U6	Reconhecer o significado do juramento de bandeira	1. De dia; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas	Faz o Juramento de Bandeira sem erros nem omissões.
163.	U7	Reconhecer a importância da Bandeira Nacional (os Estandartes Militares), do Hino Nacional e os conceitos de Pátria, de cidadania e de cidadania europeia	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas;	1. Identifica o conceito de Pátria sem erros nem omissões; 2. Identifica e aplica os procedimentos corretos perante a Bandeira Nacional, os Estandartes Militares e o Hino Nacional; 3. Compreende o conceito de Cidadania e Cidadania Europeia, sem erros ou omissões.
164.	U8	Participar no canto coral do Hino Nacional “A Portuguesa”	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas	Canta o Hino Nacional sem erros nem omissões.
165.	U9	Identificar a lealdade, patriotismo, civilidade e reconhecer os sentimentos de honra e valor, honra pessoal e honra nacional	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas;	Reconhecer a importância e significado de que se revestem para o cidadão-militar as virtudes militares sem erros ou omissões

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 57 de 57 páginas	

166.	U10	Reconhecer as condições que colocam o militar em ausência ilegítima – reincidência na falta e seus efeitos	3. De dia ou de noite; 4. Sob quaisquer condições atmosféricas;	Identificação de situações que podem ou não configurar a situação de ausência ilegítima e levá-los a prever as suas consequências, face aos Regulamentos em vigor, sem erros nem omissões.
167.	U11	Compreender as agravantes e atenuantes da responsabilidade disciplinar e crimes essencialmente militares e as consequências da deserção em tempo de paz	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas;	identificar as agravantes e atenuantes das responsabilidades disciplinares e reconhecer os crimes essencialmente militares e as consequências da deserção em tempo de paz, sem erros nem omissões.
168.	U12	Identificar os tipos de recompensas a conceder aos militares e as penas disciplinares aplicáveis aos soldados	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas;	1. Identifica qual o tipo de recompensa que melhor se aplica a cada uma das situações sem erro nem omissões; 2. Identificar penas aplicáveis a soldados sem erros nem omissões. Identificar
169.	U13	Elaborar uma reclamação, um recurso, uma queixa e um requerimento	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas;	1. A reclamação é elaborada sem erros nem omissões 2. O recurso é elaborado sem erros nem omissões; 3. A queixa é apresentada sem erros nem omissões;

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 58 de 57 páginas	

				4. O requerimento é elaborado sem erros nem omissões.
170.	U14	Identificar os diferentes postos das Forças Armadas	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas; 3. Regulamento de Continências e Honras Militares (RCHM).	Sem erros ou omissões o militar identifica os postos do Exército, Marinha e da Força Aérea,
171.	U15	Compreender as deferências/distinções entre as diferentes entidades e símbolos	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas;	1. O militar identificou as diferentes entidades e distintivos que lhe sem erros ou omissões; 2. O militar identificou as diferentes deferências sem erros nem omissões.
172.	U16	Identificar as regras de comportamento perante a sociedade e autoridades civis	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas	Identificar, sem erros, os normativos legais e institucionais que regulam o comportamento do militar no seu relacionamento com a população e as autoridades civis.
173.	U17	Reconhecer a importância da democracia e da CRP, conceito de Defesa Nacional e a sua componente militar	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas;	O militar reconhece a importância da democracia e da CRP, conceito de “Defesa Nacional” e a sua componente militar sem erros nem omissões.
174.	U18	Reconhecer a estrutura da OTAN	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas	1. Identifica os principais comandos da OTAN sem erros nem omissões; 2. Identifica a importância e

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 59 de 57 páginas	

				qual a participação portuguesa na OTAN sem erros nem omissões.
175.	U19	Reconhecer a missão e a organização das FA e do exército e identificar a componente terrestre da Defesa Militar e segurança do Território Nacional	- De dia ou de noite; - Sob quaisquer condições atmosféricas	- Identifica a organização superior das FA sem erros nem omissões; - Identifica a importância da defesa terrestre e da segurança nacional sem erros nem omissões.
176.	U20	Identificar a organização do Exército Português e a divisão territorial	- De dia ou de noite; - Sob quaisquer condições atmosféricas; - Organização do Exército.	É capaz de identificar a sua unidade dentro da estrutura do exército sem erros nem omissões;
177.	U21	Conhecer o Serviço Interno das Unidades	- De dia ou de noite; - Sob quaisquer condições atmosféricas	- Identifica os serviços principais a serem executados no serviço interno de uma unidade sem erros nem omissões; - Quando em serviço, executa o serviço sem falhas:
178.	U22	Identificar o direito a alojamento, alimentação, fardamento e vencimento dos militares	- De dia ou de noite; - Sob quaisquer condições atmosféricas	Identificar o direito a alojamento, alimentação, fardamento e vencimento dos militares sem erros nem omissões.
179.	X1	Compreender o conceito de sustentabilidade	- De dia ou de noite; - Sob quaisquer condições atmosféricas	Cumprir as diretivas em relação à proteção do ambiente sem erros nem omissões.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 60 de 57 páginas	

180.	X2	Identificar os fatores relevantes na proteção do ambiente	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas	Cumpra as diretivas em relação à proteção do ambiente sem erros nem omissões.
181.	X3	Proteger o ambiente em treinos e exercícios	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas	Cumpra as diretivas em relação à proteção do ambiente sem erros nem omissões.
182.	X4	Saber minimizar o impacto ambiental em operações	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições atmosféricas	Cumpra as diretivas em relação à proteção do ambiente sem erros nem omissões.

NÃO CLASSIFICADO



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL EXÉRCITO PORTUGUÊS



DOCUMENTO IIIb

ANÁLISE DIF-P

**CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS EM
REGIME DE VOLUNTARIADO E CONTRATO**

NÃO CLASSIFICADO

NÃO CLASSIFICADO

CÓD. PDO	DIFICULDADE (D) IMPORTÂNCIA (I) FREQUÊNCIA (F) → PRIORIDADE (P)						
	CÓD. TAREFA	TAREFAS	D	I	F	P	OBSERVAÇÕES
1	A. 1	Efetuar os procedimentos de higiene pessoal	N	2	3	M	
2	A. 2	Aplicar as medidas sanitárias de profilaxia das doenças sexualmente transmissíveis	N	2	3	M	
3	A. 3	Aplicar as medidas sanitárias de profilaxia da toxicodependência e do alcoolismo	N	2	3	M	
4	B. 1	Identificar os sinais vitais numa vítima	S	3	1	A	
5	B. 2	Combater o estado de choque numa vítima	S	3	1	A	
6	B. 3	Reanimar uma vítima em paragem cardiorrespiratória	S	3	1	A	
7	B. 4	Suster uma hemorragia externa até à intervenção do Pessoal do Serviço de Saúde	S	2	2	M	
8	B. 5	Executar a imobilização de um membro fraturado	S	2	2	M	
9	B. 6	Transportar um ferido	N	2	2	M	
10	B. 7	Utilizar o Kit de 1º socorros	S	3	1	A	
11	C. 1	Operar os meios TPF (P/BLC – 101)	N	2	1	M	

NÃO CLASSIFICADO

12	C. 2	Estabelecer ligação entre duas estações telefônicas através de meios TPF	N	2	1	M	
13	C. 3	Operar os meios TSF (P/PRC – 425)	N	2	1	M	
14	C. 4	Estabelecer ligação entre duas estações radiotelefônicas TSF	N	2	1	M	
15	C. 5	Efetuar uma comunicação militar	N	2	1	M	
16	D. 1	Manusear explosivos e detonadores	S	1	2	M	
17	D. 2	Calcular cargas explosivas para destruição	S	1	2	M	
18	D. 3	Executar destruições com explosivos	S	1	2	M	
19	D. 4	Preencher os impressos relacionados com campos de minas de proteção	N	2	2	M	
20	D. 5	Armar minas Anticarro (AC) num campo de minas	S	1	2	M	
21	D. 6	Remover minas Anticarro (AC) num campo de minas	S	1	2	M	
22	D. 7	Lançar um campo de minas de proteção	N	2	2	M	
23	D. 8	Levantar um campo de minas de proteção	N	2	2	M	
24	D. 9	Compreender a ameaça dos Engenhos Explosivos Improvisados e adotar medidas de proteção	N	1	2	M	

NÃO CLASSIFICADO

25	E. 1	Executar Operações de Segurança da Esp Aut G-3	N	3	2	M	
26	E. 2	Montar/Desmontar a Esp Aut G-3	N	3	2	M	
27	E. 3	Executar a manutenção de 1º Escalão da Esp Aut G-3	N	3	2	M	
28	E. 4	Montar/Desmontar acessórios da Esp Aut G-3	N	3	2	M	
29	E. 5	Resolver uma interrupção involuntária de tiro com a Esp Aut G-3	N	2	1	M	
30	E. 6	Efetuar tiro com a Esp. Aut G-3	S	2	1	A	
31	E. 7	Executar Operações de Segurança da pistola Walter P 38	N	3	2	M	
32	E. 8	Montar/Desmontar a pistola Walter P 38	N	3	2	M	
33	E. 9	Executar a manutenção de 1º Escalão da pistola Walter P 38	N	3	2	M	
34	E. 10	Resolver uma interrupção involuntária de tiro com a pistola Walter P 38	N	2	1	M	
35	E. 11	Efetuar tiro com a pistola Walter P 38	S	2	1	A	
36	F. 1	Garantir a segurança próxima da sua posição	S	3	2	M	
37	F. 2	Reagir a uma emboscada do IN	S	2	2	M	

NÃO CLASSIFICADO

38	F. 3	Efetuar um deslocamento integrado numa Esq At	S	3	1	A	
39	F. 4	Reagir a um ataque aéreo integrado numa Esq At	S	3	1	A	
40	F. 5	Progredir como elemento de uma Esq At nas várias probabilidades de contacto	S	3	1	A	
41	F. 6	Localizar minas e engenhos explosivos improvisados (EEI) por análise visual do terreno	S	3	1	A	
42	G. 1	Determinar as direções dos pontos cardeais	S	1	1	M	
43	G. 2	Avaliar distâncias por processos não estadimétricos	S	1	1	M	
44	G. 3	Determinar distâncias por processos estadimétricos	S	1	1	M	
45	G. 4	Determinar o azimute magnético de uma direção	S	3	2	M	
46	G. 5	Orientar uma carta topográfica pela bússola	S	2	2	M	
47	G. 6	Orientar uma carta topográfica pela associação carta-terreno	S	2	1	A	
48	G. 7	Determinar as coordenadas UTM de um ponto	S	3	2	M	
49	G. 8	Navegar entre dois ou mais pontos no terreno por azimute e distância	S	1	1	M	
50	H. 1	Utilizar o kit de sobrevivência	S	3	1	A	

NÃO CLASSIFICADO

51	H. 2	Construir um abrigo de sobrevivência	S	3	1	A	
52	H. 3	Obter mantimentos indispensáveis à sobrevivência	S	3	1	A	
53	H. 4	Fazer uma fogueira para sobrevivência	S	3	1	A	
54	I. 1	Vestir o equipamento de proteção individual NBQR	S	3	1	A	
55	I. 2	Mudar de equipamento de proteção individual NBQR	S	3	1	A	
56	I. 3	Medir a dose e a intensidade de dose de radiação nuclear	S	3	1	A	
57	I. 4	Dar o alarme de ataque NBQR	S	3	1	A	
58	I. 5	Detetar agentes químicos	S	3	1	A	
59	I. 6	Socorrer uma vítima de ataque BQ	S	3	1	A	
60	I. 7	Descontaminar pele, olhos e cara	S	3	1	A	
61	I. 8	Descontaminar roupa, arma e equipamento individual	S	3	1	A	
62	I. 9	Administrar a si próprio o antídoto contra agentes neurotóxicos	S	3	1	A	
63	I. 10	Proteger-se dos efeitos dos ataques NBQR	S	3	1	A	
64	I. 11	Satisfazer as necessidades fisiológicas em ambiente BQ.	S	3	1	A	

NÃO CLASSIFICADO

65	J. 1	Efetuar a identificação de pessoal e unidades com recurso à senha e contra – senha	S	3	3	M	
66	J. 2	Aplicar as técnicas de observação de um setor	N	2	3	M	
67	J. 3	Designar um objetivo	S	2	3	M	
68	J. 4	Efetuar um Relato de Observação da atividade do IN	N	2	3	M	
69	J. 5	Aceder a infraestruturas militares	N	3	3	B	
70	J. 6	Revistar um Prisioneiro de Guerra	S	2	1	A	
71	J. 7	Processar documentos e material capturado ao IN	S	2	1	S	
72	J. 8	Controlar acessos de viaturas e pessoal	N	3	3	B	
73	J. 9	Executar o procedimento de revista	N	3	1	M	
74	J. 10	Controlar os presos à sua guarda	N	3	3	B	
75	J. 11	Escortar um preso	N	3	1	M	
76	J. 12	Atuar na situação de PG	S	2	1	A	
77	J. 13	Desempenhar funções de sentinela como elemento da guarda de polícia ou guarnição	N	3	3	B	
78	J. 14	Identificar os estados de segurança	N	2	2	M	

NÃO CLASSIFICADO

79	J. 15	Descrever as classes de fogos e os diversos agentes extintores	N	1	3	M	
80	J. 16	Identificar as normas de prevenção de incêndios	N	1	3	M	
81	K. 1	Executar movimentos de ordem unida	N	3	3	B	
82	K. 2	Efetuar a apresentação regulamentar a um superior hierárquico	N	3	3	B	
83	K. 3	Prestar continências e honras militares	S	3	3	M	
84	K. 4	Executar o comando de uma Secção em movimento de ordem unida	S	2	2	M	
85	L. 1	Executar uma Corrida Contínua	N	3	1	M	
86	L. 2	Executar FARTLEK	N	3	1	M	
87	L. 3	Executar Ginástica de Base	N	3	1	M	
88	L. 4	Executar Treino em Circuito	N	3	1	M	
89	L. 5	Executar MARFOR	N	3	1	M	
90	L. 6	Executar MARCOR	N	3	1	M	
91	L. 7	Executar Ginástica de Aplicação Militar	N	3	1	M	

NÃO CLASSIFICADO

92	L. 8	Realizar as Provas de Aptidão Física	N	3	1	M	
93	L. 9	Praticar desportos coletivos	N	3	1	M	
94	L. 10	Praticar natação	S	3	1	M	
95	L. 11	Executar Corta Mato	S	3	1	M	
96	L. 12	Executar um Percurso Natural	S	3	1	M	
97	M. 1	Efetuar a camuflagem individual	N	3	2	M	
98	M. 2	Utilizar o equipamento individual de combate	S	3	1	A	
99	M. 3	Bivacar no terreno com o equipamento individual	S	3	1	A	
100	M. 4	Executar os sinais de combate	S	3	1	A	
101	M. 5	Instalar sem preparação do terreno	S	3	1	A	
102	M. 6	Instalar com preparação da posição	S	2	2	M	
103	M. 7	Proteger-se dos fogos do IN	S	3	1	A	
104	M. 8	Aplicar as técnicas de progressão num itinerário	S	3	1	A	
105	N. 1	Aplicar técnicas de deslocamento da secção num itinerário	N	3	1	M	

NÃO CLASSIFICADO

106	N. 2	Reagir ao contacto durante um deslocamento	S	3	1	A	
107	N. 3	Executar uma emboscada a uma foça inimiga	S	3	1	A	
108	N. 4	Executar fogo e movimento no assalto a uma posição	S	3	1	A	
109	N. 5	Consolidar e reorganizar após ação no objetivo	S	3	1	A	
110	O. 1	Elaborar um plano de defesa de posição	S	3	1	A	
111	O. 2	Efetuar a preparação, ocupação e defesa de uma PComb	S	3	1	A	
112	O. 3	Efetuar a reação a uma emboscada inimiga	S	3	1	A	
113	O. 4	Efetuar a rotura de combate de uma posição	S	3	1	A	
114	P. 1	Aplicar as técnicas e os procedimentos na execução de Patrulhas de segurança	N	3	2	M	
115	P. 2	Aplicar as regras de empenhamento numa operação militar	S	3	1	A	
116	P. 3	Aplicar as técnicas e os procedimentos na execução de defesa de um ponto sensível ao nível de secção	S	3	1	A	
117	P. 4	Aplicar as técnicas e os procedimentos na evacuação de área de um pequeno grupo de pessoas ao nível de secção	S	3	1	A	
118	P. 5	Aplicar as técnicas e os procedimentos na execução de Escoltas de nível de secção a pessoas e material	N	3	2	M	

NÃO CLASSIFICADO

119	P. 6	Aplicar as técnicas e os procedimentos na execução de Posto de Observação (PO) de nível de secção	S	3	2	M	
120	Q. 1	Conhecer a estrutura organizacional do Exército	S	3	2	M	
121	Q. 2	Aplicar os procedimentos de comando	2	3	3	M	
122	Q. 3	Coadjuvar o escalão superior relativamente ao emprego da subunidade sob o seu comando	2	3	2	M	
123	Q. 4	Garantir a disciplina da subunidade sob o seu comando	2	3	3	M	
124	Q. 5	Garantir a proficiência na execução das tarefas individuais dos militares	2	3	3	M	
125	Q. 6	Elaborar uma OOp, OPrep, OParc e Plano de Contingências	S	3	1	A	
126	Q. 7	Elaborar relatórios (RELIM, SITREP e MEDEVAC)	N	1	2	M	
127	Q. 8	Participar no processo das lições aprendidas	N	3	3	B	
128	Q. 9	Conduzir os diversos tipos de treinos e inspeções ao nível de secção/pelotão	S	3	1	A	
129	Q. 10	Efetuar uma revisão após a ação (RAA)	N	3	1	M	
130	Q. 11	Realizar um exercício tipo STX	N	3	1	M	
131	Q. 12	Comandar uma secção na execução de tiro de secção – distribuição de fogos	S	3	1	A	

NÃO CLASSIFICADO

132	Q. 13	Comandar uma secção nos procedimentos contra aeronaves	S	3	1	A	
133	Q. 14	Elaborar uma caixa de Areia	S	3	1	A	
134	Q. 15	Empregar técnicas de sinalização e encaminhamento de aeronaves	S	3	1	A	
135	R. 1	Preparar uma sessão de formação	2	3	2	M	
136	R. 2	Desenvolver uma sessão de formação	2	3	2	M	
137	R. 3	Conceber de forma adequada os recursos didáticos e multimédia na formação	S	3	3	M	
138	R. 4	Avaliar a formação ministrada	2	3	2	M	
139	R. 5	Preencher relatórios e questionários de Formação	S	3	3	M	
140	S. 1	Conhecer as noções básicas de EFM	S	3	1	M	
141	S. 2	Conhecer os Métodos de Treino Físico	S	3	1	M	
142	S. 3	Conhecer os Métodos de Treino Físico Geral	S	3	1	M	
143	S. 4	Conhecer os Métodos de Treino Físico de Aplicação Militar	S	3	1	M	
144	S. 5	Executar a Prática Pedagógica - GAM	S	3	1	M	

NÃO CLASSIFICADO

145	S. 6	Executar a Prática Pedagógica – Ginástica de Base 1	S	3	1	M	
146	S. 7	Executar a Prática Pedagógica – Ginástica de Base 2	S	3	1	M	
147	S. 8	Executar a Prática Pedagógica – Treino em Circuito	S	3	1	M	
148	S. 9	Executar a Prática Pedagógica – Corrida Continua	S	3	1	M	
149	T. 1	Elaborar escalas de serviço	N	3	2	M	
150	T. 2	Chefiar uma viatura militar	S	3	1	M	
151	T. 3	Executar o serviço de Sargento de Dia a uma U/E/O	N	3	2	M	
152	T. 4	Executar o serviço de Sargento da Guarda a uma U/E/O	N	3	2	M	
153	T. 5	Elaborar os documentos para escrituração e controlo do material de guerra	N	3	2	M	
154	T. 6	Elaborar os documentos para escrituração e controlo do material de aquartelamento e fardamento	N	3	2	M	
155	T. 7	Elaborar os documentos para escrituração e controlo do material auto	N	3	2	M	
156	T. 8	Efetuar o preenchimento da documentação em uso nas subunidades	N	3	2	M	
157	U. 1	Reconhecer os conhecimentos de probidade e discrição e da importância do atavio e da apresentação do militar	N	2	2	M	

NÃO CLASSIFICADO

158	U. 2	Identificar os valores militares	N	2	2	M	
159	U. 3	Interpretar os deveres militares – capítulo II do RDM – deveres militares e as disposições gerais – capítulo I do RDM	N	2	2	M	
160	U. 4	Diferenciar e valorizar os conceitos de liberdade, responsabilidade, valores cívicos, “dever” e “direitos”, serviço militar, direitos do homem e de respeito pelas características dos outros povos e países	N	2	2	M	
161	U. 5	Compreender o Serviço Militar como voluntariado/contratado	N	2	2	M	
162	U. 6	Reconhecer o significado do juramento de bandeira	N	2	2	M	
163	U. 7	Reconhecer a importância da Bandeira Nacional (os Estandartes Militares), do Hino Nacional e os conceitos de Pátria, de cidadania e de cidadania europeia	N	2	2	M	
164	U. 8	Participar no canto coral do Hino Nacional “A Portuguesa”	N	2	2	M	
165	U. 9	Identificar a lealdade, patriotismo, civilidade e reconhecer os sentimentos de honra e valor, honra pessoal e honra nacional	N	2	2	M	
166	U. 10	Reconhecer as condições que colocam o militar em ausência ilegítima – reincidência na falta e seus efeitos	N	2	2	M	
167	U. 11	Compreender as agravantes e atenuantes da responsabilidade disciplinar e crimes essencialmente militares e as consequências da deserção em tempo de paz	N	2	2	M	
168	U. 12	Identificar os tipos de recompensas a conceder aos militares e as penas disciplinares aplicáveis aos soldados	N	2	2	M	

NÃO CLASSIFICADO

169	U. 13	Elaborar uma reclamação, um recurso, uma queixa e um requerimento	N	2	2	M	
170	U. 14	Identificar os diferentes postos das Forças Armadas	N	2	2	M	
171	U. 15	Compreender as deferências/distinções entre as diferentes entidades e símbolos	N	2	2	M	
172	U. 16	Identificar as regras de comportamento perante a sociedade e autoridades civis	N	2	2	M	
173	U. 17	Reconhecer a importância da democracia e da CRP, conceito de Defesa Nacional e a sua componente militar	N	2	2	M	
174	U. 18	Reconhecer a estrutura da OTAN	N	2	2	M	
175	U. 19	Reconhecer a missão e a organização das FA e do exército e identificar a componente terrestre da Defesa Militar e segurança do Território Nacional	N	2	2	M	
176	U. 20	Identificar a organização do Exército Português e a divisão territorial	N	2	2	M	
177	U. 21	Conhecer o Serviço Interno das Unidades	N	2	2	M	
178	U. 22	Identificar o direito a alojamento, alimentação, fardamento e vencimento dos militares	N	2	2	M	
179	X. 1	Compreender o conceito de sustentabilidade	N	2	2	M	
180	X. 2	Identificar os fatores relevantes na proteção do ambiente	N	2	3	M	
181	X. 3	Proteger o ambiente em treinos e exercícios	N	2	3	M	
182	X. 4	Saber minimizar o impacto ambiental em operações	N	2	3	M	

NÃO CLASSIFICADO

NÃO CLASSIFICADO



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL EXÉRCITO PORTUGUÊS



DOCUMENTO IV

PLANO DE ESTUDOS

CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS EM REGIME DE VOLUNTARIADO E CONTRATO

NÃO CLASSIFICADO

NÃO CLASSIFICADO

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 1 de 12 Páginas	

1. FINALIDADE

A Instrução Complementar 2 (IC2) destina-se a desenvolver os conhecimentos e perícias que não foram ministradas na Instrução Básica e na Instrução Complementar 1. Deste modo a IC2 visa habilitar os formandos para o desempenho de cargos onde não é necessária formação específica adicional, mas sim formação geral e técnica, adequadas às competências e níveis de desempenho próprios da categoria e posto.

2. ESTRUTURA MODULAR DO CURSO

Áreas Curriculares de Formação	Módulo / UFCD		Tempos de Formação (H)					
	Código	Designação	Diurno		Noturno		NP	Total
			T	P	T	P		
Formação Específica-IC2	A. 1	Armamento e Tiro (ATI)	4	7		2		13
	A. 2	Métodos e Técnicas de Formação (MTF)	13	18	7	3		41
	A. 3	Liderança Militar (LDM)	15		3			18
	A. 4	Tática, Técnica e Procedimentos de Comando (TTPC)	14	11	8	1		34
	A. 5	Educação Física Militar (EFM)	6	35				41
	A. 6	Ordem Unida (OUN)		10				10
	A. 7	Serviço Interno numa U/E/O (SIU)	2	1	8	1		12
	A. 8	Palestras (PAL)	8		2			10
	A. 9	Exercício de Comando e Liderança (ECL)	2	16		2		20
	A. 10	Disposição do Comando (DC)	3	10				13
TOTAL			67	108	28	9		212

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 2 de 12 Páginas	

3. OBJETIVOS GERAIS

- a. Executar a manutenção e tiro com a Pistola Walther 9mm P38;
- b. Executar tiro com a Pistola Walther 9mm P38;
- c. Planear sessões de formação;
- d. Conduzir sessões de formação de âmbito teórico e prático;
- e. Avaliar sessões de formação;
- f. Desenvolver os conceitos, as teorias e os modelos de Liderança, para resolver problemas e tomar decisões em equipa;
- g. Desenvolver os conceitos, as teorias e os modelos de gestão de conflitos e de stress, para resolver problemas e tomar decisões em equipa;
- h. Compreender a tática, técnica e procedimentos de comando de uma secção na realização de tarefas críticas;
- i. Aplicar a tática, técnica e procedimentos de comando de uma secção na realização de tarefas críticas;
- j. Conduzir uma sessão de treino físico militar;
- k. Desenvolver a condição física do militar;
- l. Comandar uma secção em ordem unida a pé firme e em marcha;
- m. Conhecer o serviço interno numa U/E/O;
- n. Conhecer os processos de concurso a outras forças de segurança;
- o. Conhecer processos e estruturas do exército;
- p. Aplicar os conhecimentos de tática, técnica, procedimentos e liderança no comando de uma secção;
- q. Efetuar a avaliação interna;
- r. Participar em cerimónias e formaturas.

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 3 de 12 Páginas	

4. ITINERÁRIO FORMATIVO

a. Precedência dos Módulos

- (1) Os módulos A.2, A.5, A.3 e A.4 são os primeiros a ser calendarizados;
- (2) As aulas teóricas dos Módulos A.2 e A.5 devem ser as primeiras a ser lançadas em calendário, para permitir que as práticas pedagógicas possam acontecer até ao final da 4ª semana;
- (3) O Módulo A.3 e A.4 podem ser dados em simultâneo, devem estar concluídos na 4ª semana, para permitir a realização do Módulo A.9, exercício de comando e liderança;
- (4) Os Módulos A.6, A.7 e A.1 podem ser lançados em qualquer altura;
- (5) Os módulos A.8 e A.10 devem ser lançados na última semana de formação excepto a cerimónia de abertura do curso.

A.2 - MTF	A.4 - TTPC	A.3 - LDM	A.5 - EFM
A.6 - OUN	A.7 - SIU	A.1 - ATI	
A.9 - ECL			
A.8 - PAL			
A.10 - DC			

b. Cronograma

Anexo A - CRONOGRAMA

5. CARACTERIZAÇÃO DE PESSOAL

a. Formandos

- (1) Categoria/Posto:
 - (a) Soldados instruendos;
 - (b) Praças.

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 4 de 12 Páginas	

(2) Requisitos:

(a) Requisitos acadêmicos:

Possuir qualquer licenciatura, ou frequência no ensino superior;

(b) Requisitos profissionais:

Ser Praça.

(c) Outros:

Os requisitos técnicos serão os constantes nos concursos de ingresso no Curso de Formação de Sargentos (CFS) RV/RC.

(3) Quantitativos:

(a) Nº Mínimo de Formandos- 12 formandos;

(b) Nº Máximo de Formandos- 30 formandos.

(4) Consequências de não aproveitamento

(a) Formando oriundo de civil:

1 Falta de aproveitamento escolar e/ou excesso de faltas: Pode repetir o bloco de formação uma vez, ou uma vez que já terminou com sucesso a Instrução Básica e a Instrução Complementar 1, servir no exército como praça (a requerer superiormente);

2 Punição disciplinar: Exclusão definitiva.

(b) Formando oriundo de militar:

1 Falta de aproveitamento escolar e/ou excesso de faltas: Pode repetir o bloco de formação uma vez, ou regressar à situação anterior;

2 Punição disciplinar: Exclusão definitiva do curso.

(5) Consequências do aproveitamento:

Os Formandos ingressam nas fileiras e são colocados nas diferentes unidades do Exército.

b. Formadores

(1) Requisitos acadêmicos:

(a) Oficial: Possuir o Curso da Academia Militar;

(b) Sargento: Possuir o Curso da Escola de Sargentos do Exército.

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 5 de 12 Páginas	

(2) Requisito técnico – científicos:

Ser Oficial ou Sargento do Quadro Permanente de qualquer Arma ou Serviço.

(3) Requisitos pedagógicos:

(a) Estar qualificado com o CFPIF e o Certificado de Competências Pedagógicas (CCP);

(b) Experiência como formador não inferior a 1 ano.

(4) Quantitativos:

Atendendo à especificidade técnica de algumas das áreas a abordar e ao acompanhamento da Prática Pedagógica deve haver 1 formador por cada 10 formandos. Estima-se que possa ser necessário empenhar 1 Cmdt Pelotão (Oficial), 2 Encarregados de Formação (Sargentos) e 1 Auxiliar (praça) por pelotão de 30 formandos.

(5) Nomeação:

Os formadores são nomeados pelo escalão superior em função da quantidade de formandos.

6. MEIOS FINANCEIROS E MATERIAIS

a. Financeiros:

Custos imputáveis à U/E/O	1.719,67 €
Custos imputáveis à Fazenda Nacional	38.176,44 €

Anexo B – CÁLCULO DE CUSTOS.

b. Materiais:

Anexo C – MATERIAIS.

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a. Tipo:

(1) Avaliação Diagnóstica:

Não aplicável.

(2) Avaliação Formativa:

Conduzida pelos formadores durante as sessões. Através de testes orais, testes escritos, exercícios práticos, conforme o Desenvolvimento Pedagógico/Fichas de Tarefa de cada sessão.

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 6 de 12 Páginas	

A avaliação de natureza formativa terá lugar ao longo de toda a formação, fundamentalmente, em áreas críticas.

(3) Avaliação Sumativa:

A avaliação é de natureza sumativa, por cada módulo, com a realização de testes escritos, provas práticas e listas de observação.

b. Instrumentos:

(1) Avaliação Diagnóstica:

Não aplicável.

(2) Avaliação Formativa:

- (a) Testes Escritos;
- (b) Testes Oraís;
- (c) Testes Práticos.

(3) Avaliação Sumativa:

- (a) Circuito de Avaliação (Ver Anexo D e apêndice 1);
- (b) Teste Teórico -TT (Ver Anexo E - Omitido);
- (c) Ficha de Avaliação das Provas Físicas (Ver Anexo F);
- (d) Ficha de Avaliação de Prática Pedagógica de EFM (Ver Anexo G);
- (e) Ficha de Avaliação de Prática Pedagógica de Formação (Ver Anexo H);
- (f) Ficha de Avaliação de Tiro de Pistola (Ver Anexo I);
- (g) Ficha de Avaliação de Mérito Pessoal – FAMP (Ver Anexo J).

c. Processamento da Avaliação

(1) Escalas:

- (a) Na avaliação final do curso será utilizada a escala de 0 a 20 valores;
- (b) A avaliação dos módulos é efetuada através de testes escritos, práticos (circuitos de avaliação), oraís e grelhas de observação em função da natureza dos objetivos de aprendizagem e do tipo de avaliação (formativa/sumativa).

(2) Fórmula de Classificação e aproveitamento:

(a) Classificação Final da 2ª parte da Instrução Complementar:

A classificação final da Formação Complementar do curso é obtida através da média ponderada dos parâmetros de avaliação abaixo indicados:

$$\mathbf{2^a\ Parte\ ICOMP\ CFS = (DF + 2*MP+ 2*ME)/5}$$

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 7 de 12 Páginas	

(b) Nota de Mérito Escolar (ME):

- 1 Média da nota obtida no Circuito de Avaliação, no Teste Teórico e na Prática Pedagógica, de acordo com a fórmula:

$$\text{ME} = (\text{CAv} + 3 \cdot \text{TT} + 2 \cdot \text{PP}) / 6$$

CAv – nota do Circuito de Avaliação.

TT – nota do Teste Teórico.

PP – nota da Prática Pedagógica.

- 2 O formando que obtenha nota inferior a 10 valores é proposta a sua eliminação através conselho de curso.

- 3 No módulo do Exercício de Liderança a avaliação é efetuada através de grelhas de observação. Esta avaliação é qualitativa e do tipo cumpre/não cumpre, entrando na avaliação de mérito pessoal.

(c) Nota de Desembaraço Físico (DF):

- 1 Média da classificação obtida na execução das Provas Físicas (PF), com a classificação obtida na tabela de tiro de Pistola (T), e com a nota da Prática Pedagógica de EFM, de acordo com a seguinte formula:

$$\text{DF} = (\text{T} + \text{PF} + 2 \cdot \text{PP}) / 4$$

T – Nota de Tiro, classificação do Tiro de Pistola.

PP – Nota da Prática Pedagógica de EFM.

PF – A nota das Provas Físicas, é obtida de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{PF} = (\text{class. Cooper}) + (\text{class. Braços}) + (\text{class. Abdominais}) + (\text{class. 80m}) + (\text{class. Pista de Aptidão Militar}) / 5$$

- 2 É proposto eliminação do formando que em Desembaraço Físico não:

- Obtenha média de classificação final mínima de 10 valores;
- Execute, pelo menos uma vez, a transposição do muro e da vala no controlo 2. Como critérios de aproveitamento, sujeito a parecer positivo de conselho de curso, pode considerar-se suficiente:
 - Haver registo de ter transposto o muro e a vala na IC1;
 - Se durante as sessões de EFM da IC2 tenha executado com êxito a transposição do muro e da vala.

(d) Mérito Pessoal (MP):

- 1 As notas de MP são calculadas semanalmente e dadas a conhecer a cada formando na 2ª e na 4ª semana;

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 8 de 12 Páginas	

2 A nota final de MP é atribuída na última semana, podendo esta não representar a média das avaliações intermédias.

3 O formando que obtenha nota inferior a 10 valores é proposto a sua eliminação através conselho de curso.

4 As avaliações obtidas são contabilizadas nos parâmetros de avaliação da FAMP.

(3) Fórmula de classificação final do Curso de Formação de Sargentos RV/RC - especialidade Saúde.

A classificação final do CFS RV/RC - SAÚDE é obtida através da média ponderada dos parâmetros de avaliação abaixo indicados:

$$\text{CFS RV/RC Saúde} = [2 (\text{Nota do CFGCPE}) + \text{IC2}] / 3$$

$$\text{Nota final do CFGCPE} = (\text{IB} + 2\text{IC1}) / 3$$

IC2 - nota final da 2ª parte da Instrução Complementar

(4) Classificações:

(a) As classificações finais são processadas exclusivamente pela Unidade Formadora, de acordo com as normas estabelecidas e são obrigatoriamente comunicadas ao formando;

(b) A classificação final é arredondada até às centésimas e deve ser publicada em O.S. pela Unidade Formadora.

(5) Faltas a ações de avaliação:

(a) O formando que, por motivo justificado, faltou a uma prova será submetido a uma prova semelhante, na primeira oportunidade;

(b) Se por motivos de força maior (não imputável ao próprio), o formando não for avaliado em algum dos parâmetros que contam para a nota final do curso, terá nessa prova a classificação da média aritmética obtida pelo universo avaliado;

(c) Se a falta for injustificada, o formando terá nessa prova a classificação de zero, para além de eventuais consequências disciplinares;

(d) No caso da não execução das provas físicas por motivo de baixa médica devidamente justificada, o formando é reprovado no curso. Neste caso, o formando é submetido a uma JHI, e sendo considerado apto para o serviço, entra de licença registada até ao início de novo curso no Turno seguinte.

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 9 de 12 Páginas	

8. ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

- a. U/E/O responsável pelo curso:
Escola de Sargentos do Exército (ESE).
- b. Conselho de Curso:
 - (1) O Conselho de Curso é presidido pelo Comandante da ESE e tem a seguinte constituição:
 - Diretor de Formação;
 - Comandante de Corpo de Alunos;
 - Diretor de Curso (Cmdt da 3ª Companhia de Alunos);
 - Formadores (Chefes de Turma).
 - (2) O Conselho Curso reúne quando existirem formandos em situação de reprovação/exclusão e sempre que o Presidente do Conselho o entender;
 - (3) As reuniões do Conselho Curso devem ser registadas em livro de ata, sendo colocada uma cópia no Processo Técnico-pedagógico do curso.
- c. Direção de Ensino:
 - (1) É responsável pela supervisão e classificação das provas de avaliação efetuadas aos formandos;
 - (2) É responsável pela avaliação dos formandos do curso;
 - (3) É responsável pela conferência e envio de toda a documentação do plano de validação do referencial do curso.
- d. Diretor de Ensino:
 - (1) Responsável pelo planeamento, execução, acompanhamento, controlo e avaliação da formação e pela gestão dos recursos afetos à atividade formativa.
 - (2) É o interlocutor privilegiado com o sistema de certificação, garantindo que as práticas formativas implementadas na U/E/O estão em harmonia com os requisitos de certificação.
- e. Diretor de Curso:
 - (1) Dirigir a ação de acordo com os regulamentos aprovados, os planos e os programas estabelecidos e as diretivas superiores;
 - (2) Garantir o cumprimento dos requisitos de validação do referencial do curso;
 - (3) Fiscalizar existência do certificado de competências pedagógicas dos formadores designados para as ações de formação;
 - (4) Garantir o processamento de toda a informação documental do curso;
 - (5) Gerir os recursos afetos à atividade formativa, quando não for garantida pelo diretor de formação/gestor da formação;

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 10 de 12 Páginas	

- (6) Acompanhar as atividades escolares do curso;
- (7) Acompanhar o aproveitamento escolar dos formandos;
- (8) Manter informado o Diretor de Ensino sobre os assuntos relativos ao funcionamento do curso;
- (9) Garantir o cumprimento dos requisitos de validação do referencial do curso;
- (10) Auscultar os formadores e formandos com vista à recolha de sugestões e outros juízos que contribuam para a melhoria contínua do referencial de curso;
- (11) Realizar uma reunião inicial e final de curso com a equipa de formadores;
- (12) Realizar reuniões de esclarecimento com os formandos;
- (13) Garantir o processamento de toda a informação documental do curso.

f. Equipa de formadores:

- (1) Dominar conhecimentos, técnicas e atitudes facilitadores da aquisição e consolidação de saberes gerais e específicos, de âmbito prático e teórico, bem como de comportamentos específicos da atividade profissional;
- (2) Ter competências ao nível do planeamento, organização e controlo, coordenação e motivação do grupo, bem como de avaliação das aprendizagens desenvolvidas pelos formandos;
- (3) Preferencialmente ter experiência de 3 anos de funções nas áreas de formação desenvolvidas;
- (4) Possuir o curso de formação pedagógica inicial de formadores com o respetivo certificado de competências pedagógicas ou o certificado de aptidão pedagógica;
- (5) É da responsabilidade de cada formador proporcionar as condições ideais para que a avaliação sumativa de cada módulo resulte efetivamente da ponderação de todos os elementos de avaliação definidos;
- (6) É da responsabilidade de cada formador preencher os inquéritos de módulo e de fim de curso.

g. Outros agentes:

Nada a referir.

h. Reclamações e recursos das classificações

- (1) O formando a quem se suscitam dúvidas sobre classificações de provas ou trabalhos escritos ou informações de aproveitamento, pode, no prazo de 5 dias úteis contados a partir da data da respetiva publicação, requerer ao Diretor de Ensino a sua revisão;
- (2) A resposta deve ser dada, também por escrito, no prazo de 5 dias úteis a partir da data de apresentação do requerimento;

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 11 de 12 Páginas	

(3) Quando em qualquer dos casos a que se refere o número anterior o formando não se conforme com o esclarecimento obtido, pode, no prazo de 5 dias úteis contados a partir da data em que lhe foi prestado, reclamar para o Comandante da ESE, que decidirá no prazo de 8 dias úteis contados a partir da data, também por escrito, da entrega da reclamação;

(4) Quando o formando discorde da classificação final de curso é assegurado o direito a reclamação e recurso hierárquico nos termos do previsto no EMFAR;

(5) O tratamento de reclamações está internamente definido pelo Regulamento de Disciplina Militar (RDM) através da Participação (Art.º 84 do RDM) e da Queixa (Art.º 85 do RDM).

i. Repetição do Curso:

(1) Podem repetir o curso, todos os que reprovarem, desde que sejam novamente propostos pelo Comando da sua Unidade;

(2) Não podem repetir o curso os excluídos por motivos disciplinares.

j. Regime de faltas:

(1) São admitidas faltas justificadas até um décimo dos tempos programados no curso;

(2) Perdem a frequência do curso os formandos que no decurso do curso falem, por motivo de doença ou outros devidamente justificados, a 1/10 ou mais do número total de tempos escolares;

(3) O Comandante da ESE, ouvido o Conselho de Curso, decide a continuação da frequência dos formandos que excedam os limites de faltas fixados anteriormente, se considerar que os mesmos estão em condições de vir a ter aproveitamento, ou propor a sua exclusão.

k. Duração:

Duração total do curso – **212 horas** (175 horas diurnas e 37 nocturnas).

l. Durabilidade:

O curso deverá ser revisto, salvo situações excepcionais, anualmente.

m. Relação ensino-aprendizagem:

Presencial, sendo obrigatória a presença dos formandos em todas as atividades constantes do respetivo programa horário e demais atividades fixadas pelo Diretor do Curso.

n. Critérios de reprovação e exclusão:

(1) Serão considerados excluídos: (qualquer altura do curso):

(a) Por motivos disciplinares, de acordo com a legislação em vigor;

(b) Mérito Pessoal inferior a 10 valores;

(c) Por excesso de faltas, ver alínea J.

(2) Serão considerados reprovados os formandos que obtiverem:

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 12 de 12 Páginas	

- (a) Classificação final do curso inferior a 10 valores;
- (b) Mérito Pessoal inferior a 10 valores;
- (c) Classificação inferior a 10 valores a Mérito Escolar;
- (d) Classificação inferior a 10 valores no Desembaraço Físico;
- (e) Não executarem o muro nem a vala.

o. Validade da qualificação:

O curso tem validade permanente, independentemente da data em que ocorra a promoção.

p. Diplomas/Certificados:

Certificado de formação, emitido pela ESE, de acordo com a legislação em vigor.

9. ESTÁGIOS

Não se aplica

10. ESPECIFICAÇÃO DA ESTRUTURA MODULAR

Ver Anexo K

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo A - Cronograma	Página 1 de 2 Páginas	

1.FINALIDADE

O cronograma que se encontra neste anexo pretende orientar o planeamento e não constituir-se como um modelo rígido, excetuando no nº total de TF, que permite cumprir o Referencial de Curso aprovado.

2.CRONOGRAMA INSTRUÇÃO BÁSICA

Módulos	1ª Semana					2ª Semana					3ª Semana					4ª Semana					5ª Semana				
	Dia 1	Dia 2	Dia 3	Dia 4	Dia 5	Dia 6	Dia 7	Dia 8	Dia 9	Dia 10	Dia 11	Dia 12	Dia 13	Dia 14	Dia 15	Dia 16	Dia 17	Dia 18	Dia 19	Dia 20	Dia 21	Dia 22	Dia 23	Dia 24	Dia 25
A.1				1	3		4										2	3							
A.2	4	10	6			5	5	1	2	1	2	2	2	1											
A.3				4				6					8												
A.4								2	6		4	6	1	4	1	6	4								
A.5	1	1	2	3		3	2	2	3	2	2	3		3	2	2	2	2	2		1	1	1	1	
A.6																				1	1	3		5	
A.7																	3	6	3						
A.8			2																				7	1	
A.9																			6	2	6	6			
A.10	3				1					1					1					1		1		1	4
TOTAL	8	11	10	8	4	8	11	11	11	4	8	11	11	8	4	8	11	11	11	4	8	11	8	8	4

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo A - Cronograma	Página 2 de 2 Páginas	

3.OBSERVAÇÕES

- a. Cada TF tem 50 minutos (50 min de formação);
- b. Cada DUF tem até 8 TF diurnos;
- c. A formação noturna é constituída por 3 TF noturnos;
- d. Não devem ser programados mais de 2 dias com formação noturna por semana,
- e. Exceto a 4 semana que tem 3 dias com TF noturnos;

CURSO	Curso de Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo B – Folha de Custos	Página 1 de 1 Páginas	

Folha de Custos

Formação de Sargentos em RV e RC

Nome do Curso

A – Descrição das Despesas com Pe

Custos

A1.1 - Formadores	20.486,56 I
A1.2 - Formadores Externos	516,02 I
A1.3 - Formandos	4.909,00 I
A1.4/5 - Pessoal de Apoio/Temporário	1.923,32 I

B – Despesas de Instalação

B1 - Amortizações	263,86 I
-------------------	----------

C – Descrição das Outras Despesas

C1 - Combustíveis e Lubrificantes	144,96 I
C2 - Munições, explosivos e artifícios	1.248,00 I
C3 - Limpeza e Higiene (Materiais)	21,40 I
C4 - Alimentação - Refeições fornecidas	7.110,00 I
C5 - Vestuário e artigos pessoais	0,00 I
C6 - Material de escritório	259,06 I
C7 - Produtos Químicos e Farmacêuticos	0,00 I
C8 - Prêmios, condecorações e ofertas	22,50 I
C9 - Encargos Instalações	1.210,28 I
C10 - Conservação de Bens	53,17 I
C11 - Comunicações	8,30 I
C12 - Transportes	0,00 I
C13 - Utilização de Infra Estruturas de Transportes	0,00 I

Custo Total do Curso/ Fazenda Nacional

38.176,44 I

Custo Total por Formando

1.272,55 I

Custo Imputável à Unidade

1.719,67 I

Custo por Formando Imputável à Unidade

57,32 I

Custo por Formando Externo

335,92 I

Custo por Formando Externo s/ alimentação

98,92 I

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo C - Materiais	Página 1 de 2 Páginas	

Material	Quantidade
Salas de aula	1
Telheiros / Cobertos	1
Mesas/secretárias	30
Cadeiras	30
Cama	30
Armário	30
Carreira de Tiro 25 metros	1
Alvos - Pistola	1
Salas didáticas de tiro	1
Treino em Circuito e Aparelhos necessários à sua execução	1
Ginásio	1
Plinto	1
Bok	1
Colchões	1
Espaldão	1
Trave para flexão de braços	1
Apito	1
Bolas medicinais 3Kg	1
Cordas de tracção	1
Campo de futebol	1
Peitorais numerados	30
Cronómetro	1
Viatura Auto maca	1
Arelado tanque de água	1
Viaturas ¼ Ton (Toyota)	
Viatura Pesada (DAF)	2
Viaturas ¼ Ton (Toyota)	1
Computador/Projector/Tela	1
Quadro didax/caneta/apagador/cavelete	1
Estojo de limpeza EspAutG3	30
Esp Aut G-3	30
Bipé	30
Sabre-baioneta	30
Batente de instrução	30
Ferramenta portátil	30
Munições de Salva EspAutG3	3000
Pistola Walther	30
Cartucho de manobra da Pistola Walther	10
Munições reais Pistola Walther	1080
Vareta e escovilhão de limpeza Pistola Walther	30
Estojo de limpeza G3	30
Óleo de limpeza (ingrediente nº 80);	5
Óleo de lubrificação (ingrediente nº 10);	5
Mechas, trapos, desperdícios	30
QAI Pistola Walther	1
Equipamento individual de campanha	30
Mochila	30
Capacete	30
Saco Cama	30
Marmita/Talher	30
Cartas Topográficas 1/25000	30
Bússola	30

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo C - Materiais	Página 2 de 2 Páginas	

G. M. Fumo Amarelo	10
G. M. Fumo Cinzento	10
G. M. Fumo Verde	10
G. M. Of. M/62 - Exercício	30
Escalímetro	30
Caixa de areia	3
Materiais para caixa de areia	1
Cinturões/cintos	30
Cópias dos sinais de combate	30
Diploma	30
Esferográficas	30
Clips nº4 (Caixa de 100)	2
Separadores (Conjunto de 12)	2
Fotocópias A4	5000
Borracha	2
Arquivador A4	2
Toner	2
Agrafos (Caixa 24/6)	2
Cola UHU Stick	2
DVD	4
CD	30

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e em Regime de Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo D - Circuito de Avaliação	Página 1de 1 Páginas.	

ESTAÇÃO Nº 1**MATÉRIA:** Pistola Walther P38 9mm M/961**LOCAL:** Carreira de Tiro de 25 metros**TEMPO DE EXECUÇÃO:** 02' por aluno

5	Em caso de engano ou rasura, rubrica a rasura.
6	Não deve interferir na execução da tarefa a não ser que haja material a ser danificado.
7	Manda os homens seguir avisando o controlo do Circuito de Avaliação.

OBJETIVO DA AVALIAÇÃO**Tarefa:**

Executar a desmontagem e montagem da Pistola Walther P38 9mm M/961.

Condições:

De dia. Dada uma Pistola Walther P38 9mm.

Nível de execução:

Desmontar/montar a arma nas suas partes principais incluindo a culatra num tempo máximo de 2'.

APOIOS NECESSÁRIOS

Pessoal	Material	Observações
- Um Graduado	- 01 Pistola Walther P38 9mm - 01 Pano de tenda.	As armas a utilizar devem pertencer à estação.

AÇÕES A DESENVOLVER PELO AVALIADOR

Nº	Ação
1	Recebe a apresentação do grupo de alunos a avaliar.
2	Manda formar, confirma os homens e lê o texto: "Nesta Estação vão executar a desmontagem e montagem da Pistola Walther P38 9mm, tendo para tal 2 minutos. A desmontagem é considerada efetuada com a amostragem da cabeça da culatra, terminam a desmontagem e iniciam a montagem à ordem do avaliador. Consideram que as operações de segurança já foram efetuadas. Há dúvidas? "
3	Manda os homens aos seus lugares e assinala o início e o fim da prova.
4	Executa a correção da tarefa.

Item Nº	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO/ VERIFICAÇÃO	
1	Retirar o carregador, atuando no seu fecho.	1
2	Puxar a corrediça à retaguarda, fixando-a, empurrando o detentor da corrediça para cima com o polegar da mão direita.	1
3	Separar o conjunto cano/corrediça, atuando, para tal, no fecho de fixação do cano, ao mesmo tempo que obrigamos a um curto recuo do conjunto.	1
4	Separar o conjunto cano/corrediça, atuando, para tal, no fecho de fixação do cano ao mesmo tempo que obrigamos a um curto recuo do conjunto.	1
5	Separar o cano da corrediça	1
6	Retirar o bloco de travamento	1
7	Proceder de igual forma mas em sequência inversa.	1
8	Colocar o bloco de travamento. Unir o cano da corrediça	1
9	Unir o conjunto cano/corrediça.	1
10	Montou corretamente a arma.	1
	Classificação mínima exigida para SATISFAZER	7
	Cotação:	10 Val
CRITÉRIO DE REPROVAÇÃO		
NADA		

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e em Regime de Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Apêndice 1 ao Anexo D - Circuito de Avaliação	Página 1de 1 Páginas.	

ESTAÇÃO Nº 2**MATÉRIA:** Pistola Walther P38 9mm M/961**LOCAL:** Carreira de Tiro de 25 metros**TEMPO DE EXECUÇÃO:** 01' por aluno**OBJETIVO DA AVALIAÇÃO****Tarefa:**

Executar as operações de segurança da Pistola Walther P38 9mm M/961.

Condições:

De dia. Dada uma Pistola Walther P38 9mm M/961

Nível de execução:

Executar as operações de segurança seguindo a sequência correcta, num tempo máximo de 1'.

APOIOS NECESSÁRIOS

Pessoal	Material	Observações
- Um Graduado	- 01 Pistola Walther P38 9mm - 01 Pano de tenda.	As armas a utilizar devem pertencer à estação.

AÇÕES A DESENVOLVER PELO AVALIADOR

Nº	Ação
1	Recebe a apresentação do grupo de alunos a avaliar.
2	Manda formar, confirma os homens e lê o texto: "Nesta Estação vão executar as operações de segurança da Pistola Walther P38 9mm e para tal têm 1 minuto. Iniciam e terminam à minha ordem. Há dúvidas? "
3	Manda os homens aos seus lugares e assinala o início e o fim da prova.
4	Executa a correção da tarefa.
5	Em caso de engano ou rasura, rubrica a rasura.
6	Não deve interferir na execução da tarefa a não ser que haja material a ser danificado.
7	Manda os homens seguir avisando o controlo do Circuito de Avaliação.

Item Nº	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO/ VERIFICAÇÃO	
1	Apontar a arma para um local seguro	1
2	Verificar se a arma se encontra em segurança (letra S à vista);	1
3	Retirar o carregador	1
4	Puxar a corrediça à retaguarda	1
5	Pela visão verificar que não existe munição na câmara	1
6	Levar a corrediça à frente	1
7	Colocar a arma em fogo "F" a fim de o gatilho que se encontrava na sua posição mais recuada volte à posição normal (<u>não dar gatilhada</u>)	1
8	Colocar a patilha em Segurança "S"	1
9	Introduzir o carregador	1
10	Foi tudo executado pela ordem correta.	1
	Classificação mínima exigida para SATISFAZER	7
	Cotação:	10 Val
CRITÉRIO DE REPROVAÇÃO		
São itens eliminatórios os 1, 2, 3 e 7		

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e em Regime de Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo F - Ficha de Avaliação das Provas Físicas	Página 1 de 2 Páginas	

TABELA DE PROVAS DE APTIDÃO FÍSICA CONTROLOS 0, 1 E 2

FLEXÕES DE BRAÇOS	ABDOMINAIS (1 min)		EXTENÇÕES		80 mts		COOPER		PISTA		CLASS	
			DE BRAÇOS						200 mts		Quantitativa	Qualitativa
	MASC.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.			
15	63	58	52	36	10,00 s	11,20 s	3500	3000	56 s	1m 25 s	20,00	
						11,22 s				1 m 26 s	19,80	
	62	57				11,24 s				1 m 27 s	19,60	
				35	10,10 s	11,26 s				1 m 28 s	19,40	
	61	56				11,29 s				1 m 29 s	19,20	M
14			50	34		11,32 s	3400	2950	1m 05 s	1 m 30 s	19,00	U
	60	55			10,20 s	11,35 s				1 m 31 s	18,80	I
						11,38 s				1 m 32 s	18,60	T
	59	54		33		11,42 s				1 m 33 s	18,40	O
					10,30 s	11,46 s				1 m 34 s	18,20	
13	58	53	48	32		11,50 s	3300	2900	1m 04 s	1 m 35 s	18,00	B
						11,55 s				1 m 36 s	17,80	O
	57	52			10,40 s	11,60 s				1 m 37 s	17,60	M
				31		11,65 s				1 m 38 s	17,40	
	56	51				11,70 s				1 m 39 s	17,20	
12			46	30	10,50 s	11,75 s	3200	2800	1m 08 s	1 m 40 s	17,00	
	55	50				11,80 s				1 m 41 s	16,80	
				29		11,85 s				1 m 42 s	16,60	
	54	49		28	10,60 s	11,90 s				1 m 43 s	16,40	
						11,95 s				1 m 44 s	16,20	
11	53	48	44	27		12,00 s	3100	2700	1m 12 s	1 m 45 s	16,00	B
					10,70 s	12,05 s				1 m 46 s	15,80	
	52	47				12,10 s				1 m 47 s	15,60	O
				26		12,15 s				1 m 48 s	15,40	
	51	46			10,80 s	12,20 s				1 m 49 s	15,20	M
10			42	25		12,25 s	3000	2600	1m 16 s	1 m 50 s	15,00	
	50	45				12,30 s				1 m 51 s	14,80	
				24	10,90 s	12,35 s				1 m 52 s	14,60	
	49	44		23		12,40 s				1 m 53 s	14,40	R
						12,45 s				1 m 54 s	14,20	E
9	48	43	40	22	11,00 s	12,50 s	2900	2500	1m 20 s	1 m 55 s	14,00	G
						12,55 s				1 m 56 s	13,80	U
	47	42				12,60 s				1 m 57 s	13,60	L
				21	11,10 s	12,65 s				1 m 58 s	13,40	A
	46	41				12,70 s				1 m 59 s	13,20	R
8			38	20		12,75 s	2800	2400		2 m 00 s	13,00	
	45	40			11,20 s	12,80 s				2 m 01 s	12,80	
						12,85 s				2 m 02 s	12,60	
	44	39		19		12,90 s				2 m 03 s	12,40	
					11,30 s	12,95 s				2 m 04 s	12,20	S
7	43	38	36	18		13,00 s	2700	2300	1m 28 s	2 m 05 s	12,00	U
						13,05 s				2 m 06 s	11,80	F
	42	37			11,40 s	13,10 s				2 m 07 s	11,60	I
						13,15 s				2 m 08 s	11,40	C
	41	36				13,20 s				2 m 09 s	11,20	I
6			34	17	11,50 s	13,25 s	2600	2250	1m 32 s	2 m 10 s	11,00	E
	40	35				13,30 s				2 m 11 s	10,80	N
						13,35 s				2 m 12 s	10,60	T
	39	34			11,60 s	13,40 s				2 m 13 s	10,40	E
						13,45 s				2 m 14 s	10,20	
5	38	33	32	16		13,50 s	2500	2200	1m 36 s	2 m 15 s	10,00	

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e em Regime de Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo F - Ficha de Avaliação das Provas Físicas	Página 2 de 2 Páginas	

TABELA DE PROVAS DE APTIDÃO FÍSICA CONTROLOS 0, 1 E 2

FLEXÕES DE BRAÇOS	ABDOMINAIS (1 min)		EXTENÇÕES DE BRAÇOS		80 mts		COOPER		PISTA		CLASS	
									200 mts		Quantitativa	Qualitativa
	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.		
	37	32			11,70 s	13,55 s				2m 16 s	9,80	
						13,60 s				2 m 17 s	9,60	
						13,65 s				2m 18 s	9,40	
	36	31			11,80 s	13,70 s				2 m 19 s	9,20	
4			30	15		13,75 s	2400	2150	1m 40 s	2 m 20 s	9,00	
	35	30				13,80 s				2 m 21 s	8,80	
					11,90 s	13,85 s				2 m 22 s	8,60	
	34	29				13,90 s				2 m 23 s	8,40	
						13,95 s				2 m 24 s	8,20	
3	33	28	28	14	12,00 s	14,00 s	2300	2100	1m 44 s	2 m 25 s	8,00	
						14,05 s				2 m 26 s	7,80	
	32	27				14,10 s				2 m 27 s	7,60	
					12,10 s	14,15 s				2 m 28 s	7,40	
	31	26				14,20 s				2 m 29 s	7,20	
			26	13		14,25 s	2200	2000	1m 48 s	2 m 30 s	7,00	I
	30	25			12,20 s	14,30 s				2 m 31 s	6,80	N
						14,35 s				2 m 32 s	6,60	S
	29	24		12		14,40 s				2 m 33 s	6,40	U
					12,30 s	14,45 s				2 m 34 s	6,20	F
	28	23	24	11		14,50 s	2100	1900	1m 52 s	2 m 35 s	6,00	I
						14,55 s				2 m 36 s	5,80	C
	27	22			12,40 s	14,60 s				2 m 37 s	5,60	I
				10		14,65 s				2 m 38 s	5,40	E
	26	21				14,70 s				2 m 39 s	5,20	N
			20	9	12,50 s	14,75 s	2000	1800	1m 56 s	2 m 40 s	5,00	T
	25	20				14,80 s				2 m 41 s	4,80	E
						14,85 s				2 m 42 s	4,60	
	24	19		8	12,60 s	14,90 s				2 m 43 s	4,40	
						14,95 s				2 m 44 s	4,20	
1	23	18	16	7		15,00 s	1900	1700	2m 00 s	2 m 45 s	4,00	
					12,70 s	15,05 s				2 m 46 s	3,80	
	22	17		6		15,10 s				2 m 47 s	3,60	
						15,15 s				2 m 48 s	3,40	
	21	16			12,80 s	15,20 s				2 m 49 s	3,20	
			14	5		15,25 s	1800	1600	2m 04 s	2 m 50 s	3,00	
	20	15				15,30 s				2 m 51 s	2,80	
					12,90 s	15,35 s				2 m 52 s	2,60	
	19	14		4		15,40 s				2 m 53 s	2,40	
						15,45 s				2 m 54 s	2,20	
	18	13	12	3	13,00 s	15,50 s	1700	1500	2m 08 s	2 m 55 s	2,00	
						15,55 s				2 m 56 s	1,80	
	17	12				15,60 s				2 m 57 s	1,60	
				2	13,10 s	15,65 s				2 m 58 s	1,40	
	16	11				15,70 s				2 m 59 s	1,20	
				1		15,75 s	1600	1400	2m 12 s	3 m 00 s	1,00	
	15	10			13,20 s	15,80 s				3 m 01 s	0,80	
						15,85 s				3 m 02 s	0,60	
	14	9				15,90 s				3 m 03 s	0,40	
					13,30 s	15,95 s				3 m 04 s	0,20	
	13	8		0		16,00 s	1500	1300	2m 16 s	3 m 05 s	0,00	

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	ANEXO G - Ficha de Avaliação de Prática Pedagógica de Educação Física Militar	Pág. 1 de 2 Páginas	

Ficha de Avaliação de Educação Física Militar

Nome/Formando Nº Escolar

Posto NIM Data/Hora

Formador/Instrutor Classificação

Fatores		Graus				
		1	2	3	4	5
1	Preparação da sessão					
2	Disposição da classe					
3	Correções à classe					
4	Ritmo da instrução, motivação da classe					
5	Desenvolvimento da sessão					
6	Gestão e cumprimento do tempo da sessão					
7	Posicionamento do instrutor					
8	Coordenação instrutor - monitor					
9	Organização e utilização de meios de instrução					
10	Segurança nos exercícios e colocação correta					
11	Controlo e disciplina da classe					
12	Exemplificação dos exercícios e técnicas					
13	Confiança e à-vontade no desempenho de funções					
14	Comportamento social					
15	Comunicação e transmissão de ideias					
Subtotal						

TOTAL de Pontos = ... Valores

1. PREPARAÇÃO DA SESSÃO

1. Não foi feita.
2. Foi redigido um plano sumário.
3. Foi redigido um plano geral da sessão (PGS) com as principais fases da sessão a ministrar e tempo previsto. Prevê alguns aspetos de segurança.
4. PGS completo e preparado e ordenado o material necessário. Prevê a maioria dos aspetos de segurança.
5. Para além de 4. preparou materiais originais e específicos para a aula. Prevê todos os aspetos de segurança.

2. DISPOSIÇÃO DA CLASSE

1. Não se preocupou (Não reconheceu o percurso/local, nem preparou o material).
2. O local não é o mais apropriado e o dispositivo adotado não permite que todos observem os meios e ajudas didáticas.
3. Todos os instruídos veem o instrutor, meios e ajudas. O local não é o mais adequado para o tipo de instrução.
4. Todos os instruídos veem o instrutor, meios e ajudas e o local é bom para o tipo de instrução.
5. O instrutor organizou a classe adequadamente à natureza da instrução. O local é o mais apropriado, excelente para o tipo de instrução.

3. CORRECCÕES À CLASSE

1. Não fez correções aos erros cometidos pela classe.
2. Fez poucas correções e a elementos individualizados.
3. Fez algumas correções à classe e a elementos individualizados.
4. Corrigiu a maioria dos erros cometidos pela classe.
5. Corrigiu todos os erros cometidos pela classe.

4. RITMO DA INSTRUÇÃO, MOTIVAÇÃO DA CLASSE

1. Nula, nenhum interesse pelos formandos.
2. Fraca, formandos com pouco interesse, só se esforçam a pedido.
3. Normal, algum interesse dos formandos, que se esforçam medianamente
4. Intensa, interesse espontâneo e frequente dos formandos.
5. Muito intensa, interesse espontâneo e sistemático dos formandos que aplicam toda a sua capacidade na sessão.

5. DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO

1. Não seguiu a sequência correta das fases e dos exercícios da sessão.
2. Seguiu a sequência correta de muito poucos exercícios da sessão.
3. Seguiu a sequência correta das fases e da maioria dos exercícios da sessão, alterando em alguns casos, o número das repetições.
4. Seguiu a sequência correta das fases e de todos os exercícios da sessão, alterando em alguns casos, o número das repetições.
5. Seguiu a sequência correta das fases e de todos os exercícios da sessão não alterando o número das repetições.

6. GESTÃO E CUMPRIMENTO DO TEMPO DA SESSÃO

1. Não o cumpriu em nenhuma fase.
2. Só cumpriu o tempo da fase preparatória ou da fase fundamental, não termina no tempo.
3. Só cumpriu o tempo da fase preparatória ou da fundamental, mas termina em tempo.
4. Cumpriu o tempo previsto mas não ministrou todas as tarefas.
5. Cumpriu o tempo previsto e ministrou a totalidade das tarefas.

7. POSICIONAMENTO DO INSTRUTOR

1. Não teve qualquer preocupação.
2. O seu posicionamento não permitiu o controlo da classe.
3. O seu posicionamento permitiu o controlo da classe.
4. O seu posicionamento é garante de que todos o ouçam/vejam e vice-versa, não sendo adequada a distância deste ao instruídos.
5. O seu posicionamento é garante de que todos o ouçam/vejam e vice-versa, sendo adequada a distância deste ao instruídos.

8. COORDENAÇÃO INSTRUTOR - MONITOR

1. Nula.
2. Existe ligação ocasional.
3. Existe e foi adequada para ilustração dos exercícios.
4. Existe e foi adequada para ilustração dos exercícios realçando, verbalmente as componentes críticas.
5. Existe e foi adequada para ilustração dos exercícios realçando, prática e verbalmente as componentes críticas.

9. ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MEIOS DE INSTRUÇÃO

1. Não foram utilizados.
2. Foram utilizados ocasionalmente.
3. Foram utilizados adequadamente como ilustração da técnica.
4. Foram utilizados adequadamente sob forma teórica, realce das componentes críticas.
5. Foram utilizados adequadamente sob forma teórica e prática, realce das componentes críticas.

10. SEGURANÇA NOS EXERCÍCIOS E COLOCAÇÃO CORRECTA

1. Não foi feita.
2. Foi feita de forma deficiente.
3. Foi feita de forma a garantir a segurança mínima.
4. Foi feita de forma a garantir muito boa segurança.
5. Foi feita de forma a garantir de forma excepcional a segurança.

11. CONTROLO E DISCIPLINA DA CLASSE

1. Nulo, nenhuma intervenção do instrutor.
2. Fraco, raras intervenções.
3. Normal, algumas intervenções conseguindo algum controlo.
4. Intenso, algumas intervenções conseguindo o controlo durante grande parte da instrução.
5. Muito intenso, conseguiu o controlo absoluto da classe.

12. EXEMPLIFICAÇÃO DOS EXERCÍCIOS E TÉCNICAS

1. Os exercícios e técnicas não foram exemplificados
2. Apenas foram exemplificados alguns exercícios e técnicas
3. Foram exemplificados todos exercícios e técnicas, embora com incorreções.
4. Foram exemplificados todos exercícios e técnicas, com muito poucas incorreções.
5. Foram exemplificados todos exercícios e técnicas, sem incorreções.

13. CONFIANÇA E À-VONTADE NO DESEMPENHO DE FUNÇÕES

1. Tímido, pouco à vontade, evidenciando sinais de ansiedade.
2. Falta de segurança, facilmente impressionável, confuso.
3. Seguro de si, calmo.
4. Prova ser seguro, domina as suas reacções emocionais.
5. Muito seguro de si, domina todas as suas emoções.

14. COMPORTAMENTO SOCIAL

1. Suscita agressividade e ridiculariza os formandos.
2. Suscita indiferença ou reacções de distração.
3. Suscita e encoraja a participação, regula as tensões do grupo.
4. Para além de 3., fomenta a interajuda.
5. Para além de 4., favorece em alto grau o espírito de corpo dos formandos.

15. COMUNICAÇÃO E TRANSMISSÃO DE IDEIAS

1. Dificuldades de comunicação, voz baixa, gestos sem ordem, etc.
2. Comportamento que dificulta a comunicação, voz baixa, pouca clareza, gestos (ou falta) desadequados.
3. Comportamento-expressões que facilitam a comunicação e compreensão.
4. Comportamentos e formas de exprimir com preocupação de se dirigir ao tipo de classe.
5. Controla sempre os gestos e voz, exprime-se com clareza sem se tornar monótono ou repetitivo. Provoca uma comunicação acentuada nos dois sentidos.

NÃO CLASSIFICADO

CURSO:	Especial de Formação de Oficiais em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	ANEXO G - Ficha de Avaliação de Prática Pedagógica de Educação Física Militar	Pág. 2 de 2 Pág	

JUÍZO AMPLIATIVO:

DATA
/ /
O AVALIADOR

OBSERVAÇÕES:

DATA
/ /
O AVALIADO

TABELA DE CONVERSÃO:

<i>Pontos</i>	75	60	45	30	15	00
<i>Valores</i>	20	16	12	08	04	00

NÃO CLASSIFICADO

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo H - Ficha de Avaliação de Prática Pedagógica de Formadores	Página 1 de 2 páginas	

Avaliado (Posto, NIM, Nome) _____ **GDH** _____

Sessão _____ **Duração Prevista** _____ **Duração** _____

Avaliador (Posto, NIM, Nome) _____ **Classificação** _____

1.Preparação da sessão

- a. Não houve preparação da sessão.
- b. Foi redigido um PGS sumário e preparado algum material.
- c. Foi redigido um PGS completo e preparado algum do material necessário.
- d. Foi redigido um PGS completo e preparado todo o material necessário.
- e. Foi redigido um PGS completo e preparados materiais específicos para a aula.

2.Disposição da classe

- a. Não se preocupou.
- b. Local não era o adequado, alguns formandos não viam o formador ou as ajudas didáticas.
- c. Local razoável, alguns formandos não viam o formador ou as ajudas didáticas.
- d. Bom local para o tipo de sessão, todos os formandos viam o formador e as ajudas didáticas.
- e. Muito bom local para o tipo de sessão, todos os formandos viam o formador e as ajudas didáticas.

3.Introdução da sessão

- a. Não foi feita, tendo passado logo ao explanar da matéria.
- b. Mencionou apenas um ou dois pontos da Introdução.
- c. Mencionou todos os pontos, mas definiu só a ação do Objetivo da sessão.
- d. Mencionou todos os pontos da Introdução e definiu Objetivo da sessão em ação, condições de realização e critérios de êxito.
- e. Para além de d., trabalhou as perguntas de solicitação.

4.Desenvolvimento da sessão

- a. Não seguiu qualquer fase.
- b. Foi faseado e apresentado por tópicos.
- c. Além de b., perguntou se havia dúvidas no final de cada fase.
- d. Além de c., confirmou as fases.
- e. Além de d., seguiu a sequência das fases com os tempos propostos. Nas de Aplicação ou Psicomotor (EDIP) dedicou 50% à prática.

5.Conclusão da sessão

- a. Não foi feita.
- b. Mencionou apenas um ou dois pontos da Conclusão.
- c. Mencionou todos os pontos e confirmou os objetivos por amostragem.
- d. Para além de c., corrigiu em grupo a confirmação feita.
- e. Além de d., corrigiu individualmente a confirmação feita.

6.Duração da sessão

- a. Ficou aquém ou excedeu em mais de 12 minutos o tempo previsto.
- b. Ficou aquém ou excedeu, até 12 minutos, o tempo previsto.
- c. Ficou aquém ou excedeu, até 09 minutos, o tempo previsto.
- d. Ficou aquém ou excedeu, até 06 minutos, o tempo previsto.
- e. Ficou aquém ou excedeu, até 03 minutos, o tempo previsto.

7.Domínio dos conteúdos

- a. Não domina os conteúdos.
- b. Domina pouco os conteúdos.
- c. Domina razoavelmente os conteúdos.
- d. Domina bem os conteúdos, demonstrando segurança quando questionado.
- e. Domina muito bem os conteúdos, desenvolvendo-os de forma pessoal e original.

8.Recursos didáticos

- a. Não utilizou.
- b. Pouco adequados, mal explorados e sem qualidade.
- c. Alguma qualidade e razoavelmente explorados.
- d. Adequados, com qualidade e bem explorados.
- e. Totalmente adequados, com criatividade e qualidade, e muito bem explorados.

9.Métodos e Técnicas Pedagógicas

- a. Não utilizou nenhum, apresentando os conteúdos de forma destruturada.
- b. Inadequados face ao objetivo definido e à classe.
- c. Adequados face ao objetivo definido e à classe.
- d. Adequados face ao objetivo definido, à classe e à situação de aprendizagem.
- e. Além de e., utilizou-os de forma flexível, adaptando-as quer ao ritmo quer ao estilo de aprendizagem.

10.Atividade da classe

- a. Não foi suscitada.
- b. Foi suscitada ocasionalmente.
- c. Foi solicitada mas não foi controlada sistematicamente.
- d. Foi solicitada de forma sistemática em cada fase da sessão.
- e. Foi solicitada de forma sistemática em cada fase da sessão e controlada individualmente sob a forma de reforço imediato.

11. Interação e motivação

- a. Não interagiu e não motivou.
- b. Teve alguma dificuldade de interação e de motivação.
- c. Criou um clima minimamente agradável e conseguiu índices de motivação e atenção razoáveis.
- d. Criou bom relacionamento e conseguiu bons índices de motivação e atenção.
- e. Promoveu muito bom relacionamento e manteve índices de atenção e motivação excelentes.

12.Criatividade

- a. Não demonstra criatividade.
- b. Demonstra alguma criatividade no planeamento da sessão e nos instrumentos preparados.
- c. Demonstra criatividade no planeamento da sessão e nos instrumentos preparados.
- d. Demonstra criatividade no planeamento da sessão, nos instrumentos preparados e nas atividades desenvolvidas.
- e. Demonstra criatividade e espírito empreendedor no planeamento da sessão, nos instrumentos preparados e nas atividades desenvolvidas.

13.Autoconfiança

- a. Muito inseguro, evidencia nervosismo e sinais de ansiedade.
- b. Inseguro, evidencia algum nervosismo.
- c. Seguro de si, evidencia estar calmo.
- d. Seguro, domina as suas reações emocionais.
- e. Muito seguro, domina claramente as suas emoções.

14.Empatia

- a. Evidencia as respostas erradas, ridiculariza os formandos, suscita um clima de desconforto.
- b. Ignora as intervenções dos formandos, suscita indiferença ou a distração nos formandos.
- c. Considera apenas algumas intervenções, suscita alguma participação pelos formandos.
- d. Considera todas as intervenções, suscita a participação pelos formandos.
- e. Explora e valoriza cada intervenção dos formandos, favorecendo a compreensão mútua.

15.Comunicação

- a. Comunica com muita dificuldade e dificulta a compreensão (voz baixa, gestos descoordenados, linguagem inadequada).
- b. Comunica com alguma dificuldade, não favorecendo a compreensão.
- c. Comunica e exprime-se razoavelmente, facilitando a compreensão.
- d. Boa comunicação, exprime-se com clareza e de forma coordenada com os seus gestos e movimentos.
- e. Muito boa comunicação, exprime-se de uma forma clareza, de forma coordenada com os seus gestos e adaptada ao tipo de classe. Provoca uma comunicação acentuada nos dois sentidos.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo H - Ficha de Avaliação de Prática Pedagógica de Formadores	Página 2 de 2 páginas	

Fatores a avaliar	Graus				
	1	2	3	4	5
1. Preparação da sessão					
2. Disposição da classe					
3. Introdução da sessão					
4. Desenvolvimento da sessão					
5. Conclusão da sessão					
6. Duração da sessão					
7. Domínio dos conteúdos					
8. Recursos didáticos					
9. Métodos e Técnicas Pedagógicas					
10. Atividade da classe					
11. Interação e motivação					
12. Criatividade					
13. Empatia					
14. Autoconfiança					
15. Comunicação					
Subtotal					
TOTAL DE PONTOS = ...VALORES					

Pontos	Valores	Pontos	Valores
15	0,00	48	11,00
18	1,00	51	12,00
21	2,00	54	13,00
24	3,00	57	14,00
27	4,00	60	15,00
30	5,00	63	16,00
33	6,00	66	17,00
36	7,00	69	18,00
39	8,00	72	19,00
42	9,00	75	20,00
45	10,00		

Nota: Para os pontos intermédios deve ser calculada a respetiva interpolação com arredondamento às centésimas.

Juízo Ampliativo:

O Avaliador:

Conhecimento pelo avaliado da avaliação atribuída:

Data:

O Avaliado:

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo I – Ficha de Avaliação de Tiro de Pistola	Página 1 de 1 Páginas	

Ficha de Avaliação de Tiro de Pistola

Sessões	Posição	Modalidade	Dist.	Alvo	Nº Tiros		Aproveitamento	Observações
					Min	Max		
1ª	De pé	Tiro a tiro	15 m	P1	6	6+6	5 Impactos numa bitola de 40 cm	
2ª					6	6+6	24 pontos	
3ª					6	6+6	30 pontos	
					18	36		

Na execução da tabela, ter em atenção o seguinte:

- Na 1ª sessão, o atirador deve visar o alvo sempre da mesma forma (grupar) e manter a firmeza indispensável na pontaria. Na 2ª e 3ª sessão, o atirador deve corrigir a pontaria em face do resultado de cada tiro (centrar).
- No caso de não terem sido satisfeitas as condições de aproveitamento, pode repetir-se cada sessão uma só vez. Para se obter aproveitamento na tabela é preciso satisfazer todas as sessões.
- As eventuais repetições a efetuar, deverão realizar-se imediatamente após as sessões despectivas em que não foi obtido aproveitamento.
- A 1ª sessão é considerada na obtenção de aproveitamento, mas não intervém no cálculo da classificação final na tabela.
- Quando necessário atribuir uma classificação esta é obtida através da média aritmética entre a 2ª e 3ª sessão. Os valores para as sessões são dados consoante a tabela de conversão em valores.
- O atirador mantém sempre a arma virada para o alvo, enquanto estiver a fazer tiro, nunca baixando o braço a um ângulo inferior a 45º em relação à vertical do corpo.
- Os procedimentos são executados à ordem, excetuando os do final de cada sessão

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	ANEXO J - Ficha de Avaliação de Mérito Pessoal	Pág. 1 de 2 Páginas	

Ficha de Avaliação de Mérito Pessoal

Nome/Formando Nº Escolar

Posto NIM Data/Hora

Formador/Instrutor Classificação

Factores		Grau					
		1	2	3	4	5	6
1	Determinação e perseverança						
2	Relações humanas e cooperação						
3	Autoconfiança e autodomínio						
4	Iniciativa						
5	Sentido do dever e da disciplina						
6	Poder de comunicação						
7	Dedicação e empenho						
8	Aptidão técnico-profissional						
9	Apresentação e aprumo						
10	Condição física e disponibilidade para o serviço						
Subtot							

TOTAL de Pontos = ...Valores

DEFINIÇÃO GENÉRICA DOS NÍVEIS DE CADA FACTOR

Cada factor é caracterizado genericamente da forma abaixo descrita e graduado em seis níveis. A cada nível corresponde uma frase (padrão descritivo) definidora do mesmo.

GRAU 6 – EXCELENTE

A classificação neste grau põe em evidência o mais elevado nível de todos os atributos da qualidade em apreciação, relativamente à qual constitui:

- Um caso de reconhecida excepção
- Um verdadeiro exemplo a apontar
- Considerado e aceite por todos os superiores, camaradas e subordinados

GRAU 5 – MUITO BOM

A classificação neste grau revela que, no conjunto dos atributos de cada qualidade em apreciação, o militar ultrapassa consistentemente o nível exigível e revela um comportamento manifestamente acima da média, de modo a permitir:

- Que seja apontado como exemplo
- Ser geralmente reconhecido

GRAU 4 – BOM

Quando o avaliado revela um nível aceitável e satisfatório na maioria do conjunto dos atributos de cada qualidade em apreciação, o qual é considerado bastante e adequado ao regular desempenho das funções de serviço.

GRAU 3 – SUFICIENTE

Quando o avaliado atinge apenas o nível mínimo exigível, mas não o ultrapassa normalmente, ainda que, esporadicamente, possa revelar um nível aceitável e satisfatório em alguns dos atributos ou denote deficiências menores toleráveis e susceptíveis de poderem ser corrigidas.

GRAU 2 – COM DEFICIÊNCIAS

Quando no conjunto dos atributos de cada qualidade em apreciação o comportamento do avaliado possa ser considerado aceitável mas apenas com o nível mínimo, mas denota falta de experiência ou deficiências, que embora susceptíveis de poderem ser corrigidas condicionam de algum modo o desempenho das suas funções.

GRAU 1 - INSUFICIENTE

Revela em qualquer dos atributos, de cada qualidade em apreciação, um comportamento que não atinge minimamente o nível exigível para o seu posto e

categoria, de forma persistente ou accidental com consequências gravosas, o que implicou o respectivo sancionamento disciplinar.

1. DETERMINAÇÃO E PERSEVERANÇA

Considerar o querer na consecução dos objectivos, não esmorecendo perante as exigências de esforços físicos ou intelectuais por mais fortes que sejam. Constância na acção, não desistindo face às dificuldades a transpor.

2. RELAÇÕES HUMANAS E COOPERAÇÃO

Considerar a qualidade de relacionamento e o seu reflexo na eficiência da actividade em grupo. Apreciar a forma de relacionamento e o trabalho produzido em grupo, tendo em vista a eficiência e a harmonia permanentes.

3. AUTO CONFIANÇA E AUTODOMÍNIO

Considerar a presença de espírito e o domínio das emoções, particularmente em situações que saem da rotina. Apreciar o comportamento do avaliado e a forma como controla os seus sentimentos e emoções, tanto em condições normais como em situações variáveis ou adversas.

4. INICIATIVA.

Considerar o gosto por agir espontaneamente e actuar com eficácia em situações novas e imprevistas. Apreciar a aptidão para tomar rapidamente decisões judiciosas.

5. SENTIDO DO DEVER E DA DISCIPLINA

Considerar a forma de vivência militar e as suas atitudes de procedimento à luz das normas regulamentares. Apreciar o tipo de relacionamento que o avaliado tem com os iguais, superiores e subordinados e a forma como exerce a sua autoridade ou como obedece e cumpre as ordens de superiores.

6. PODER DE COMUNICAÇÃO

Considerar a aptidão demonstrada no uso da linguagem falada. Apreciar a forma como consegue transmitir ideias ou formular conceitos no desempenho das suas tarefas, dentro dos parâmetros de uma boa articulação de dicção, simplicidade da forma, da clareza de expressão, da precisão dos tempos e da correcta sequência aliada à concisão de ideias. O empolamento, o uso das palavras e conceitos rebuscados, os maneirismos, deverão ser considerados como factores negativos.

7. DEDICAÇÃO E EMPENHO

Considerar a noção do cumprimento do dever e o sentido de missão postos no serviço. Apreciar a forma como o avaliado executa as suas tarefas quanto ao grau de empenhamento e entusiasmo posto e grau de responsabilidade manifestado

8. APTIDÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Considerar a actividade nas tarefas atribuídas e o rendimento obtido. Apreciar o ritmo e a vivacidade que imprime à execução das tarefas e o nível quantitativo atingido.

9. APRESENTAÇÃO E APRUMO

Considerar as exigências de atavio, postura e correcção em função do serviço e/ou do cargo desempenhado. Apreciar o cuidado posto no vestuário, fardamento e equipamento e a forma como se apresenta, bem como a influência que tem no serviço.

10. CONDIÇÃO FÍSICA E DISPONIBILIDADE PARA O SERVIÇO

Considerar a preparação física e a sua prontidão no serviço, bem como a capacidade de resistência à fadiga e o seu poder de recuperação. Apreciar somente a aptidão física na execução das tarefas que o avaliado desempenha e não em dados obtidos quer em testes, provas físicas ou qualquer actividade física.

CURSO:	Formação de Oficiais em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	ANEXO J - Ficha de Avaliação de Mérito Pessoal	Pág. 2 de 2 Pág	

OBSERVAÇÕES:

[illegible]

JUIZO AMPLIATIVO:

[illegible]

TABELA PARA A PONDERAÇÃO DOS FACTORES DE AVALIAÇÃO

Factores de avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Coefficientes	4	3	3	2	4	2	4	4	3	4

TABELA DE CONVERSÃO

<i>Pontos</i>	198	165	132	99	66	33	00
<i>Valores</i>	20	16,67	13,33	10,00	06,67	03,33	00

$$\text{Total de pontos} = \text{Coef Fact 1} \times \text{grau} + \text{Coef Fact 2} \times \text{grau} + \text{Coef Fact 3} \times \text{grau} + \text{Coef Fact 3} \times \text{grau} + \text{Coef Fact 5} \times \text{grau} + \text{Coef Fact 6} \times \text{grau} + \text{Coef Fact 7} \times \text{grau} + \text{Coef Fact 8} \times \text{grau} + \text{Coef Fact 9} \times \text{grau} + \text{Coef Fact 10} \times \text{grau}$$

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo K - Especificação da Estrutura Modular	Página 1 de 11 Páginas	

ÁREA CURRICULAR	A - Formação Específica IC2	Duração 13 Horas
------------------------	------------------------------------	---------------------

MÓDULO/UFCD	A.1 Armamento e Tiro (ATI)	Duração 13 Horas
Objetivo(s) Gerais	A.1.1 Executar tiro com a Pistola Glock 17 Gen 5 FS 9x19mm.	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)			
	Diurno		Total	FIF
	T	P		
A.1.1.1 Caracterizar Pistola Glock 17 Gen 5 FS x19mm		1	1	ATI (01) - 15 - 01 ATI (01) - 15 - 02 ATI (01) - 15 - 03
A.1.1.2 Montar/Desmontar a Pistola Glock 17 Gen 5 FS x19mm e Acessórios		1	1	ATI (01) - 15 - 04 ATI (01) - 15 - 05
A.1.1.3 Executar a manutenção de 1º Escalão da Pistola Glock 17 Gen 5 FS x19mm		2	2	ATI (01) - 15 - 06
A.1.1.4 Efetuar a sala didática de tiro com a Pistola GLOCK 17 Gen 5 FS 9x19mm.		4	4	ATI (01) - 15 - 07 ATI (01) - 15 - 08 ATI (01) - 15 - 09 ATI (01) - 15 - 10 ATI (01) - 15 - 11
A.1.1.5 Efetuar tiro com a Pistola Glock 17 Gen 5 FS x19mm		3	3	TT Pistola 01
Prova prática		2	2	
Total		13	13	

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo K - Especificação da Estrutura Modular	Página 2 de 11 Páginas	

ÁREA CURRICULAR	A - Formação Específica IC2	Duração 41 Horas
------------------------	------------------------------------	---------------------

MÓDULO/UFCD	A.2 Métodos e Técnicas de Formação (MTF)	Duração 41 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.2.1 Planear sessões de formação A.2.2 Conduzir sessões de formação de âmbito teórico e prático A.2.3 Avaliar sessões de formação	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.2.1.1 Identificar as fases do modelo de Abordagem Sistémica da Formação (ASF)	1					
A.2.1.2 Distinguir os documentos dos referenciais de Curso	2					
A.2.1.3 Distinguir Tipos de Objetivo de Formação	1					
A.2.1.4 Redigir Objetivos de Formação	1	1				
A.2.1.5 Planificar uma sessão de formação utilizando um Plano Guia de Sessão (PGS)	2					
A.2.1.6 Aplicar os métodos e técnicas pedagógicas mais adequadas aos objetivos, público-alvo e contexto de formação	3		2			
A.2.1.7 Conceber de forma adequada os recursos didáticos e multimédia na formação			2			
A.2.2.1 Desenvolver uma sessão de formação			1			
A.2.2.2 Simular uma sessão de formação para o domínio psicomotor		7		3		
A.2.2.3 Conduzir sessões de Prática Pedagógica de Formação		10				
A.2.3.1 Descrever os diferentes tipos e técnicas de avaliação da formação	3		1			
A.2.3.2 Preencher relatórios e questionários de Formação			1			
Total	13	18	7	3		41

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo K - Especificação da Estrutura Modular	Página 3 de 11 Páginas	

ÁREA CURRICULAR	A - Formação Específica IC2	Duração 18 Horas
------------------------	------------------------------------	---------------------

MÓDULO/UFCD	A.3 Liderança Militar (LDM)	Duração 18 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.3.1 Desenvolver os conceitos, as teorias e os modelos de Liderança, para resolver problemas e tomar decisões em equipa. A.3.2 Desenvolver os conceitos, as teorias e os modelos de gestão de conflitos e de stress, para resolver problemas e tomar decisões em equipa.	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.3.1.1 Apresentar do bloco de liderança.	1					
A.3.1.2 Caracterizar do Contexto Militar	1					
A.3.1.3 Conhecer o impacto dos líderes militares na história.	2					
A.3.1.4 Reconhecer a Gestão e Liderança (Palestra AM)	2					
A.3.1.5 Conhecer o processo de Tomada de Decisão (Palestra AM)	2					
A.3.1.6 Conhecer as teorias da Motivação: Motivar, Incentivar e Inspirar (Palestra AM).	2					
A.3.2.1 Conhecer as Teorias da Comunicação (Palestra CPAE).	2					
A.3.2.2 Conhecer as Gestão de Stress (Palestra CPAE).	2					
A.3.2.3 Conhecer as Gestão de Conflitos: Da Teoria à Prática (Palestra CPAE)	1		1			
A.3.2.4 Conhecer as técnicas de Condução de Reuniões – Da Teoria à Prática (Palestra CPAE)			2			
Total	15		3			18

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo K - Especificação da Estrutura Modular	Página 4 de 11 Páginas	

ÁREA CURRICULAR	A - Formação Específica IC2	Duração 34 Horas
------------------------	------------------------------------	---------------------

MÓDULO/UFCD	A.4 Tática, Técnica e Procedimentos de Comando (TTPC)	Duração 34 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.4.1 Compreender a tática, técnica e procedimentos de comando de uma secção na realização de tarefas críticas A.4.2 Aplicar a tática, técnica e procedimentos de comando de uma secção na realização de tarefas críticas	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.4.1.1 Aplicar os procedimentos de comando			2			
A.4.1.2 Elaborar uma OOp, OPrep, OParc e plano de continências	1		3			
A.4.1.3 Elaborar relatórios (RELIM, SITREP e MEDEVAC)	2					
A.4.2.1 Aplicar as técnicas e os procedimentos na execução de Patrulhas de segurança	1	1				
A.4.2.2 Conhecer as regras de empenhamento numa operação militar			1			
A.4.2.3 Aplicar as técnicas e os procedimentos na execução de defesa de um ponto sensível ao nível de Secção	1	1				
A.4.2.4 Aplicar as técnicas e os procedimentos na evacuação de área de um pequeno grupo de pessoas ao nível de Secção	1	1				
A.4.2.5 Aplicar as técnicas e os procedimentos na execução de Escoltas de nível de Secção a pessoas e material	1	1				
A.4.2.6 Aplicar as técnicas e os procedimentos na execução de Posto de Observação (PO) de nível de Secção	1	1				
A.4.2.7 Efetuar deslocamentos em condições normais e em visibilidade reduzida			1	1		
A.4.2.8 Reagir ao contacto durante um deslocamento	1	1				
A.4.2.9 Executar uma emboscada a uma foça inimiga	1	1				
A.4.1.10 Executar fogo e movimento no assalto a uma posição	1	1				

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo K - Especificação da Estrutura Modular	Página 5 de 11 Páginas	

A.4.1.11 Consolidar e reorganizar após ação no objetivo	1	1				
A.4.1.12 Efetuar a reação a uma emboscada inimiga	1	1				
A.4.1.13 Efetuar a rotura de combate de uma posição	1	1				
A.4.1.14 Efetuar uma revisão após a ação (RAA)			1			
Total	14	11	8	1		34

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo K - Especificação da Estrutura Modular	Página 6 de 11 Páginas	

ÁREA CURRICULAR	A - Formação Específica IC2	Duração 41 Horas
------------------------	------------------------------------	---------------------

MÓDULO/UFCD	A.5 Educação Física Militar (EFM)	Duração 41 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.5.1 Conduzir uma sessão de treino físico militar A.5.2 Desenvolver a condição física do militar	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.5.1.1 Conhecer as noções básicas de EFM	1					
A.5.1.2 Conhecer os Métodos de Treino Físico	1					
A.5.1.3 Conhecer os Métodos de Treino Físico Geral	2					
A.5.1.4 Conhecer os Métodos de Treino Físico de Aplicação Militar	2					
A.5.1.5 Executar a Prática Pedagógica - GAM		6				
A.5.1.6 Executar a Prática Pedagógica – Ginástica de Base 1		6				
A.5.1.7 Executar a Prática Pedagógica – Ginástica de Base 2		6				
A.5.1.8 Executar a Prática Pedagógica – Treino em Circuito		6				
A.5.2.1 Executar uma Corrida Contínua		4				
A.5.2.2 Executar a Pista de 200m		4				
A.5.2.6 Realizar o Controlo 2		3				
Total	6	35				41

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo K - Especificação da Estrutura Modular	Página 7 de 11 Páginas	

ÁREA CURRICULAR	A - Formação Específica IC2	Duração 10 Horas
------------------------	------------------------------------	---------------------

MÓDULO/UFCD	A.6 Ordem Unida (OUN)	Duração 10 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.6.1 Comandar uma secção em ordem unida a pé firme e em marcha	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.6.1.1 Executar o comando de uma Secção em ordem unida a pé firme		4				
A.6.1.2 Executar o comando de uma Secção em ordem unida em marcha		6				
Total		10				10

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo K - Especificação da Estrutura Modular	Página 8 de 11 Páginas	

ÁREA CURRICULAR	A - Formação Específica IC2	Duração 12 Horas
------------------------	------------------------------------	---------------------

MÓDULO/UFCD	A.7 Serviço Interno numa U/E/O (SIU)	Duração 12 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.7.1 Conhecer o serviço interno numa U/E/O	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.7.1.1 Identificar as forças Militares diárias ou eventuais da Unidade/Guarnição. Patrulhas de ronda, escoltas de segurança e piquetes.			2			
A.7.1.2 Conhecer a rotina de um dia de atividade normal numa UEO, reconhecendo a importância da OS e identificando os toques e /ou horário das principais atividades.			2			
A.7.1.3 Executar o serviço de Sargento de Dia a uma U/E/O			2			
A.7.1.4 Executar o serviço de Sargento da Guarda a uma U/E/O			2			
A.7.1.5 Chefiar uma viatura militar	1	1				
A.7.1.6 Efetuar o preenchimento da documentação em uso nas subunidades	1			1		
Total	2	1	8	1		12

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo K - Especificação da Estrutura Modular	Página 9 de 11 Páginas	

ÁREA CURRICULAR	A - Formação Específica IC2	Duração 10 Horas
------------------------	------------------------------------	---------------------

MÓDULO/UFCD	A.8 Palestras (PAL)	Duração 10 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.8.1 Conhecer a estrutura das forças de segurança A.8.2 Conhecer processos e estruturas do exército	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.8.1.1 Conhecer a estrutura das Forças de Segurança.	2					
A.8.2.1 Conhecer a estrutura organizacional do Exército.	4					
A.8.2.2 Conhecer a avaliação de risco	1					
A.8.2.3 Definir o Ordenamento jurídico e cultural da Deontologia Militar.			2			
A.8.2.4 Participar no processo das lições aprendidas	1					
Total	8		2			10

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo K - Especificação da Estrutura Modular	Página 10 de 11 Páginas	

ÁREA CURRICULAR	A - Formação Específica IC2	Duração 20 Horas
------------------------	------------------------------------	---------------------

MÓDULO/UFCD	A.9 Exercício de Comando e Liderança (ECL)	Duração 20 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.9.1 Aplicar os conhecimentos de tática, técnica, procedimentos e liderança no comando de uma secção.	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.9.1.1 Apresentar o exercício.	2					
A.9.1.2 Executar uma missão de Patrulha de segurança		2				
A.9.1.3 Executar uma missão de Emboscada		2				
A.9.1.4 Executar uma missão de Ataque a uma posição		2				
A.9.1.5 Executar uma missão de Chek Point				2		
A.9.1.6 Executar uma missão de rotura de combate		2				
A.9.1.7 Executar uma missão de Evacuação de um grupo		2				
A.9.1.8 Executar uma missão de Reação a emboscada		2				
A.9.1.9 Executar uma missão de Defesa de Ponto sensível		2				
A.9.1.10 Executar uma missão de Escolta		2				
Total	2	16		2		20

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IVa	Anexo K - Especificação da Estrutura Modular	Página 11 de 11 Páginas	

ÁREA CURRICULAR	A - Formação Específica IC2	Duração 13 Horas
------------------------	------------------------------------	---------------------

MÓDULO/UFCD	A.10 Disposição do Comando (ADC)	Duração 13 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.10.1 Efetuar a avaliação interna A.10.2 Participar em cerimónias e formaturas	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.10.1.1 Efetuar o Inquérito de Avaliação de Expectativas	1					
A.10.1.2 Efetuar o Inquérito de Avaliação de Satisfação.	1					
A.10.1.3 Executar Teste Teórico	1					
A.10.2.1 Participar em Revistas e Formaturas		6				
A.10.2.2 Participar em Cerimónias		4				
Total	3	10				13

NÃO CLASSIFICADO



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL EXÉRCITO PORTUGUÊS



DOCUMENTO IVb

ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO

CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS EM
REGIME DE VOLUNTARIADO E CONTRATO

NÃO CLASSIFICADO

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IV b	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 1 de 18 Páginas	

ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO

			Duração (TF)
A	ÁREA CURRICULAR	Formação Específica IC2	
A.1	MÓDULO	Armamento e Tiro	13H
A.1.1 A.1.2	OBJETIVO GERAL	Executar a manutenção e tiro com a Pistola Walther 9mm P38. Executar tiro com a Pistola Walther 9mm P38.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref. ^a	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
A.1.1.1	– Caracterizar as operações de segurança da pistola Walther P38	–	– Expositivo (Exposição oral) – Demonstrativo (Demonstração Direta)	– Apresentação em PPoint ou em QAI	– QAI – Projetor – Computador – Walther P38	– Formativa	– Feedback – Observação	– Cognitivo – Psicomotor
A.1.1.2	– Regras de segurança com a pistola Walther P38 – Caracterizar os componentes da pistola – Montar e desmontar a pistola	–	– Expositivo (Exposição oral) – Demonstrativo (Demonstração Direta)	– Apresentação em PPoint ou em QAI	– QAI – Projetor – Computador – Walther P38	– Formativa	– Feedback – Observação	– Cognitivo – Psicomotor
A.1.1.3	– Conhecer as partes fundamentais de limpeza da pistola Walther P38 – Conhecer os oleos para limpeza da arma – Executar a manutenção em 1º Escalão da pistola Walther P38	–	– Expositivo (Exposição oral) – Demonstrativo (Demonstração Direta)	– Apresentação em PPoint ou em QAI	– QAI – Projetor – Computador – Walther P38 – Material de limpeza de Walther P38	– Formativa	– Feedback – Observação	– Cognitivo – Psicomotor
A.1.1.4	– Regras de segurança em sessões de tiro – Procedimentos para resolver uma interrupção involuntária de tiro com a Pistola Walther P38	–	– Expositivo (Exposição oral) – Demonstrativo (Demonstração Direta)	– Apresentação em PPoint ou QAI	– QAI – Projetor – Computador – Walther P38	– Formativa	– Feedback – Observação	– Cognitivo – Psicomotor
A.1.1.5	– Realizar o exercício prático sobre interrupções involuntárias de tiro – Realizar exercício sobre operações de segurança da Walther P38	–	– Ativo	– Check List dos exercícios a fazer	– Walther P38 – Panos Tenda	– Sumativa	– Teste prático	– Psicomotor

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IV b	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 2 de 18 Páginas	

A.1.2.1	– Executar a sessão de tiro com a pistola Walther P38	–	– Ativo	– Check List do brinfingue de segurança	– Walther P38 – Panos tenda – Alvos	– Sumativa	– Sessão de Tiro	– Psicomotor
----------------	---	---	---------	---	---	------------	------------------	--------------

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IV b	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 3 de 18 Páginas	

A.2	MÓDULO	Métodos e técnicas de formação	41H
A.2.1 A.2.2 A.2.3	OBJETIVO GERAL	Planear sessões de formação Conduzir sessões de formação de âmbito teórico e prático Avaliar sessões de formação	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref. ^a	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
A.2.1.1	- Generalidades - Fases do modelo de Abordagem Sistémica da Formação	Referencial do Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	Apresentação em Power Point ou quadro branco	- Computador - Projektor - Quadro Branco	Formativa	- Feedback - Observação	Cognitivo
A.2.1.2	- Composição do RC - estrutura e finalidade - Doc I e II - Doc III - Doc IV - Doc V	Referencial do Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	Apresentação em Power Point ou quadro branco	- Computador - Projektor - Quadro Branco	Formativa	- Feedback - Observação	Cognitivo
A.2.1.3	- Generalidades sobre os objetivos de uma sessão - Reconhecer os diferentes tipos de objetivo de formação	Referencial do Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	Apresentação em Power Point ou quadro branco	- Computador - Projektor - Quadro Branco	Formativa	- Feedback - Observação	Cognitivo
A.2.1.4	- Procedimentos de como redigir um objetivo de formação - Tarefa - Condições - Nível	Referencial do Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	Apresentação em Power Point ou quadro branco	- Computador - Projektor - Quadro Branco	Formativa	- Feedback - Observação	Cognitivo
A.2.1.5	- Modelo de PGS - Conteúdos do PGS - Fases do PGS	Referencial do Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	Apresentação em Power Point ou quadro branco	- Computador - Projektor - Quadro Branco	Formativa	- Feedback - Observação	Cognitivo
A.2.1.6	- Métodos de Formação - Técnicas de Formação	Referencial do Curso de Formação	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	Apresentação em Power Point ou quadro branco	- Computador - Projektor - Quadro Branco	Formativa	- Feedback - Observação	Cognitivo

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IV b	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 4 de 18 Páginas	

		Pedagógica Inicial de Formadores						
A.2.1.7	- Recursos didáticos - Multimédia	Referencial do Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	Apresentação em Power Point ou quadro branco	- Computador - Projektor - Quadro Branco	Formativa	- Feedback - Observação	Cognitivo
A.2.2.1	- Fases da condução de uma sessão teórica - Fases da condução de uma sessão prática - EDIP - Procedimentos	Referencial do Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	Apresentação em Power Point ou quadro branco	- Computador - Projektor - Quadro Branco	Formativa	- Feedback - Observação	Cognitivo
A.2.2.2	- Condução por parte do formando de uma sessão prática - Aula do âmbito militar 20' de duração - o formando deve executar todas as fases de uma sessão.	Referencial do Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	Apresentação em Power Point ou quadro branco	- Computador - Projektor - Quadro Branco	Formativa	- Feedback - Observação	Cognitivo
A.2.2.3	- Aulas de âmbito militar - Tempo máximo de 20'	Referencial do Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores	Ativo	- PGS - QAI	- Computador - Projektor - Quadro Branco	Sumativa	Prática Pedagógica	- Cognitivo - Psicomotor
A.2.3.1	- Tipos de avaliação - Tipos de instrumentos de avaliação - Momentos de avaliação	Referencial do Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	Apresentação em Power Point ou quadro branco	- Computador - Projektor - Quadro Branco	Formativa	- Feedback - Observação	Cognitivo
A.2.3.2	- Responsabilidades do Formador; - Inquéritos e questionários no âmbito da avaliação.	Referencial do Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	- PGS - QAI	- Computador - Projektor - Quadro Branco	Formativa	Prática Pedagógica	- Cognitivo - Psicomotor

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IV b	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 5 de 18 Páginas	

A.3	MÓDULO	Liderança Militar	18H
A.3.1 A.3.2	OBJETIVOS GERAIS	Desenvolver os conceitos, as teorias e os modelos de Liderança, para resolver problemas e tomar decisões em equipa. Desenvolver os conceitos, as teorias e os modelos de gestão de conflitos e de stress, para resolver problemas e tomar decisões em equipa	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref. ^a	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
A.3.1.1	– Generalidades sobre o bloco de liderança – Apresentação do bloco e a avaliação	– Manuais de Liderança	– Expositivo (Exposição oral)	– Apresentação em Power Point ou quadro branco	– Projetor – Computador – Quadro branco	– Formativa	– Observação – Feedback	– Cognitivo
A.3.1.2	– Contexto Militar	– Manuais de Liderança	– Expositivo (Exposição oral)	– Apresentação em Power Point ou quadro branco	– Projetor – Computador – Quadro branco	– Formativa	– Observação – Feedback	– Cognitivo
A.3.1.3	– Participar na Palestra - O impacto dos líderes militares na história – Impacto nas operações	– Manuais de Liderança	– Expositivo (Exposição oral)	– Apresentação em Power Point ou quadro branco	– Projetor – Computador – Quadro branco	– Formativa	– Observação – Feedback	– Cognitivo
A.3.1.4	– Participar na Palestra - Gestão e Liderança	– Manuais de Liderança	– Expositivo (Exposição oral)	– Apresentação em Power Point ou quadro branco	– Projetor – Computador – Quadro branco	– Formativa	– Observação – Feedback	– Cognitivo
A.3.1.5	– Participar na Palestra - Tomada de Decisão	– Manuais de Liderança	– Expositivo (Exposição oral)	– Apresentação em Power Point ou quadro branco	– Projetor – Computador – Quadro branco	– Formativa	– Observação – Feedback	– Cognitivo

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IV b	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 6 de 18 Páginas	

A.3.1.6	– Participar na Palestra - Motivação: Motivar, Incentivar e Inspirar	– Manuais de Liderança	– Expositivo (Exposição oral)	– Apresentação em Power Point ou quadro branco	– Projetor – Computador – Quadro branco	– Formativa	– Observação – Feedback	– Cognitivo
A.3.2.1	– Participar na Palestra - Teorias da Comunicação	– Manuais de Liderança	– Expositivo (Exposição oral)	– Apresentação em Power Point ou quadro branco	– Projetor – Computador – Quadro branco	– Formativa	– Observação – Feedback	– Cognitivo
A.3.2.2	– Participar na Palestra - Gestão de Stress	– Manuais de Liderança	– Expositivo (Exposição oral)	– Apresentação em Power Point ou quadro branco	– Projetor – Computador – Quadro branco	– Formativa	– Observação – Feedback	– Cognitivo
A.3.2.3	– Participar na Palestra - Gestão de Conflitos: Da Teoria à Prática	– Manuais de Liderança	– Expositivo (Exposição oral)	– Apresentação em Power Point ou quadro branco	– Projetor – Computador – Quadro branco	– Formativa	– Observação – Feedback	– Cognitivo
A.3.2.4	– Participar na Palestra - Gestão de Reuniões: Da Teoria à Prática	– Manuais de Liderança	– Expositivo (Exposição oral)	– Apresentação em Power Point ou quadro branco	– Projetor – Computador – Quadro branco	– Formativa	– Observação – Feedback	– Cognitivo

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IV b	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 7 de 18 Páginas	

A.4	MÓDULO	Tática, Técnica e Procedimentos de Comando	34H
A.4.1 A.4.2	OBJETIVOS GERAIS	Compreender a tática, técnica e procedimentos de comando de uma sec na realização de tarefas críticas. Aplicar a tática, técnica e procedimentos de comando de uma sec na realização de tarefas críticas	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref. ^a	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
A.4.1.1	- Generalidades sobre os procedimentos de comando - Aplicação dos procedimentos de comando numa situação tática	–	Expositivo (Exposição oral)	Apresentação em Power Point ou QAI ou quadro branco	- Projektor - Computador - Quadro branco - QAI	– Formativa	- Observação - Perguntas diretas - Feedback	– Cognitivo
A.4.1.2	- Pontos constituintes de uma OOp, OPRep, OParc e plano de contingências - Aplicação tática de cada uma das ordens ou planos	–	- Expositivo (Exposição oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	Apresentação em Power Point ou QAI ou quadro branco	- Projektor - Computador - Quadro branco - QAI	– Formativa	- Observação - Perguntas diretas - Feedback	- Cognitivo - Psicomotor
A.4.1.3	- Generalidades sobre os diferentes relatórios que existem - Procedimentos sobre como elaborar relatórios (RELIM, SITREP e MEDEVAC)	–	- Expositivo (Exposição oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	Apresentação em Power Point ou QAI ou quadro branco	- Projektor - Computador - Quadro branco - QAI	– Formativa	- Observação - Perguntas diretas - Feedback	- Cognitivo - Psicomotor
A.4.2.1	- Conhecer os diferentes tipos de patrulhas - Procedimentos de uma patrulha de segurança - Comandar uma sec na execução de uma patrulha de segurança	–	- Expositivo (Exposição oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	Apresentação em Power Point ou QAI ou quadro branco	- Projektor - Computador - Quadro branco - QAI	– Formativa	- Observação - Perguntas diretas - Feedback	- Cognitivo - Psicomotor
A.4.2.2	- Conhecer o contexto militar de uma FND no estrangeiro - Conhecer as regras de empenhamento numa operação militar - Conhecer os limites de aplicação das regras de empenhamento	–	- Expositivo (Exposição oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	Apresentação em Power Point ou QAI ou quadro branco	- Projektor - Computador - QAI	– Formativa	- Observação - Perguntas diretas - Feedback	- Cognitivo - Psicomotor
A.4.2.3	- Conhecer os diferentes tipos de operações defensivas - Procedimentos de como fazer	–	Expositivo (Exposição oral)	Apresentação em Power Point ou QAI	- Projektor - Computador - QAI	– Formativa	- Observação - Perguntas diretas	- Cognitivo - Psicomotor

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IV b	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 8 de 18 Páginas	

	uma defesa a um ponto sensível – Comandar uma sec na execução de uma defesa de um ponto sensível		– Demonstrativo (Demonstração Direta)	ou quadro branco			– Feedback	
A.4.2.4	– Generalidades sobre a evacuação de pessoal – Procedimentos sobre como fazer uma evacuação de área de um pequeno grupo de pessoas a nível de sec – Comandar uma sec na execução de uma evacuação de área de um pequeno grupo de pessoas	–	– Expositivo (Exposição oral) – Demonstrativo (Demonstração Direta)	– Apresentação em Power Point ou QAI ou quadro branco	– Projetor – Computador – QAI	– Formativa	– Observação – Perguntas diretas – Feedback	– Cognitivo – Psicomotor
A.4.2.5	– Generalidades sobre escoltas a material e pessoal nível secção – Procedimentos sobre como organizar e conduzir uma secção numa escolta a pessoal ou material – Comandar uma sec na execução de uma escolta a pessoal ou material	–	– Expositivo (Exposição oral) – Demonstrativo (Demonstração Direta)	– Gravação áudio do Hino Nacional	– Computador – Coluna de som	– Formativa	– Observação – Perguntas diretas – Feedback	– Cognitivo – Psicomotor
A.4.2.6	– Procedimentos na execução de um PO de nível sec – Comandar uma sec na execução de um PO	–	– Expositivo (Exposição oral) – Demonstrativo (Demonstração Direta)	– Apresentação em Power Point ou QAI ou quadro branco	– Projetor – Computador – QAI	– Formativa	– Observação – Perguntas diretas – Feedback	– Cognitivo – Psicomotor
A.4.2.7	– Generalidades sobre os deslocamentos apeados (sinais de combate, posições) – Procedimentos a adotar num deslocamento com visibilidade reduzida – Comandar uma sec na execução de um deslocamento em condições normais e em visibilidade reduzida	–	– Expositivo (Exposição oral) – Demonstrativo (Demonstração Direta)	– Apresentação em Power Point ou QAI ou quadro branco	– Projetor – Computador – Quadro branco – QAI	– Formativa	– Observação – Perguntas diretas – Feedback	– Cognitivo – Psicomotor
A.4.2.8	– Procedimentos a adotar quando se é batido pelo fogo – Comandar uma sec numa reação ao contacto durante um deslocamento	–	– Expositivo (Exposição oral) – Demonstrativo (Demonstração Direta)	– Apresentação em Power Point ou QAI ou quadro branco	– Projetor – Computador – Quadro branco – QAI	– Formativa	– Observação – Perguntas diretas – Feedback	– Cognitivo – Psicomotor
A.4.2.9	– Princípios a seguir numa emboscada a uma força inimiga	–	– Expositivo (Exposição	– Apresentação em Power	– Projetor – Computador	– Formativa	– Observação – Perguntas	– Cognitivo

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IV b	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 9 de 18 Páginas	

	– Procedimentos a realizar quando da execução de uma emboscada a uma força inimiga – Comandar uma sec na execução de uma emboscada a uma força inimiga		- oral) – Demonstrativo (Demonstração Direta)	Point ou QAI ou quadro branco	– Quadro branco – QAI		- diretas – Feedback	– Psicomotor
A.4.2.10	– Princípios a seguir durante um assalto a uma posição inimiga – Generalidades sobre o fogo e movimento – Procedimentos a adotar durante um assalto a uma posição inimiga – Comandar uma sec na execução de um assalto a uma posição inimiga	–	– Expositivo (Exposição oral) – Demonstrativo (Demonstração Direta)	– Apresentação em Power Point ou QAI ou quadro branco	– Projetor – Computador – Quadro branco – QAI	– Formativa	– Observação – Perguntas diretas – Feedback	– Cognitivo – Psicomotor
A.4.2.11	– Princípios a adotar numa consolidação e reorganização após ação no objetivo – Procedimentos a adotar numa consolidação e reorganização de uma força – Comandar uma sec na execução de uma consolidação e reorganização após ação no objetivo	–	– Expositivo (Exposição oral) – Demonstrativo (Demonstração Direta)	– Apresentação em Power Point ou QAI ou quadro branco	– Projetor – Computador – Quadro branco – QAI	– Formativa	– Observação – Perguntas diretas – Feedback	– Cognitivo – Psicomotor
A.4.2.12	– Princípios a seguir numa reação a uma emboscada a uma força amiga – Procedimentos a realizar aquando da execução de uma reação a uma emboscada a uma força amiga – Comandar uma sec na execução de uma reação a uma emboscada a uma força amiga	–	– Expositivo (Exposição oral) – Demonstrativo (Demonstração Direta)	– N/A	– N/A	– Formativa	– Observação – Perguntas diretas – Feedback	– Cognitivo – Psicomotor
A.4.2.13	– Procedimentos a seguir numa rotura de combate de uma posição – Comandar uma sec na execução de uma rotura de combate de uma posição	–	– Expositivo (Exposição oral) – Demonstrativo (Demonstração Direta)	– Apresentação em Power Point ou QAI ou quadro branco	– Projetor – Computador – Quadro branco	– Formativa	– Observação – Perguntas diretas – Feedback	– Cognitivo – Psicomotor
A.4.2.14	– Procedimentos a seguir aquando de uma revisão após a ação – Conduzir uma revisão após ação	–	– Expositivo (Exposição oral)	– Apresentação em Power Point ou QAI	– Projetor – Computador – Quadro	– Formativa	– Observação – Perguntas diretas	– Cognitivo

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IV b	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 10 de 18 Páginas	

	pela ordem correta		– Demonstrativo (Demonstração Direta)	ou quadro branco	branco – QAI		– Feedback	– Psicomotor
--	--------------------	--	--	---------------------	-----------------	--	------------	--------------

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IV b	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 11 de 18 Páginas	

A.5	MÓDULO	Educação Física Militar	41H
A.5.1 A.5.2	OBJETIVO GERAL	Conduzir uma sessão de treino físico militar Desenvolver a condição física do militar	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref. ^a	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
A.5.1.1	– Generalidades sobre a EFM – Conhecer as noções básicas da EFM	– REFE	– Expositivo (Exposição oral)	– Apresentação em Power Point ou quadro branco	– Projetor – Computador – Quadro branco	– Formativa	– Observação – Feedback	– Cognitivo
A.5.1.2	– Conhecer os métodos de treino físico	– REFE	– Expositivo (Exposição oral)	– Apresentação em Power Point ou quadro branco	– Projetor – Computador – Quadro branco	– Formativa	– Observação – Feedback	– Cognitivo
A.5.1.3	– Conhecer os métodos de treino físico geral	– REFE	– Expositivo (Exposição oral)	– Apresentação em Power Point ou quadro branco	– Projetor – Computador – Quadro branco	– Formativa	– Observação – Feedback	– Cognitivo
A.5.1.4	– Conhecer os métodos de treino físico de aplicação militar	– REFE	– Expositivo (Exposição oral)	– Apresentação em Power Point ou quadro branco	– Projetor – Computador – Quadro branco	– Formativa	– Observação – Feedback	– Cognitivo
A.5.1.5	– Executar a Prática Pedagógica - GAM	– REFE	– Ativo	– PGS	– Qualquer material que seja necessário para a prática da GAM	– Sumativa	– PGS	– Cognitivo – Psicomotor
A.5.1.6	– Executar a Prática Pedagógica - Ginástica de Base 1	– REFE	– Ativo	– PGS	– Qualquer material que seja necessário para a prática da BASE 1	– Sumativa	– PGS	– Cognitivo – Psicomotor

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IV b	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 12 de 18 Páginas	

A.5.1.7	– Executar a Prática Pedagógica - Ginástica de Base 2	– REFE	– Ativo	– PGS	– Qualquer material que seja necessário para a prática da BASE 2	– Sumativa	– PGS	– Cognitivo – Psicomotor
A.5.1.8	– Executar a Prática Pedagógica - Treino em Circuito	– REFE	– Ativo	– PGS	– Qualquer material que seja necessário para a prática do TC	– Sumativa	– PGS	– Cognitivo – Psicomotor
A.5.2.1	– Executar uma corrida contínua	– REFE	– Ativo	– REFE	– Cronómetro – Apito	– Formativa	– N/A	– Psicomotor
A.5.2.2	– Executar Pista de 200m	– REFE	– Ativo	– REFE	– Cronómetro – Apito	– Formativa	– N/A	– Psicomotor
A.5.2.3	– Realizar o controlo 2	– REFE	– Ativo	– Tabela de controlo de provas físicas	– Cronómetro – Apito	– Sumativa	– Treino Físico Prático	– Psicomotor

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IV b	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 13 de 18 Páginas	

A.6	MÓDULO	Ordem Unida	10H
A.6.1	OBJETIVO GERAL	Comandar uma secção em ordem unida a pé firme e em marcha	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref. ^a	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
A.6.1.1	– Executar a prática de comando de uma secção em ordem unida a pé firme	- MC110-10	– Ativo	– N/A	– N/A	– Formativa	– Observação	– Psicomotor
A.6.1.2	– Executar a prática de comando de uma Secção em ordem unida em marcha	- MC110-10	– Ativo	– N/A	– N/A	– Formativa	– Observação	– Psicomotor

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IV b	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 14 de 18 Páginas	

A.7	MÓDULO	Serviço Interno numa U/E/O	12H
A.7.1	OBJETIVO GERAL	Conhecer o serviço interno numa U/E/O	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref. ^a	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
A.7.1.1	- Generalidades sobre o serviço interno numa U/E/O - Identificar as forças Militares diárias ou eventuais de uma unidade - Patrulhas de segurança, escoltas de segurança e piquetes	– RGSUE	- Expositivo (Exposição oral) - Interrogativo (Perguntas)	Apresentação o em Power Point ou quadro branco	- Projektor - Computador - Quadro branco	– Formativa	- Observação. - Feedback	– Cognitivo
A.7.1.2	- Generalidades sobre a rotina do dia a dia de uma UEO - Identificar a importância da OS - Identificar os toques e horários das principais atividades	– RGSUE	Expositivo (Exposição oral)	Apresentação o em Power Point ou quadro branco	- Projektor - Computador - Quadro branco	– Formativa	- Observação - Feedback	– Cognitivo
A.7.1.3	Generalidades sobre o serviço do Sargento de Dia a uma UEO	– RGSUE	Expositivo (Exposição oral)	Apresentação o em Power Point ou quadro branco	- Projektor - Computador - Quadro branco	– Formativa	- Observação - Feedback	– Cognitivo
A.7.1.4	Generalidades sobre o serviço de Sargento da Guarda uma UEO	– RGSUE	Expositivo (Exposição oral)	Apresentação o em Power Point ou quadro branco	- Projektor - Computador - Quadro branco	– Formativa	- Observação - Feedback	– Cognitivo
A.7.1.5	Procedimentos para chefiar uma viatura militar	– RGSUE	- Expositivo (Exposição oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	Apresentação o em Power Point ou quadro branco	- Projektor - Computador - Quadro branco	– Formativa	- Observação - Feedback	– Cognitivo
A.7.1.6	Efetuar o preenchimento da documentação em uso nas subunidades	– RGSUE	- Expositivo (Exposição oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	Apresentação o em Power Point ou quadro branco	- Projektor - Computador - Quadro branco	– Formativa	- Observação - Feedback	– Cognitivo

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IV b	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 15 de 18 Páginas	

A.8	MÓDULO	Palestras	10H
A.8.1 A.8.2	OBJETIVO GERAL	Conhecer a estrutura das forças de segurança Conhecer processos e estruturas do exército	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref. ^a	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
A.8.1.1	– Estrutura da GNR – Estrutura da PSP	– N/A	– Expositivo	–	– Computador – Videoprojector – Tela branca	– Formativa	– Observação	– Cognitivo
A.8.2.1	– Estrutura superior do Exército – OCAD e U/E/O – Organização territorial – Dependências hierárquicas	– N/A	– Expositivo	–	– Computador – Videoprojector – Tela branca	– Formativa	– Observação	– Cognitivo
A.8.2.2	– Fases da avaliação de risco	– Portal do exércit o	– Expositivo	–	– Computador – Videoprojector – Tela branca	– Formativa	– Observação	– Cognitivo
A.8.2.3	– Ordenamento jurídico e cultural da deontologia militar	– N/A	– Expositivo	–	– Computador – Videoprojector – Tela branca	– Formativa	– Observação	– Cognitivo
A.8.2.4	– Fases do processo de lições aprendidas	– N/A	– Expositivo	– Listagem de exercícios	– Computador – Videoprojetor – Tela branca .	– Formativa	– Observação	– Cognitivo

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IV b	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 16 de 18 Páginas	

			Duração (TF)
A.9	MÓDULO	Exercício de Comando e Liderança	20H
A.9.1	OBJETIVO GERAL	Aplicar os conhecimentos de tática, técnica, procedimentos e liderança no comando de uma secção.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.^a	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
A.9.1.1	– Apresentação do exercício	– Referencial de curso da IC2	– Expositivo (Exposição Oral)	– Referencial do exercício	– Computador – Projetor – Quadro Branco	– Formativa	– Observação	– Cognitivo
A.9.1.2	– Prova de Projeto e Planeamento: Organização, Planeamento e Execução de uma missão de Patrulha de segurança	– Referencial de curso da IC2	– Ativo	– Folha avançada do exercício	– Esp Aut G3 – Aligeirado – Mochila	– Sumativa	– Prova Prática	– Psicomotor
A.9.1.3	– Prova de Projeto e Planeamento: Organização, Planeamento e Execução de uma missão de Emboscada	– Referencial de curso da IC2	– Ativo	– Folha avançada do exercício	– Esp Aut G3 – Aligeirado – Mochila	– Sumativa	– Prova Prática	– Psicomotor
A.9.1.4	– Prova de Projeto e Planeamento: Organização, Planeamento e Execução de uma missão de Ataque a uma posição	– Referencial de curso da IC2	– Ativo	– Folha avançada do exercício	– Esp Aut G3 – Aligeirado – Mochila	– Sumativa	– Prova Prática	– Psicomotor
A.9.1.5	– Prova de Projeto e Planeamento: Organização, Planeamento e Execução de uma missão de Chek Point	– Referencial de curso da IC2	– Ativo	– Folha avançada do exercício	– Esp Aut G3 – Aligeirado – Mochila	– Sumativa	– Prova Prática	– Psicomotor
A.9.1.6	– Prova de Projeto e Planeamento: Organização, Planeamento e Execução de uma missão de rotura de combate	– Referencial de curso da IC2	– Ativo	– Folha avançada do exercício	– Esp Aut G3 – Aligeirado – Mochila	– Sumativa	– Prova Prática	– Psicomotor
A.9.1.7	– Prova de Projeto e Planeamento: Organização, Planeamento e Execução de uma missão de Evacuação de um grupo	– Referencial de curso da IC2	– Ativo	– Folha avançada do exercício	– Esp Aut G3 – Aligeirado – Mochila	– Sumativa	– Prova Prática	– Psicomotor
A.9.1.8	– Prova de Projeto e Planeamento: Organização, Planeamento e Execução de	– Referencial de curso da IC2	– Ativo	– Folha avançada do exercício	– Esp Aut G3 – Aligeirado – Mochila	– Sumativa	– Prova Prática	– Psicomotor

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IV b	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 17 de 18 Páginas	

	uma missão de Reação a emboscada							
A.9.1.9	– Prova de Projeto e Planeamento: Organização, Planeamento e Execução de uma missão de Defesa de Ponto sensível	– Referencial de curso da IC2	– Ativo	– Folha avançada do exercício	– Esp Aut G3 – Aligeirado – Mochila	– Sumativa	– Prova Prática	– Psicomotor
A.9.1.10	– Prova de Projeto e Planeamento: Organização, Planeamento e Execução de uma missão de Escolta	– Referencial de curso da IC2	– Ativo	– Folha avançada do exercício	– Esp Aut G3 – Aligeirado – Mochila	– Sumativa	– Prova Prática	– Psicomotor

CURSO	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC IV b	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 18 de 18 Páginas	

A.10	MÓDULO	Disposição do Comando	13H
A.10.1 A.10.2	OBJETIVO GERAL	Efetuar a avaliação interna Participar em cerimónias e formaturas	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref. ^a	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
A.10.1.1	– Efetuar o Inquérito de Avaliação de expectativas	– N/A	– Ativo	– Inquéritos de expetativas	– Computador	– N/A	– N/A	– Psicomotor
A.10.1.2	– Efetuar o Inquérito de Avaliação de satisfação	– N/A	– Ativo	– Inquéritos de satisfação	– Computador	– N/A	– N/A	– Psicomotor
A.10.1.3	– Executar o Teste Teórico	– N/A	– Ativo	– Teste Teórico	– Sala de aula	– Sumativa	– Teste Teórico	– Psicomotor
A.10.2.1	– Participar em Revistas e Formaturas	– N/A	– Ativo	– N/A	– N/A	– N/A	– N/A	– Psicomotor
A.10.2.2	– Participar em Cerimónias de início e final de curso	– N/A	– Ativo	– Protocolo da cerimónia	– N/A	– N/A	– N/A	– Psicomotor



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL EXÉRCITO PORTUGUÊS



DOCUMENTO V PERFIL DE AVALIAÇÃO DOC Va – Avaliação Interna

**CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS EM
REGIME DE VOLUNTARIADO E CONTRATO**

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC Va	AVALIAÇÃO INTERNA	Página 1 de 5 páginas	

1. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

A avaliação tem como principal objetivo garantir a qualidade da ação de formação através do(a):

- a. Identificação de problemas, falhas ou disfunções;
- b. Avaliação dos resultados das aprendizagens;
- c. Introdução de eventuais correções e melhoramentos;
- d. Confrontação dos métodos pedagógicos utilizados com os objetivos propostos;
- e. Sugestão de novos métodos e técnicas pedagógicas ou recursos didáticos;
- f. Reequacionar de estratégias de formação, assim como de ajustamento de metodologias pedagógicas utilizadas.

2. OBJETOS DA AVALIAÇÃO

- a. Programa de formação:
 - (1) Identificar problemas, falhas ou disfunções;
 - (2) Introduzir eventuais correções e melhoramentos.
- b. Métodos e técnicas:
 - (1) Confrontar os métodos pedagógicos utilizados com os objetivos propostos no Referencial de Curso (RC);
 - (2) Sugerir novos métodos e técnicas pedagógicas;
 - (3) Reequacionar as estratégias de formação, assim como de ajustamento de metodologias pedagógicas utilizadas.
- c. Recursos técnico-pedagógicos:
 - (1) Confrontar os recursos técnico-pedagógicos utilizados com os propostos no RC;
 - (2) Verificar da adequabilidade dos recursos utilizados;
 - (3) Determinar a necessidade de novos recursos didáticos.
- d. Formadores:
 - (1) Identificar problemas, falhas ou disfunções;
 - (2) Introduzir eventuais correções e melhoramentos;
 - (3) Confrontar os métodos pedagógicos utilizados com os objetivos propostos;
 - (4) Sugerir de novos métodos e técnicas pedagógicas ou recursos didáticos;
 - (5) Reequacionar de estratégias de formação, assim como de ajustamento de metodologias pedagógicas utilizadas.
- e. Formandos:
 - (1) Avaliar os resultados das aprendizagens;
 - (2) Introduzir eventuais correções e melhoramentos;
 - (3) Confrontar os métodos pedagógicos utilizados com os objetivos propostos;
 - (4) Sugerir novos métodos e técnicas pedagógicas ou recursos didáticos;

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC Va	AVALIAÇÃO INTERNA	Página 2 de 5 páginas	

(5) Reequacionar de estratégias de formação, assim como de ajustamento de metodologias pedagógicas utilizadas.

f. Instalações de apoio ao curso:

- (1) Confrontar as instalações e apoios utilizados com os propostos no RC;
- (2) Verificar da adequabilidade das instalações e apoios utilizados;
- (3) Determinar a necessidade de novas instalações e apoios.

g. Resultados:

Comparação entre os resultados obtidos durante o curso com os resultados esperados, ou obtidos noutra edição do curso, nas seguintes vertentes:

- (1) Resultados das aprendizagens;
- (2) Objetivos atingidos;
- (3) Métodos pedagógicos utilizados;
- (4) Recursos didáticos utilizados;
- (5) Grau de satisfação dos formandos.

3. **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

a. Avaliação sumativa:

Ver Doc IVb.

b. Avaliação de satisfação do formando:

- (1) Obtida da análise dos questionários preenchidos pelos formandos durante o curso;
- (2) Sendo materializada em valores de acordo com a tabela abaixo indicada numa escala de 1 a 5:

QUESTIONÁRIO	
Expectativas / Módulo / Curso	
Intervalo	Aferição Qualitativa
[1,0 – 3,0]	Rever Urgentemente
[3,1 – 3,5]	Rever e Melhorar
[3,6 – 3,9]	Bom
[4,0 – 4,5]	Qualidade
[4,6 – 5,0]	Excelência

c. Avaliação da ação de formação pelos formadores e Diretor do Curso:

- (1) Sendo materializada em valores de acordo com a tabela abaixo indicada numa escala de 1 a 5;

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC Va	AVALIAÇÃO INTERNA	Página 3 de 5 páginas	

QUESTIONÁRIO	
Expectativas / Módulo / Curso	
Intervalo	Aferição Qualitativa
[1,0 – 3,0]	Rever Urgentemente
[3,1 – 3,5]	Rever e Melhorar
[3,6 – 3,9]	Bom
[4,0 – 4,5]	Qualidade
[4,6 – 5,0]	Excelência

(2) O diretor do curso elabora o relatório final do curso, refletindo a sua avaliação da forma como decorreu o curso.

d. Avaliação de desempenho dos formadores:

- (1) Os formadores são avaliados de acordo com a grelha de avaliação de formadores;
- (2) Sendo materializada pela tabela abaixo indicada numa escala de 1 a 5:

Tabela de avaliação	
Desempenho do Formador	
Intervalo	Aferição Qualitativa
[1,0 – 3,0]	Rever Urgentemente
[3,1 – 3,5]	Rever e Melhorar
[3,6 – 3,9]	Bom
[4,0 – 4,5]	Qualidade
[4,6 – 5,0]	Excelência

4. FONTES DE INFORMAÇÃO

- a. As fontes de informação para serem produzidos juízos de valor quanto ao grau de qualidade atingido pela ação de formação são as abaixo indicados:
 - (1) Formandos;
 - (2) Formadores;
 - (3) Diretor de Curso;
 - (4) Entidade responsável pela avaliação da qualidade da formação.

5. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- a. Procedimento:

Aplicar diversos instrumentos de recolha de informação e de avaliação.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC Va	AVALIAÇÃO INTERNA	Página 4 de 5 páginas	

b. Técnicas:

A recolha da informação é realizada através de:

- (1) Avaliação oral;
- (2) Avaliação escrita;
- (3) Avaliação prática;
- (4) Observação.

c. Instrumentos:

Os modelos destes instrumentos de recolha são os que estão descritos nos Anexos ao Doc IV deste referencial, no MD 240-03 e RGIE:

- (1) Questionário de expectativas do Formando, ModDocRC 12 do MD 240-03;
- (2) Questionário de Fim de Módulo – Formando ModDocRC 14 do MD 240-03;
- (3) Questionário de Fim de Módulo – Formador ModDocRC 15 do MD 240-03;
- (4) Questionário de Fim de Curso – Formando ModDocRC 16 do MD 240-03;
- (5) Questionário de Fim de Curso – Formador ModDocRC 17 do MD 240-03;
- (6) Circuito de Avaliação (Ver Anexo D e apêndice 1);
- (7) Teste Teórico -TT (Ver Anexo E - Omitido);
- (8) Ficha de Avaliação das Provas Físicas (Ver Anexo F);
- (9) Ficha de Avaliação de Prática Pedagógica de EFM (Ver Anexo G);
- (10) Ficha de Avaliação de Prática Pedagógica de Formação (Ver Anexo H);
- (11) Ficha de Avaliação de Tiro de Pistola (Ver Anexo I);
- (12) Ficha de Avaliação de Mérito Pessoal – FAMP (Ver Anexo J);
- (13) Relatório final de curso (RGIE).

6. MOMENTO DA AVALIAÇÃO

a. Avaliação “ex-ante” ou pré-avaliação:

Nada a referir.

b. Avaliação “on-going” ou de processo:

Durante a formação são aplicados os instrumentos:

- (1) Da avaliação formativa em todas as sessões pelos formadores.
- (2) Da avaliação sumativa, de acordo com o horário programado pela entidade que realiza a formação com base no cronograma do Doc IVa.
- (3) Da avaliação da reação, no início do curso, final de cada módulo e no final do curso.
- (4) Da avaliação do desempenho dos formadores de acordo com uma programação que permita que cada formador seja avaliado a ministrar 2 a 3 sessões de formação.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC Va	AVALIAÇÃO INTERNA	Página 5 de 5 páginas	

7. INTERVENIENTES

Os intervenientes na avaliação são:

- a. Formandos;
- b. Formadores;
- c. Direção do Curso;
- d. Entidade responsável pela avaliação da qualidade da formação.

8. RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA

No final a entidade que conduziu o curso, produz um relatório [de acordo com o Anexo H (MODELO DE RELATÓRIO FINAL DE CURSO) do RGIE, em vigor], onde faz a avaliação de como esta decorreu. Este relatório deve abranger todas as vertentes da avaliação interna sendo encaminhado para a Direção de Formação (ETR).



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL EXÉRCITO PORTUGUÊS



DOCUMENTO V PERFIL DE AVALIAÇÃO DOC Vb – Avaliação Externa

**CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS EM
REGIME DE VOLUNTARIADO E CONTRATO**

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC Vb	AVALIAÇÃO EXTERNA	Página 1 de 2 páginas	

1. **OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA**

A avaliação Externa mede a adequação dos objetivos de formação ao desempenho dos cargos e funções para os quais foram concebidos.

Esta avaliação é possível comparando as evidências dos desempenhos dos ex-formandos, com os resultados esperados pela organização no seu posto de trabalho. Permite introduzir posteriormente as alterações necessárias, onde forem detetadas discrepâncias significativas.

Esta avaliação incide sobre duas vertentes distintas:

- a. Avaliação de comportamentos (processo de transferência) ou seja será avaliado o processo de transferência de conhecimentos adquiridos em contexto de sala de aula para o contexto de trabalho;
- b. Avaliação dos resultados dos efeitos/impacto da formação, ao nível do trabalho ou seja avaliado em que medida os benefícios alcançados com a frequência do curso/ação formativa superaram e justificaram positivamente os custos despendidos, bem como mudanças no desempenho da organização.

2. **FONTES DE INFORMAÇÃO**

As fontes de informação, para serem produzidos juízos de valor em relação à adequação dos objetivos de formação, ao desempenho dos cargos para os quais foram concebidos, bem como o retorno do investimento na formação são os abaixo indicados:

- a. Ex-formandos;
- b. Chefes dos ex-formandos no local de trabalho.

3. **METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DA INFORMAÇÃO**

a. Metodologia:

- (1) A avaliação externa é efetuada 6 a 12 meses após a conclusão da formação pela entidade que ministra o curso;
- (2) Os instrumentos podem ser lançados por duas vias: Via carta e via eletrónica.

b. Instrumentos:

Os instrumentos a usar são os questionários aos ex-Formandos e os questionários ao Comandante/Diretor/Chefe direto do ex-Formando no posto de trabalho.

4. **MODELO DOS INSTRUMENTOS DE RECOLHA DA INFORMAÇÃO**

- a. Questionários aos ex-Formandos - ModDocRC 19 do MD 240-03.
- b. Questionários ao Comandante/Diretor/Chefe direto do ex-Formando no posto de trabalho ModDocRC 20 do MD 240-03.

CURSO:	Formação de Sargentos em Regime de Voluntariado e Contrato	CÓDIGO:	CFS RV/RC
DOC Vb	AVALIAÇÃO EXTERNA	Página 2 de 2 páginas	

5. RELATÓRIO DE VALIDAÇÃO EXTERNA

- a. Após a recolha de informação produzida pelos questionários, a entidade que ministra o curso produz um relatório onde faz a avaliação sobre o desempenho dos formandos no local de trabalho, propondo, caso considere necessário, as alterações ao Referencial de Curso.
- b. Este relatório é enviado para o CID.